



Lições do

Rio Grande

CADERNO
DO ALUNO

7^a e 8^a séries
Ensino Fundamental

Querido(a) Aluno(a):

É com alegria que colocamos em suas mãos, assim como na de todos os alunos dos anos finais do ensino fundamental e médio das escolas estaduais, o *Caderno do Aluno* com atividades a serem desenvolvidas em sala de aula, sob a orientação dos professores.

Os Cadernos são diferentes de acordo com a série em que você está. Há um para as 5ª e 6ª séries, outro para as 7ª e 8ª séries do ensino fundamental, um terceiro Caderno para os alunos do 1º ano e outro ainda para os 2º e 3º anos do ensino médio.

Em todos eles há atividades de todas as chamadas “matérias”, que agora estarão reunidas em *áreas do conhecimento*. Essas áreas são as do *Referencial Curricular* da Secretaria de Estado de Educação, que são as mesmas do ENCCCEJA – Exame Nacional de Certificação de Competências da Educação de Jovens e Adultos, que desde 2002 funciona como um exame supletivo de ensino fundamental e médio, e do novo ENEM – Exame Nacional de Ensino Médio, ambos do MEC. As áreas do conhecimento são:

- Linguagens: Língua Portuguesa, Literatura, Língua Estrangeira Moderna (Inglês ou Espanhol), Educação Física e Arte;
- Matemática;
- Ciências da Natureza: Biologia, Física e Química;
- Ciências Humanas: História, Geografia e, no ensino médio, Sociologia e Filosofia.

Nosso objetivo é contribuir para que as aulas possam ser mais interessantes e os professores se sintam mais satisfeitos ao darem aula para você.

Esperamos que você goste deste Caderno. Ele é uma das iniciativas que tomamos para construir uma Boa Escola para Todos.

Bom trabalho!

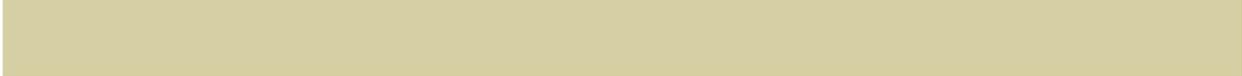
Mariza Abreu

Secretária de Estado da Educação



Sumário

07	Língua Portuguesa e Literatura
25	Língua Estrangeira - Espanhol
37	Língua Estrangeira - Inglês
47	Artes
49	Artes Visuais
51	Música
53	Dança
57	Teatro
59	Educação Física
81	Matemática
101	Ciências
115	Geografia
131	História





Língua Portuguesa e Literatura

Ensino Fundamental
7^a e 8^a séries

**CADERNO
DO ALUNO**

Ana Mariza Ribeiro Filipouski
Diana Maria Marchi
Luciene Juliano Simões

Eu e os outros

Nesta unidade, vamos pensar um pouco na nossa história e em como as coisas de que gostamos têm a ver com quem somos e com o que nos acontece ao longo da vida. Para isso, a ideia é partir das canções que nos interessam e que não esquecemos. O que essas canções dizem sobre o nosso jeito de ser e sobre a nossa história de vida?

Essa música é 10!

Para começar a conversa

Leia as perguntas abaixo e discuta-as com seus colegas, conforme orientação do professor:

- Você ouve música? Quantos dias por semana? Quantas horas por dia?
- Quais os lugares em que você costuma escutar música?
- Que atividades você costuma executar enquanto escuta música?
- Em sua opinião, a música é mais importante para os jovens ou para os adultos? Por quê?
- Qual o seu gênero musical favorito?

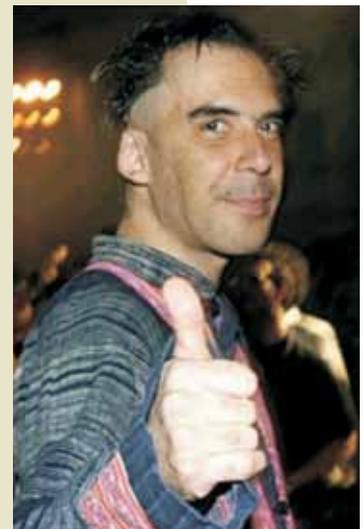
Preparação para a leitura

Você conhece Arnaldo Antunes? Leia os parágrafos biográficos e faça uma lista das informações principais.

Nascido em São Paulo, participou de grupos de música, poesia e vídeo. Integrou, de 1982 a 1992, a banda de rock paulista Titãs, uma das mais importantes do rock brasileiro na década de 80. Nela, atuou como vocalista e compositor, participando de sete discos e sendo autor de grandes sucessos como *Bichos escrotos* (com Sérgio Britto/ Nando Reis), *Comida* (com Marcelo Fromer/ Sérgio Britto), *O Que*, *Família* (com Tony Bellotto), *Miséria* (com Sérgio Britto/ Paulo Miklos) e *O pulso* (com Marcelo Fromer/ Tony Bellotto).

Nunca deixou de escrever e mesmo lançar livros de poemas enquanto fazia parte do grupo. Depois de sair do Titãs, continuou compondo para a banda. Há músicas suas em *Titanomaquia* (1993), *Domingo* (1995), *Acústico* (1996, em que participa em uma faixa) e *Volume 2* (1998).

Extraído de cliquemusic.uol.com.br



Leitura oral ou audição de canção

A letra da canção *Não vou me adaptar*, dos Titãs, foi composta por Arnaldo Antunes, que a canta junto com seu companheiro de banda Nando Reis, na gravação mais conhecida. Um de seus colegas vai ler a canção oralmente ou você vai escutá-la em CD. Enquanto ouve, pense no seguinte:

- Você gosta desta canção? Por quê?
- É uma canção sonora?

Leitura silenciosa

Agora, leia silenciosamente a letra da canção para responder:

1. Quem está falando na canção: uma criança, um jovem, ou um adulto? É uma guria ou é um guri? Por quê?
2. O que está acontecendo com ele na fase sobre a qual fala todo o tempo?
3. Você acha que esta canção fala de coisas que acontecem com você? Fala de coisas parecidas com as que acontecem com você? Quais?

Não vou me adaptar

Titãs

Composição: Arnaldo Antunes

Eu não caibo mais
Nas roupas que eu cabia
Eu não encho mais
A casa de alegria
Os anos se passaram
Enquanto eu dormia
E quem eu queria bem
Me esquecia...

Será que eu falei
O que ninguém ouvia?
Será que eu escutei
O que ninguém dizia?
Eu não vou me adaptar
Me adaptar...

Eu não tenho mais
A cara que eu tinha
No espelho essa cara
Não é minha
Mas é que quando
Eu me toquei
Achei tão estranho
A minha barba estava
Desse tamanho...

Será que eu falei
O que ninguém ouvia?
Será que eu escutei
O que ninguém dizia?
Eu não vou me adaptar
Me adaptar...

Não vou!
Me adaptar! Me adaptar!
Não vou! Me adaptar!
Não vou! Me adaptar!...

Estudo do texto

Leia novamente a letra da canção e responda em seu caderno:

1. Você já conhecia essa canção? De onde (rádio, TV, etc.)?
2. Você costuma ouvir esse gênero de música? Que gênero é esse?
3. Por que, na primeira estrofe, a canção diz “Eu não encho mais a casa de alegria”? Quem enchia a casa de alegria?
4. Quando fala no tamanho da barba, a canção diz o seguinte: “Mas é que quando/Eu me toquei”. O que quer dizer “me toquei” nesses versos? Você usa essa expressão? E os adultos que você conhece, usam essa expressão?
5. De que coisas você está “se tocando” na sua vida, hoje?

Produção de texto

Que músicas fazem a sua cabeça? Quando você conversa com seus amigos, seguidamente fala de sua vida, de suas preferências musicais, etc. Seu gosto está, muitas vezes, diretamente relacionado com a maneira como você se comporta. Pense, por exemplo, em um

cantor sertanejo. Podemos ver nele não só alguém que canta determinado tipo de música, mas alguém que representa um modo de vida típico do sertanejo. Assim, ao falar do que gosta, você também está falando de si mesmo. **Escreva um texto curto declarando para seus colegas qual o tipo de música de sua preferência, e explique por quê.** É importante, no texto, você tornar claras as relações entre seu jeito de ser e o que você ouve. Se você não ouve muita música, pense em outra coisa que goste de fazer: você lê, vê filmes, gosta de certos programas da TV, declama, dança, desenha? Enfim, de que modo você convive com algo que expressa seu jeito de ser?

Quando estiver pronto, leia o texto para a turma, em voz alta, e depois entregue-o para o professor.

Para ir um pouco mais além

Você quer saber um pouco mais sobre a produção de Arnaldo Antunes? Leia um fragmento de entrevista.

Ao Vivo: De onde vem essa necessidade de se expressar em diferentes linguagens artísticas?

Arnaldo Antunes: Na verdade, é uma coisa muito natural. Quem lida com música popular, naturalmente, já lida com muitas linguagens. Porque tem o videoclipe, a capa do disco, o *show*, onde tem a música associada a uma linguagem cênica, cenário, figurino, comportamento de palco... Então, isso tudo já envolve várias linguagens. No meu caso, tudo o que eu faço, de certa forma, mexe com a palavra. Seja cantada no palco, seja gravada no estúdio, seja impressa no livro, seja em movimento na tela de um vídeo... Tem esse território comum que me propicia fazer esse trânsito entre as linguagens. A gente vive num tempo em que as linguagens estão se comunicando cada vez mais, principalmente através dos meios digitais que criam essa ponte. A internet é um exemplo disso: música, filme, som, texto, imagem, tudo acontece junto ali. Eu acho que é um sintoma do tempo em que a gente vive essa possibilidade de trabalhar linguagens diferentes sem muito trauma.

Extraído Revista Ao Vivo 5 – abr. 2007

Tarefa para fazer em casa: Qual sua canção favorita? Se você não tem a sua preferida, pense em uma canção que foi ou é muito importante por alguma razão: ou porque acompanhou você enquanto algo lhe acontecia, ou porque fala de coisas muito boas ou muito ruins, ou porque tem uma música que mexe com você. Traga essa canção para mostrar aos colegas. Seu professor vai combinar com você os detalhes.

Os jovens e a música

Preparação para a leitura

A partir dos textos que vocês escreveram e leram em aula sobre a música de que gostam, o professor calculou alguns percentuais, que vai colocar no quadro-negro.

1. Quando falamos em números percentuais, o que estamos dizendo?
2. Qual o universo dos percentuais que o professor escreveu no quadro-negro? Ou seja, que pessoas são representadas pelo número 100, pelo total?

3. Você acha que os percentuais sobre gostos musicais da turma são parecidos com os dos jovens da sua cidade e da sua região, de modo geral?

Leitura silenciosa 1

Agora leia o texto abaixo, que reproduz a metade de uma página do jornal *Folha de São Paulo*.

1. Pelo nome da seção, que aparece na barra verde, e pela manchete principal, o que você pode dizer das informações que serão dadas no texto?
2. Olhe novamente para a barra verde que está acima da figura. Lá, além de informar que a página é sobre música, aparece o nome do jornal e a data desta edição. Considerando a data, você acha que as informações são atualizadas?



Esta página pertence a um caderno especial da *Folha de São Paulo* de 27 de julho de 2008, sobre o perfil do jovem brasileiro contemporâneo. As reportagens foram escritas a partir de uma pesquisa de opinião, sobre vários temas, realizada com uma amostra de jovens. Foram feitas 120 perguntas para 1.541 jovens em 168 cidades do país. A manchete da capa dizia o seguinte: **Datafolha traça perfil inédito: sonhos, medos, vontades, dúvidas e certezas do jovem brasileiro**. Note: para entender os jovens, o Datafolha, um instituto de pesquisas do jornal *Folha de São Paulo*, julgou importante falar da música que preferem. O que você acha disso?

Nos jornais dominicais, é comum saírem cadernos diferentes dos que são publicados todos os dias em um jornal? Quais você conhece?

Agora, olhe a coluna da direita, onde aparecem os percentuais de escolhas de diferentes estilos de música pelos jovens entrevistados e responda:

- a) Você conhece todos os estilos musicais listados? Quais deles apareceram nos textos escritos pelos colegas da turma?
- b) Compare os percentuais da turma com os percentuais do jornal. Os jovens entrevistados são parecidos, em seus gostos musicais, com você, seus colegas e amigos?

- c) Olhe para a foto que aparece no topo do gráfico de percentuais. Quem você acha que aparece na foto? Esses pés e pernas são parecidos com os dos jovens que você conhece?
- d) Como se pode observar através das informações trazidas pelo gráfico, os informantes foram divididos em ricos/pobres, ensino superior/ensino fundamental, solteiros/casados. Por que você acha que fazer parte desses diferentes grupos tinha a ver com o gosto musical dos entrevistados?

Leitura silenciosa 2

Leia o texto *O Brasil do forró*, que aparece, no mesmo jornal, embaixo do quadro com os percentuais à esquerda. O texto aponta uma boa razão para que 25% dos jovens tenham escolhido o forró na pesquisa feita. Que razão é essa?

O Brasil do forró!

Gênero é o preferido de um quarto dos jovens
[Por Cristina Moreno de Castro, Colaboração para a Folha]

Imagens de sumidades do forró, como Dominginhos e Luiz Gonzaga, preenchem a parede sem reboco. No teto, bandeirinhas de São João. São 23h40, e a noite numa tradicional casa de forró no largo da Batata, em Pinheiros, apenas começa. Morna, mas vai esquentar.

Só 15 casais dançam o chamado forró pé-de-serra na pista principal. Alguns jovens bebem a xiboquinha – aperitivo tradicional, com gengibre, pinga, limão e especiarias.

Ana Cláudia Serrano, 20, é uma das forrozeiras à espera de um par. Ela está vestida a caráter: sandálias rasteirinhas, vestido leve, cabelo meio preso. Além de fazer aulas de dança, vai aos bailes duas vezes por semana. A “turma do forró” não gera ciúmes no namorado roqueiro, que prefere não ir.

A espera de Ana dura menos de cinco minutos: ela é tirada para dançar num ritual sem complicações. Geralmente, é só na pista que descobrem o nome um do outro – quando descobrem. Se um dos dois não dança bem, é abandonado sem muita cerimônia: beijo na bochecha, obrigado, tchau.

À 0h15, é anunciada a primeira banda. A pista não demora a encher: mesmo em noite de dois jogos importantes de futebol, cerca de 250 vestidos, saíões e calças se esbarram, dançando.

É um consenso entre os forrozeiros que o maior objetivo ali é a dança. Mas e as paqueiras? Contidas: só à 0h30 deu para flagrar um beijo na pista.

À 1h20, a atração da noite: o pernambucano Trio Virgulino toca xote, xaxado, baião e outras variáveis do forró.

Às 3h, quando a festa acabou, a noite era fria lá fora. Mas, na casa do forró, todos os sete ventiladores continuavam ligados.

Glossário

sumidade: indivíduo que se destaca por seu talento, seu saber.

Dominginhos: cantor, compositor e instrumentista de forró de Pernambuco.

Luiz Gonzaga: músico, cantor e compositor popular brasileiro conhecido como “o rei do baião”.

Pinheiros: bairro da cidade de São Paulo.



Na internet, você encontrará, com certeza, muitas informações (e canções) de Luiz Gonzaga e de Dominginhos. Navegue e escute! Você poderá conhecer melhor as preferências dos jovens paulistas mencionadas no texto.

Estudo do texto

Discuta as quatro perguntas a seguir com seu colega mais próximo, anote suas respostas e, depois, conversem sobre a leitura com a turma:

1. O que você sabe sobre forró?
2. Há semelhanças entre a festa descrita no texto e as que você e/ou seus amigos frequentam? Quais? O que é diferente?
3. Você sabe o que é “consenso”? Entre os apreciadores do forró que estavam na festa, há um consenso. Qual?
4. Você acha que as escolhas de estilo musical feitas por sua turma têm a ver com o gosto pela dança? Há consenso na turma sobre isso?

Socialize suas respostas com seus colegas e depois, individualmente, passe às seguintes questões:

5. Como você sabe, o texto que você leu foi publicado em um jornal. Repare que, logo abaixo do título, há um subtítulo que acrescenta uma informação nova em relação ao título e ao conteúdo do texto. Que informação é essa? O que ela pode significar?
6. Releia o trecho abaixo:

À 0h15, é anunciada a primeira banda. A pista não demora a encher: mesmo em noite de dois jogos importantes de futebol, cerca de 250 vestidos, saíões e calças se esbarram, dançando.

- O que o autor quer dizer com “cerca de 250 vestidos, saíões e calças se esbarram, dançando.”?
7. Releia o primeiro parágrafo. Na última frase, o autor diz: “Morna, mas vai esquentar”. O que essa frase quer dizer em relação ao assunto geral do texto?
8. O autor conta que, no início, a festa estava “morna”: depois ela “esquenta”. Localize a passagem do texto que descreve essa mudança anunciada.
9. A faixa etária dos jovens considerados na reportagem é de 16 a 25 anos. Há diferenças entre esses jovens e a sua turma em termos do gosto por música e dança?

Linguagem

1. Relembre o título do texto – *O Brasil do forró!* – e responda: qual o efeito do uso do ponto de exclamação? Se no título não houvesse pontuação alguma, você acha que haveria uma diferença de sentido?

Atenção!

Os dois-pontos podem ser usados para:

- anunciar que em seguida serão citadas as palavras de outra pessoa ou de outro texto;
- indicar que o trecho seguinte da frase é uma enumeração, de significado explicativo;
- marcar que o trecho seguinte tem com o trecho anterior uma relação de síntese, de esclarecimento ou de consequência.

Agora veja como isso aparece no texto lido: o que vem depois dos dois-pontos explica ou esclarece o que vem antes? É uma enumeração de algum tipo?

*Ela está vestida a caráter: sandálias rasteirinhas, vestido leve, cabelo meio preso.
Se um dos dois não dança bem, é abandonado sem muita cerimônia: beijo na bochecha, obrigado, tchau.*

Na primeira frase, depois do sinal, vem a descrição do que é estar vestida a *caráter*. Na segunda, o trecho depois dos dois-pontos explica como o parceiro que não dança bem é rapidamente abandonado.

2. Agora volte ao texto e encontre os travessões que são utilizados. Um deles tem função parecida com a dos dois-pontos. Qual?

Atenção!

Como você sabe, o ponto final serve para separar uma frase completa de outra. Alguns dos dois-pontos utilizados marcam uma relação de sentido que existe entre frases completas; a união delas com o uso de dois-pontos forma um período. Isso quer dizer que, no lugar dos dois-pontos, poderia ter sido usado um ponto final, mas o autor do texto julgou que juntar com dois-pontos seria mais expressivo. Veja:

A espera de Ana dura menos de cinco minutos: ela é tirada para dançar num ritual sem complicações.

A espera de Ana dura menos de cinco minutos. Ela é tirada para dançar num ritual sem complicações.

3. Qual a diferença de sentido entre as duas segmentações acima? Há diferença entre a versão com frases separadas e aquela em que estão unidas pelos dois-pontos?
4. Em que outro caso os dois-pontos unem duas frases completas e poderiam ser substituídos por ponto final no texto? Qual a diferença entre o uso dos dois-pontos e o uso do ponto final?
5. Nos outros casos de uso dos dois-pontos no texto, por que as partes não são frases independentes?

Revisão de texto

O professor vai devolver a você o texto sobre música que escreveu em aula para discussão com os colegas. Examine como foi usado o ponto final e avalie:

- todas as suas frases completas estão separadas por ponto final?
- você separou com ponto final algum trecho que não funciona como frase independente?
- algumas de suas frases funcionariam melhor se formassem um período com emprego de dois-pontos, de travessão ou com o uso de uma conjunção como “e”, “mas” ou “pois”?

Discuta isso com mais dois colegas. Revisem os textos dos três e escolham um caso para

apresentar aos demais: vocês mudaram a pontuação? Por que os sinais de pontuação não estavam bem empregados ou por que o texto poderia ficar ainda melhor com a mudança?

Antologia de canções

Produção oral

Agora você vai ter a oportunidade de mostrar aos colegas a sua canção favorita, ou, pelo menos, aquela que você julga importante neste momento e decidiu apresentar à turma. Não esqueça: além de conhecer a canção, todos estão esperando que você conte por que a escolheu. Fale sobre os motivos da escolha e conte sua história!

O conjunto das canções trazidas vai ser usado para montar uma **antologia**.

Leia a definição de dicionário abaixo:

Por que esse conjunto de canções está sendo chamado de antologia? Qual é o critério de escolha, no caso da antologia de vocês?

Glossário

antologia: substantivo feminino

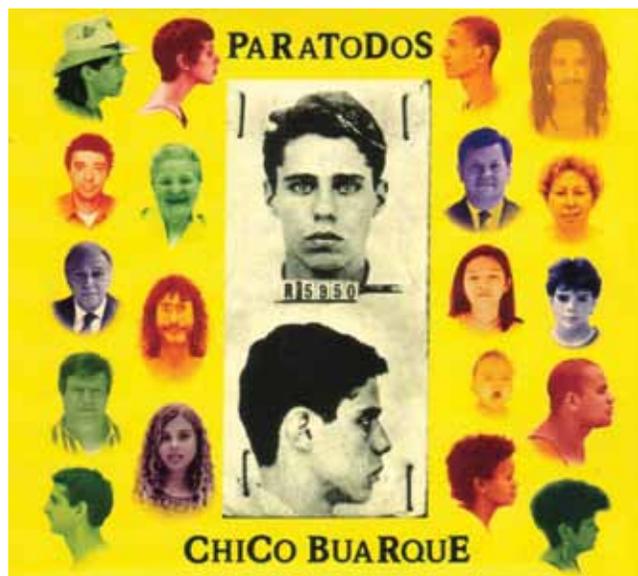
- 1** - rubrica: botânica. Estudo das flores
- 2** - coleção de flores escolhidas; florilégio
- 3** - (1858) coleção de textos em prosa e/ou em verso, ger. de autores consagrados, organizados segundo tema, época, autoria, etc.
- 4** - livro que contém essa coleção

Lembre-se: ao final da aula, entregue sua canção para o professor.

Vida em canção

Preparação para a leitura

1. Olhe para figura ao lado: ela é a reprodução da capa de um disco, do antológico cantor, compositor e escritor brasileiro Chico Buarque de Holanda. Você conhece alguma obra dele? Você concorda com o adjetivo que usamos para mencioná-lo: antológico? Por que você acha que esse adjetivo pode ser usado para falar de Chico Buarque?



2. Note que no centro da capa do disco aparecem duas fotos do cantor. Que tipo de fotos são essas?
3. Ao redor das fotos de Chico Buarque, de frente e de perfil, há uma série de imagens de outras pessoas, também de frente e de perfil. O que isso poderia significar?
4. Você acha que as imagens da capa combinam com o título do disco?
5. Se você conhece esse cantor e compositor, fale sobre ele: você gosta de suas canções? Sabe cantar alguma?

Glossário

Chico Buarque: nascido em 1944, é cantor, compositor e escritor. Iniciou sua carreira musical em 1964. Em 1966, compôs *A banda*, uma de suas canções mais conhecidas. Na década de 70, fez diversas canções contra o regime militar, o que o levou a exilar-se na Itália. Em 1991, lançou seu primeiro romance, *Estorvo*, inaugurando uma carreira literária de muito sucesso. Entre seus grandes sucessos musicais estão *João e Maria*, *Vai passar*, *Apesar de você*.

Leitura oral ou audição de canção

No disco *Paratodos*, uma das canções tem exatamente esse nome. Agora, você vai ouvir um ou mais de seus colegas lerem a letra da canção ou vai escutar a reprodução em CD. Repare como o compositor trata de acontecimentos e sentimentos pessoais, relacionando-os com a música, forma de arte tão importante em sua vida. Ou seja, assim como as bandas e os artistas de que você gosta são importantes para a sua formação pessoal, também o são para Chico Buarque. Nesse sentido, a canção que você vai ouvir é também uma nota autobiográfica. Por quê? Pense nisso enquanto escuta, e selecione elementos (auto)biográficos que apareçam na canção. Anote pelo menos dois desses elementos para discutir depois.

Paratodos (Chico Buarque)

O meu pai era paulista
Meu avô, pernambucano
O meu bisavô, mineiro
Meu tataravô, baiano
Meu maestro soberano
Foi Antonio Brasileiro

Foi Antonio Brasileiro
Quem soprou esta toada
Que cobri de redondilhas
Pra seguir minha jornada
E com a vista enevoadas
Ver o inferno e maravilhas

Nessas tortuosas trilhas
A viola me redime
Cria, ilustre cavalheiro
Contra fel, moléstia, crime
Use Dorival Caymmi
Vá de Jackson do Pandeiro

Vi cidades, vi dinheiro
Bandoleiros, vi hospícios
Moças feito passarinho
Avoando de edifícios
Fume Ari, cheire Vinícius
Beba Nelson Cavaquinho

Para um coração mesquinho
Contra a solidão agreste
Luiz Gonzaga é tiro certo
Pixinguinha é incontestes
Tome Noel, Cartola, Orestes
Caetano e João Gilberto

Viva Erasmo, Ben, Roberto
Gil e Hermeto, palmas para
Todos os instrumentistas
Salve Edu, Bituca, Nara
Gal, Bethania, Rita, Clara
Evoé, jovens à vista

O meu pai era paulista
Meu avô, pernambucano
O meu bisavô, mineiro
Meu tataravô, baiano
Vou na estrada há muitos anos
Sou um artista brasileiro

Glossário

Evoé: é uma espécie de saudação, um grito festivo com que as sacerdotisas evocavam o deus Dionísio da mitologia grega.

Estudo do texto

Há palavras nessa letra que são desconhecidas para você? Faça uma lista e veja com a professora como a turma se organizará para pesquisá-las.

Agora, sente-se em dupla e leiam de novo a letra para responderem às perguntas abaixo.

1. Quem está falando na canção é “um artista brasileiro”. Analisando a letra da canção, o que se pode dizer a respeito da vida desse artista?
2. Por que motivo o compositor cita diversos artistas nessa canção?
3. Nas estrofes 3, 4 e 5, o autor cita alguns nomes de cantores e compositores. Que papel eles têm?
4. Uma das pessoas citadas parece ter maior relevância na formação desse “artista brasileiro”. Que pessoa é essa? Que pistas a letra da canção oferece para ajudar a responder essa pergunta?
5. A última estrofe tem apenas dois versos diferentes da primeira. Em que essa mudança contribui para a canção?
6. Na trajetória de vida de cada um de vocês, que nomes seriam importantes? Por quê?

Leitura silenciosa

Agora, leia o pequeno texto abaixo, também de Chico Buarque. Você vai notar que ele demonstra ter grande clareza com relação à importância de coisas e pessoas que conheceu e que tiveram efeitos sobre seu jeito de ser.

Depois de ler o texto, você reconhece alguma relação entre o que Chico nos conta aqui e o que diz na canção *Paratodos*?

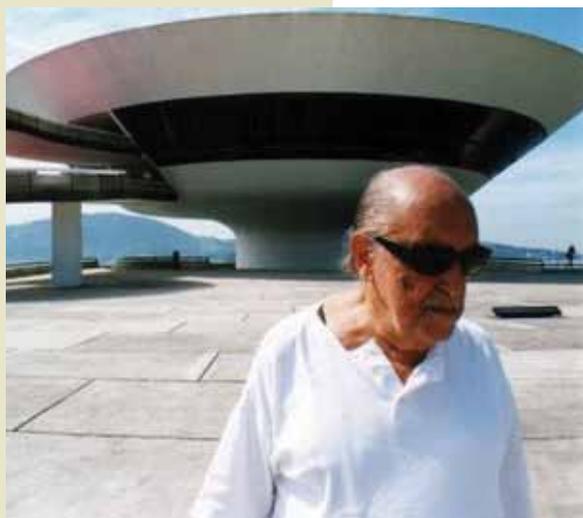
Casa do Oscar

A casa do Oscar era o sonho da família. Havia o terreno para os lados da Iguatemi, havia o anteprojeto, presente do próprio, havia a promessa de que um belo dia iríamos morar na casa do Oscar. Cresci cheio de impaciência porque meu pai, embora fosse dono do Museu do Ipiranga, nunca juntava dinheiro para construir a casa do Oscar. Mais tarde, num aperto, em vez de vender o museu com os cacarecos dentro, papai vendeu o terreno da Iguatemi. Desse modo a casa do Oscar, antes de existir, foi demolida. Ou ficou intacta, suspensa no ar, como a casa no beco de Manuel Bandeira.

Senti-me traído, tornei-me um rebelde, insultei meu pai, ergui o braço contra minha mãe e saí batendo a porta da nossa casa velha e normanda: só volto para casa quando for a casa do Oscar! Pois bem, internaram-me num ginásio em Cataguazes, projeto do Oscar. Vivi seis meses naquele casarão do Oscar, achei pouco, decidi-me a ser Oscar eu mesmo. Regressei a São Paulo, estudei geometria descritiva, passei no vestibular e fui o pior aluno da classe. Mas ao professor de topografia, que me reprovou no exame oral, respondi calado: lá em casa tenho um canudo com a casa do Oscar.

Depois larguei a arquitetura e virei aprendiz de Tom Jobim. Quando a minha música sai boa, penso que parece música do Tom Jobim. Música do Tom, na minha cabeça, é a casa do Oscar.

Oscar Niemeyer, brasileiro nascido em 1907, é um dos maiores arquitetos do mundo. Sua obra destaca-se pelo uso do concreto armado, material que lhe possibilitou explorar a plasticidade das curvas. Em suas palavras: “Não é o ângulo reto que me atrai, nem a linha reta, dura, inflexível, criada pelo homem. O que me atrai é a curva livre e sensual, a curva que encontro nas montanhas do meu país, no curso sinuoso dos seus rios, nas ondas do mar, no corpo da mulher preferida”. Niemeyer, juntamente com Lucio Costa, projetou a cidade de Brasília.



Tom Jobim (1927-1994), ou Antonio Carlos Jobim, é um dos grandes compositores da música brasileira. Juntamente com Vinícius de Moraes e João Gilberto inventou a bossa nova. Entre seus sucessos estão *Garota de Ipanema*, *Águas de março*, *Chega de saudade*.

Estudo do texto

Discuta com um colega e depois com a turma:

1. Este é um texto no qual o autor conta sua vida desde a infância até a idade adulta sob um certo ponto de vista. Que ponto de vista é esse? Justifique sua resposta.
2. No texto, Tom Jobim é na música o mesmo que Oscar Niemeyer é na arquitetura. O que isso significa?
3. “Música do Tom, na minha cabeça, é a casa do Oscar.” Que significado essa relação entre Tom Jobim e Oscar Niemeyer tem na vida do autor?
4. No primeiro parágrafo, o autor fala em “anteprojeto” e no final diz: “lá em casa tenho um canudo com a casa do Oscar.” Qual a relação entre os dois trechos? Quem deu o anteprojeto de presente à família de Chico Buarque?
5. Depois de ter lido o quadro informativo sobre Oscar Niemeyer, responda: por que você acha que essa casa era tão desejada pelo autor?
6. O autor diz: “decidi-me a ser Oscar eu mesmo”. O que isso pode significar?

Linguagem

1. Leia novamente o período a seguir, que está no texto de Chico sobre a casa de Oscar. Você acha que o episódio narrado no trecho aconteceu exatamente como está escrito, ou está um pouco inventado, um pouco enfeitado para surtir um efeito sobre o leitor? Por quê?

“Senti-me traído, tornei-me um rebelde, insultei meu pai, ergui o braço contra minha mãe e saí batendo a porta da nossa casa velha e normanda: só volto para casa quando for a casa do Oscar!”

Atenção!

Você sabe como é uma “casa velha e normanda”? É uma casa antiga de alvenaria, de tijolo e telhadinho, diferente dos projetos de Oscar Niemeyer, com planta e fachadas livres, pilotis, terraço-jardim e janelas horizontais, como o museu que ele mesmo projetou e é dedicado a sua obra (ver fotografia na página 17).



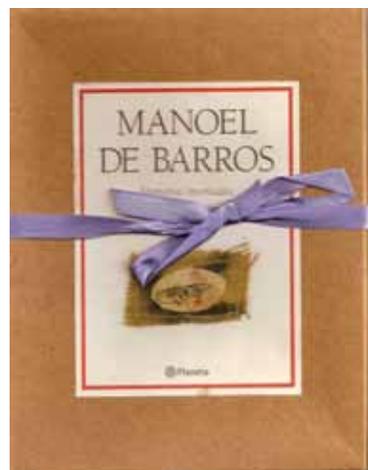
Para refletir

Agora observe a estrutura: você percebe que, no período destacado na questão 1, há várias orações? Pense no uso da vírgula e no uso dos dois-pontos. As vírgulas demonstram que as orações até os dois-pontos são uma série: estão **coordenadas**. Ao separar orações com o uso da vírgula, sempre devemos perguntar: elas pertencem a uma única série de ideias, ações, acontecimentos? A última oração coordenada é aquela que começa com a conjunção “e”; ela termina a série. Depois, vem a frase que expressa uma síntese da indignação do autor: *“Só volto para casa quando for a casa do Oscar!”*. Nela está a explicação para tudo e, ao mesmo tempo, uma declaração definitiva, não é? Poderia estar separada por ponto, porque é ao mesmo tempo relacionada às outras, mas diferente; é uma frase independente. Unindo tudo num período, com os dois-pontos, fica reforçada a relação entre esta última frase e o restante, mas escrever e organizar o período assim foi uma escolha do autor.

2. Volte ao texto de Chico: você encontra outro exemplo em que várias orações estão coordenadas, numa série que forma um período?

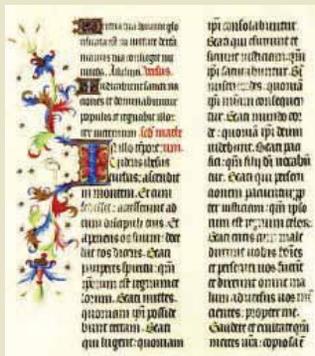
Caixa da canção - caixa da memória

Ao longo das próximas aulas, você vai retomar a canção que escolheu para apresentar para a turma e fazer uma reflexão sobre a história da sua vida a partir dela. Essa reflexão vai permitir que você também escreva sua nota autobiográfica e compartilhe de suas memórias e histórias com os colegas da escola. Depois de escritos os textos, eles serão organizados em uma antologia. O projeto se inspira na trilogia *Memórias inventadas*, do escritor brasileiro Manoel de Barros. Uma coisa legal e linda sobre esses livros é que eles se apresentam como uma caixa: dentro dela, cada texto vem escrito numa folha;



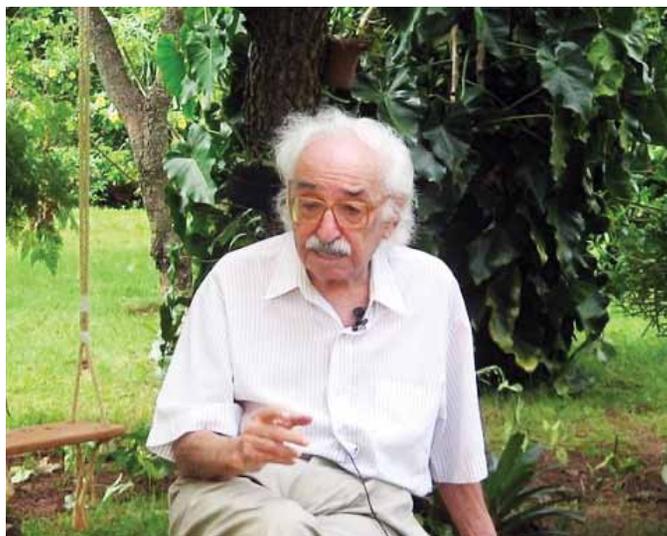
são folhas geminadas e amareladas, como se fossem de cadernos antigos. Nelas, além do texto de Manoel de Barros, aparecem também **iluminuras** realizadas pela filha do autor, Martha Barros. Olhem, na página anterior, uma dessas caixas, a de *Memórias Inventadas: a infância*.

O que são “iluminuras”? São grafismos, enfeites e traços artísticos de diversos tipos, utilizados para dar uma apresentação bonita a um texto; eram muito comuns na Idade Média. Veja os exemplos ao lado.



Preparação para a leitura

1. Olhe novamente para a caixa-livro na página anterior. Que histórias você espera encontrar?
2. Leia um pequeno trecho da biografia do autor. Sobre o que você espera que o autor trate nas suas memórias inventadas da infância?



Manoel Wenceslau Leite de Barros nasceu em Cuiabá (MT) no Beco da Marinha, beira do Rio Cuiabá, em 19 de dezembro de 1916, filho de João Wenceslau Barros, capataz com influência naquela região. Mudou-se para Corumbá (MS), onde se fixou de tal forma que chegou a ser considerado corumbaense. Atualmente mora em Campo Grande (MS). É advogado, fazendeiro e poeta. Tinha um ano de idade quando o pai decidiu fundar fazenda com a família no Pantanal: construir rancho, cercar terras, amansar

gado selvagem. Nequinho, como era chamado carinhosamente pelos familiares, cresceu brincando no terreiro em frente à casa, pé no chão, entre os currais e as coisas “desimportantes” que marcariam sua obra para sempre. “Ali o que eu tinha era ver os movimentos, a atrapalhação das formigas, caramujos, lagartixas. Era o apogeu do chão e do pequeno.”

Retirado do sítio *Releituras*: www.releituras.com/manoeldebarros_bio.asp

Leitura silenciosa

Leia um dos textos que compõem a caixa *Memórias Inventadas: a infância*.

Fraseador

Hoje eu completei oitenta e cinco anos. O poeta nasceu de treze. Naquela ocasião escrevi uma carta aos meus pais, que moravam na fazenda, contando que eu já decidira o que queria ser no meu futuro. Que eu não queria ser doutor. Nem doutor de curar nem doutor de fazer casa nem doutor de medir terras. Que eu queria era ser fraseador. Meu pai ficou meio vago depois de ler a carta. Minha mãe inclinou a cabeça. Eu queria ser fraseador e não doutor. Então, o meu irmão mais velho perguntou: Mas esse tal de fraseador bota mantimento em casa? Eu não queria ser doutor, eu só queria ser fraseador. Meu irmão insistiu: Mas se fraseador não bota mantimento em casa, nós temos que botar uma enxada na mão desse menino pra ele deixar de variar. A mãe baixou a cabeça um pouco mais. O pai continuou meio vago. Mas não botou enxada.

Estudo do texto

1. Se o poeta fala da infância, por que inicia dizendo “Hoje completei oitenta e cinco anos.”?
2. O que ele quer dizer com a afirmação “O poeta nasceu de treze.”?
3. A maneira como o texto está escrito faz lembrar o registro biográfico lido na página 19? Por quê?
4. Há diferenças entre a linguagem do registro biográfico e a do texto *Fraseador*? Quais você identifica?
5. Há outra forma de estabelecer essa diferença, observando a finalidade do texto. O primeiro texto tem como função principal informar. E o segundo, apenas informa ou também interessa o modo como o autor diz?
6. Destaque do texto um exemplo que comprove que Manoel de Barros está mais preocupado em fazer literatura do que em informar.

Nesse texto literário, você também pode encontrar elementos característicos de **notas autobiográficas**, já que ele apresenta:

- fatos do passado e avaliações sobre esses fatos.
- relações entre as experiências vividas e as decisões do sujeito; ou seja, relações entre passado e presente, ou entre o passado e o futuro que o seguiu.
- comentários sobre pessoas que influenciaram a história do sujeito.
- sentimentos e características da personalidade do sujeito.
- registro em primeira ou em terceira pessoa.

7. Você encontra os tópicos listados acima na nota autobiográfica *Casa do Oscar*, de Chico Buarque (página 16)?

Produção de texto

Agora é o momento de escrever a sua nota autobiográfica.

Sempre é bom planejar seu texto antes de começar a escrever. Pense no seguinte:

- A partir de que canção você fará a reflexão sobre sua história de vida?
- Por que você gosta dessa canção e desse gênero musical?
- Que fatos e que características de sua vida são importantes como contexto para o leitor entender o papel da canção escolhida?
- A canção e o(s) artista(s) escolhidos são importantes para seu presente apenas, ou têm algo a ver com seu passado e com suas escolhas para o futuro?

- A canção e o(s) artista(s) são importantes apenas para você ou também para outras pessoas?
- Para que público você está escrevendo? Colegas de sua idade, colegas de diferentes idades, ou todos esses e mais os professores?
- Faça anotações de tudo isso, pois elas serão úteis na hora de escrever.

Agora **escreva seu texto**.

Revisão do texto

Depois de escrito, junte-se ao colega ao lado e revisem seus textos com base nos critérios abaixo.

	Sim	Não	Precisa melhorar
1. O texto é uma nota autobiográfica.			
2. Dá para entender de que o colega está falando: os fatos narrados e as reflexões construídas fazem sentido.			
3. A nota autobiográfica tem relação com a música, ou com outras linguagens artísticas com as quais o autor se identifica.			
4. O texto utiliza recursos para se dirigir aos seus leitores.			
5. A ortografia utilizada é adequada. (Se houver erros, marque no texto).			
6. No texto, o ponto final é utilizado para terminar frases.			
7. O texto organiza bem os períodos, agrupa orações e utiliza corretamente os sinais de pontuação que se usam para escrever períodos complexos.			

Use esse quadro para pensar no texto do colega. Depois que preencher tudo, mostre a ele a parte que você sugere seja melhorada, discutindo item por item.

Finalização do texto

Depois da leitura de seu colega, revise seu texto. Uma coisa legal sobre a escrita é que, como ela fica no papel, podemos melhorá-la sempre! Depois de revisado, pelos colegas e talvez também por seu professor, você poderá finalizá-lo: faça a transcrição da letra da canção que você escolheu e coloque sua nota biográfica na mesma página. Adicione suas iluminuras à página. Você pode se valer de cores, letras especiais, desenhos, colagem, imagens retiradas de outras fontes, digitais ou não.

Depois, é só planejar a montagem da caixa que vai tornar públicas as produções da turma.

Planejamento da caixa da memória

O primeiro passo para a montagem da caixa é tomar algumas decisões com a turma e iniciar o planejamento da parte coletiva do trabalho. Discutam e, se não conseguirem chegar a um consenso, votem nos seguintes aspectos:

1. De que será feita a caixa? Vocês têm alguma sugestão? Lembrem-se de que é a caixa de vocês, que contém, ao mesmo tempo, canções e notas autobiográficas. Que tipo de aparência externa seria reveladora do seu conteúdo? Como vocês acham que ficaria bonita, atraente e expressiva?
2. Qual será o título da caixa da turma?
3. Quem de vocês tem talentos gráficos e pode trazer algumas sugestões para a disposição dos elementos na tampa? Ali deverão aparecer o título e a autoria, no mínimo. E o que mais? Marquem, junto com o professor, o dia em que vão decidir sobre a tampa: o ideal é vocês terem vários projetos e escolherem o melhor, não acham?
4. Que papel será usado por todos os colegas para os textos que irão dentro da caixa? Cada um escolherá o seu ou todos usarão o mesmo tipo de papel?
Talvez essa atividade implique trabalho extraclasse. Combine com seu professor!



**Língua Estrangeira
Espanhol**

Ensino Fundamental
7^a e 8^a séries

**CADERNO
DO ALUNO**

Margarete Schlatter
Leticia Soares Bortolini
Graziela Hoerbe Andrighetti

Os outros e eu

Você já pensou em como você se relaciona com a música? Convidamos você a conversar sobre o que a música diz sobre nós mesmos, sobre o que gostamos e com o que nos identificamos. Duas músicas são propostas nesta unidade: uma que fala sobre gostos e a outra sobre a situação de pessoas que deixam sua terra natal para viver em outro lugar. Depois de refletir sobre esses temas, desafiamos você a montar um cartaz sobre quem você é, de onde você veio e que música é a sua cara. Será que os colegas conhecem você?

Quem são esses caras?

Preparação para a compreensão oral e a leitura

- Que tipo de música você ouve? Que cantores e bandas você curte? O que esses cantores e bandas dizem sobre você?
- Você conhece cantores e bandas que cantam em espanhol? Quais? De onde eles são? Confira nos mapas onde ficam os países desses cantores.

Mapa de Latinoamérica



www.brazilfield.com/img/mapa_america_latina.png

Mapa de la Península Ibérica



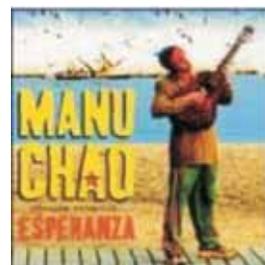
www.eleamat.es/.../default.htm?filiale=Alicante

- Você já ouviu falar no cantor chamado Manu Chao? Conhece alguma música cantada por ele?

Nesta unidade vamos ouvir músicas de Manu Chao. Mas antes vamos conhecer um pouco mais sobre quem é esse cantor?

Leitura: Manu Chao – cantor de muitos mundos

1. Ao lado você pode ver a capa do CD “Próxima Estación... Esperanza” e uma foto de Manu Chao. Analisando as imagens, como você imagina que seja a música dele? De onde ele é? Por quê?
2. Você sabe o que é uma biografia? Que informações normalmente encontramos nesse tipo de texto? Onde pode aparecer esse tipo de texto?
3. Vamos ler uma biografia resumida de Manu Chao. Leia o texto e encontre as seguintes informações:
 - a) De onde é Manu Chao?
 - b) De onde são seus pais?



Manu Chao en pocas palabras

Manu Chao nació en París, el 21 de julio de 1961, hijo del periodista gallego Ramón Chao y de madre vasca, de Bilbao. Sus padres emigraron a Francia durante la dictadura española de Francisco Franco. Manu y sus hermanos crecieron en Sèvres, al oeste de París.

A los 14 años Manu Chao tuvo su primer grupo, “Joint de Culasse”. Luego, dos grupos más: “Hot Pants” y “Los Carayos”. En 1987, Manu, su hermano y su primo fundaron el grupo **Mano Negra**, que triunfó primero en Francia con el single “Mala vida” y después tuvieron giras por Sudamérica. Tras una larga temporada en el grupo (del 1987 al 1994), Manu comienza su carrera en solitario.

Su música tiene muchas influencias: rock, chanson francesa, salsa, reggae, ska y raï argelino. Recibió estas influencias de inmigrantes en Francia, de sus relaciones ibéricas y de sus recorridos en América con Mano Negra.

Chao es políglota, pero canta, principalmente, en español, francés e inglés, cambiando de idioma a menudo en la misma canción. Aunque es uno de los artistas que más vende en el mundo, es relativamente poco conocido en los países de habla inglesa.

Su primer cd en carrera en solitario fue Clandestino (1998). En 2001, lanzó Próxima Estación: Esperanza. Luego Radio Bemba Sound System (2002). En 2004 publicó un disco-libro (Sibérie m’était contée), en francés, con ilustraciones del dibujante polaco Wozniak. El 3 de septiembre de 2007, salió a la venta su nuevo CD («La Radiolina») y un día después en vinilo.

Texto editado de www.todomusica.org/manu_chao/ e http://es.wikipedia.org/wiki/Manu_Chao. Acessados em: ago. 2008.

- c) Como a origem e as relações de Manu Chao influenciaram sua música?
- d) A partir do texto, podemos saber se Manu Chao é um artista famoso mundialmente? Como?
- e) O que chamou a atenção sobre a vida dele? Por quê?
- f) Que outras informações sobre o artista você incluiria na biografia que lemos? Quais? Por quê?

g) Com base na biografia de Manu Chao, complete o quadro abaixo com informações gerais sobre o cantor:

Informaciones generales	
Nombre:	José Manuel Tomás Arturo Chao
Nombre artístico:	
Fecha de nacimiento:	21 de junio de 1961
Lugar de nacimiento:	
Padre:	
Origen:	
Madre:	
Origen:	
Lenguas que habla:	
Género musical que toca:	
Grupos en los que ya participó:	

Diz com quem andas, e te direi quem és!

Uso da língua

1. Abaixo você pode ler as respostas de João Alfredo a várias perguntas. Junto com seu colega, pensem quais foram as perguntas feitas pelo entrevistador para obter essas informações. Utilizem o quadro para ajudar vocês.

Pregunta: _____

NOMBRE: João Alfredo Machado Kuhn

Pregunta: _____

FECHA DE NACIMIENTO: 05/04/1983, el cinco de abril del ochenta y tres

Pregunta: _____

LUGAR DE NACIMIENTO: Feliz, Rio Grande do Sul, Brasil

Pregunta: _____

NOMBRE DEL PADRE: João Kuhn

Pregunta: _____

NOMBRE DE LA MADRE: Margarida Machado Kuhn

Pregunta: _____

LENGUAS QUE HABLA: portugués, alemán

Pregunta: _____

TIPO DE MUSICA PREFERIDA: pagode

¿Cómo?
¿Qué?
¿Dónde?
¿Cuándo?
¿Cuál?

2. Entreviste dois colegas utilizando as perguntas da tarefa anterior e preencha as fichas que seguem com as informações que você descobrir.

Informaciones generales
Nombre:
Apodo:
Fecha de nacimiento:
Lugar de nacimiento:
Padre:
Origen:
Madre:
Origen:
Lenguas que habla:
Género musical preferido:

Informaciones generales
Nombre:
Apodo:
Fecha de nacimiento:
Lugar de nacimiento:
Padre:
Origen:
Madre:
Origen:
Lenguas que habla:
Género musical preferido:

O que dizem esses caras?

Compreensão oral

Música I – “Me gustas tú”

Vamos escutar um trecho de uma música muito conhecida de Manu Chao. Essa música fala de como é esse cantor e do que ele gosta. Escute o trecho da música. Depois, com seu colega, respondam:

- Que tipo de ritmo musical é esse?
- Você consegue listar algumas das coisas que o cantor diz que gosta?
- Escute o trecho de novo, acompanhando os versos da música, e confira a sua lista.

Me gustas tú – Manu Chao

Te lo dije bien clarito
 Doce de la noche en la Habana, Cuba
 Once de la noche en San Salvador, El Salvador
 Once de la noche en Managua, Nicaragua

Me gustan los aviones, me gustas tú.
 Me gusta viajar, me gustas tú.
 Me gusta la mañana, me gustas tú.
 Me gusta el viento, me gustas tú.
 Me gusta soñar, me gustas tú.
 Me gusta la mar, me gustas tú.

- Converse com seu colega:
 - Escute de novo a primeira estrofe. Quem pode estar falando? O que está sendo dito?
 - E na última? O que está sendo falado? Em que línguas?
 - Qual pode ser a relação entre a primeira estrofe e as duas outras?

Que voy a hacer, je ne sais pas.
Que voy a hacer, je ne sais plus.
Que voy a hacer, je suis perdu.

¿Qué horas son mi corazón?

Legenda

je ne sais pas = "no lo sé"
je ne sais plus = "ya no lo sé"
je suis perdu = "estoy perdido"

MANU CHAO (2001), *Próxima estación... Esperanza*. Chewaka-Virgin.

Estudo do texto

1. Releia a letra da música:
 - a) Observe que o final dos versos da última estrofe são em francês. Por que você acha que Manu Chao utiliza a língua francesa?
 - b) Leia as frases da segunda estrofe. Em todas é repetido o verbo **gustar**, mas a maneira como o verbo aparece não é sempre igual (**gustan, gustas, gusta**). Por que você acha que ele muda? Leia novamente. Analisando as frases você chega a alguma conclusão?
2. Você sabe o que significa a frase **me gustas tú**? Leia os textos abaixo e confira se você sabe o que significa a frase. Os textos são respostas de três internautas de um fórum do site *Yahoo España* em resposta à pergunta de Soraya: **¿Qué diferencia hay entre gustar y querer?**

¿Qué diferencia hay entre gustar y querer?



Quiero que me lo digáis con vuestras palabras! que no las saquéis del google y ya.. ! ^ ^

Muchas gracias a t0d0s!!! =) Okk!

»..° š0Ry °..«



gustar, es simplemente atracción física..
querer, es ya enamorarse, amar a la otra persona, sentir "fuego" cuando la tienes cerca, y tener las pulsaciones a 1000000000000000 por hora.

Simplemente amor



gustar es con la vista y querer es con la vista y el corazón.

Isidro f



gustar es simplemente agradecer a la vista es decir me gustan tus ojos, tú, u otras cosas y querer mmmm querer es algo más es ya un sentimiento que poco a poco puede transformarse en amor, se cosecha, es algo que se da en el corazón no en las pupilas.

Marla Guzman

(<http://es.answers.yahoo.com/question/index?qid=20071006025927AA2krIA>)

- a) Com base nas explicações dos internautas, como falamos **me gustas** e **te quiero** em português?
- b) Por que você acha que Manu Chao repete a frase **me gustas tú** no final de cada verso da segunda estrofe?

Uso da língua

1. Manu Chao diz que *me gustan los aviones / me gusta viajar / me gusta la mañana / me gustas tú*. Faça uma lista das coisas de que você gosta.

2. Complete a letra da música com o que você gosta. Nos últimos versos, complete a frase na língua que você quiser.

Me gustan _____

Me gusta _____

Que voy a hacer, _____

Que voy a hacer, _____

Que voy a hacer, _____

Preparação para a compreensão oral e a leitura

Como lemos na biografia de Manu Chao, os pais dele são espanhóis, migraram para a França por causa da ditadura e lá criaram os filhos. Converse com o colega:

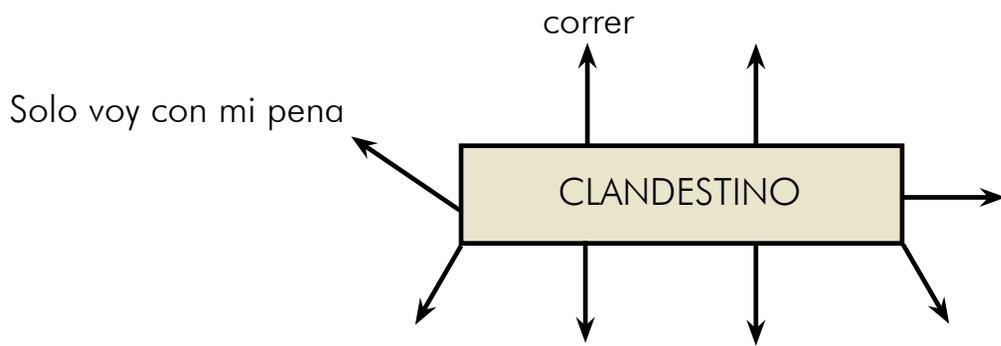
- Que outros motivos podem ter uma pessoa para se mudar para outro país ou deixar a cidade natal?
- Você nasceu na cidade onde você mora agora? Caso não, por que você se mudou?
- No seu caso, seus pais nasceram na cidade onde eles moram agora? Caso não, por que mudaram de cidade?
- Qual a origem da sua família materna? E paterna?

Música II – “Clandestino”

Vamos escutar mais uma música de Manu Chao. Esta se chama “Clandestino”, do CD que tem o mesmo nome, lançado em 1998. Antes de escutar a música, converse com os colegas: o que é ser clandestino para vocês?



- Assista a um trecho do clipe da música sem som e responda:
 - Quem são as pessoas que aparecem no clipe? De onde você acha que elas são? Por quê?
 - Como é a expressão facial dessas pessoas?
 - O que elas fazem?
 - Qual pode ser a relação entre essas imagens e o título da música?
- Agora assista ao clipe da música com som e responda:
 - Como é o ritmo da música? Se parece com a primeira música que escutamos?
 - Que palavras ou frases que você escuta podem ser relacionadas com o título da música? Complete o diagrama da página seguinte.



Compreensão oral e leitura

1. Escute a música, acompanhe a letra a seguir e confira as frases e palavras que você anotou na tarefa anterior.

Clandestino - Manu chao

Solo voy con mi pena
 Sola va mi condena
 Correr es mi destino
 Para burlar la ley

Perdido en el corazón
 De la grande Babylon
 Me dicen el clandestino
 Por no llevar papel

Pa' una ciudad del norte
 Yo me fui a trabajar
 Mi vida la dejé
 Entre Ceuta y Gibraltar

Soy una raya en el mar
 Fantasma en la ciudad

Mi vida va prohibida
 Dice la autoridad

Solo voy con mi pena
 Sola va mi condena
 Correr es mi destino
 Por no llevar papel

Perdido en el corazón
 De la grande Babylon
 Me dicen el clandestino
 Yo soy el quiebra ley

Mano Negra clandestina
 Peruano clandestino
 Africano clandestino
 Marijuana ilegal

Solo voy con mi pena
 Sola va mi condena
 Correr es mi destino
 Para burlar la ley
 Perdido en el corazón
 De la grande Babylon
 Me dicen el clandestino
 Por no llevar papel

Argelino clandestino
 Nigeriano clandestino
 Boliviano clandestino
 Mano negra ilegal

MANU CHAO (1998)
 Clandestino. Chewaka

2. Converse com o colega:

- a) O ritmo, a letra e as imagens do clipe da música despertam que sentimentos em vocês?
- b) De acordo com a letra da música, o que é ser clandestino? Que frases ou palavras sugerem isso?
- c) Por que a letra compara um fantasma a um clandestino?
- d) A música dá voz a um clandestino. Podemos saber de onde ele é? Para onde ele foi? Por que ele saiu de seu país? Como vocês sabem?
- e) Algumas nacionalidades são mencionadas, o que vocês sabem sobre esses países? O que eles podem ter a ver com o tema da música?

3. Leia as questões e depois converse com os colegas:

- A ideia que você tinha sobre ser clandestino mudou depois de discutir essa música?
- Você já se sentiu um "clandestino" em algum lugar? Por quê? O que você fez para mudar essa situação? Alguém ajudou?
- Você conhece alguém que foi morar em outro país? Você sabe por que isso aconteceu?
- O que faz alguém se sentir "em casa" (pense em comportamentos, formas de se vestir, jeito de falar, etc.)?
- O que faz você se sentir em casa? E o que faz você ter vontade de ir embora?

Uso da língua

- Nas estrofes abaixo, há versos em que Manu Chao fala quem é e como se sente, e outros em que ele nos conta como ele é definido por outras pessoas. Identifique quais versos falam sobre cada um desses temas.

Perdido en el corazón
De la grande Babylon
Me dicen el clandestino
Por no llevar papel

Soy una raya en el mar
Fantasma en la ciudad
Mi vida va prohibida
Dice la autoridad

Perdido en el corazón
De la grande Babylon
Me dicen el clandestino
Yo soy el quiebra ley

- Como o cantor se define?
 - O que os outros falam dele?
 - Quem fala isso dele?
- Os versos *mi vida va prohibida*, *dice la autoridad* e *me dicen el clandestino* podem ser ditos de outra maneira. Observe:
 - Mi vida va prohibida, dice la autoridad* → *La autoridad dice que mi vida va prohibida.*
 - Me dicen el clandestino* → *(Las personas / Los policías?) me dicen que soy clandestino.*
 - Como você escreveria as frases anteriores falando sobre o que os amigos ou familiares falam de você? Use o dicionário se precisar.
 - _____
 - _____
 - Você concorda com a maneira como as pessoas veem você? Retome as frases que você escreveu acima (completando a primeira lacuna a seguir) e continue a frase, dizendo como você se vê (completando a segunda lacuna a seguir):

Me dicen _____ pero soy _____

A nossa tribo!

Produção de texto

A música de Manu Chao fala sobre a história dele e sobre como ele é. Agora chegou a hora de contar para os colegas do que você gosta e quem você é! Para isso, faça um cartaz falando sobre as suas origens, do que você gosta, a música que representa você e como os outros veem você. Faça isso seguindo os passos a seguir.

1. Preencha o quadro com as suas informações:
2. Entreviste seus pais ou avós e preencha os quadros com as informações que você descobrir sobre suas raízes. Se não puder entrevistar, complete o quadro com as informações que você sabe.

Informaciones generales
Nombre:
Apodo:
Fecha de nacimiento:
Lugar de nacimiento:
Residencia:
Padre:
Origen:
Madre:
Origen:
Lenguas que habla:
Género musical preferido:

Informaciones generales
Nombre:
Apodo:
Fecha de nacimiento:
Lugar de nacimiento:
Residencia:
Padre:
Origen:
Madre:
Origen:
Lenguas que habla:
Género musical preferido:

Informaciones generales
Nombre:
Apodo:
Fecha de nacimiento:
Lugar de nacimiento:
Residencia:
Padre:
Origen:
Madre:
Origen:
Lenguas que habla:
Género musical preferido:

3. Considerando a lista que você fez das coisas que gosta e sua história de vida, há alguma música que representa seu jeito de ser?
 - a) Em que língua ela é cantada?
 - b) Qual é o estilo musical?
 - c) Sobre o que ela fala?
 - d) Qual é o título da música?
 - e) Por que você acha que essa música representa você? Complete a frase:

Esta música me representa porque soy/nací/vivo _____
 y _____

f) Complete o quadro com as informações gerais sobre o(a) cantor(a) ou banda que canta a música que você escolheu. Você pode também procurar fotos desse(s) artista(s) para ilustrar o quadro.

4. Reúna os dados que você tem e faça um cartaz. Lembre-se de incluir informações gerais sobre você e suas raízes (tarefas 1 e 2), sobre a música e o cantor ou banda que representam você (tarefa 3). Não se esqueça de acrescentar as frases de como os amigos veem você!
5. Reúna-se com 3 ou 4 colegas. Apresente o cartaz para eles. que os colegas acharam da apresentação? Que informações sobre você eles não sabiam? que acharam mais surpreendente? Por quê?

Informaciones generales	
Nombre:	
Apodo:	
Fecha de nacimiento:	
Lugar de nacimiento:	
Lengua(s) en que canta(n):	
Género musical:	

Para além da sala de aula

Faça uma pesquisa sobre as línguas faladas na Espanha. Você sabe quais são as línguas faladas no Brasil? Pesquise nos *sites* a seguir e conte para a turma o que você descobriu.

Lenguas de España:

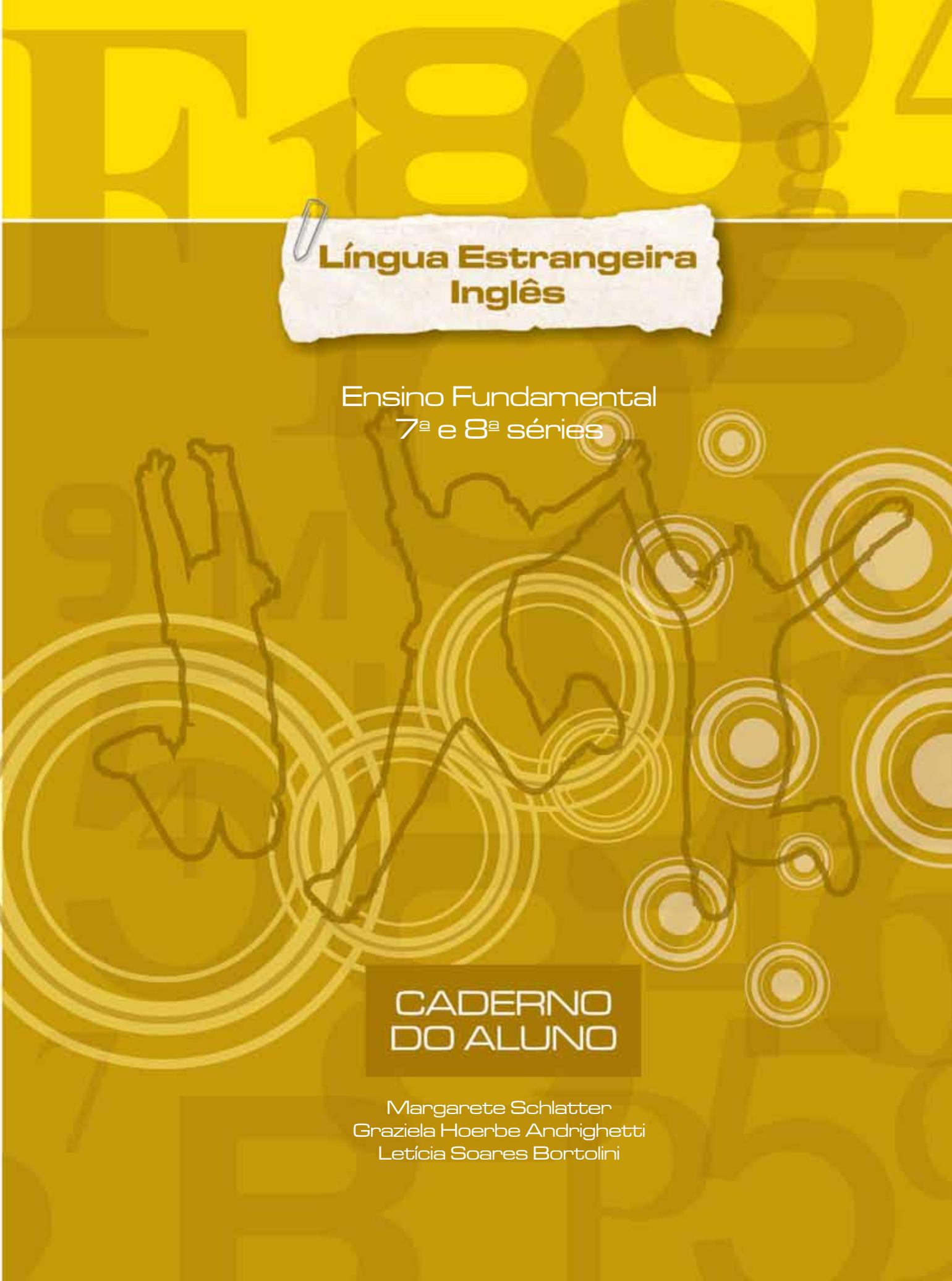
<http://www.proel.org>
http://es.wikipedia.org/wiki/Idiomas_de_España
<http://www.rinconcastellano.com/lenguas/>

Línguas do Brasil:

http://super.abril.com.br/superarquivo/2002/conteudo_232425.shtml
<http://www.ipol.org.br>
<http://www.treinamento.folhasp.com.br/linguasdobrasil/>

Autoavaliação

- a) Depois de concluir essa unidade, o que eu aprendi sobre:
 - música em espanhol;
 - ler textos em espanhol;
 - as minhas origens;
 - pertencer ou não pertencer a um lugar;
 - a língua espanhola;
 - as palavras em espanhol;
 - outras coisas.
- b) Como eu aprendi isso?
- c) que eu ainda gostaria de aprender sobre este tema?



**Língua Estrangeira
Inglês**

Ensino Fundamental
7^a e 8^a séries

**CADERNO
DO ALUNO**

Margarete Schlatter
Graziela Hoerbe Andrighetti
Letícia Soares Bortolini

Os outros e eu

Você já pensou em como se relaciona com a música? Convidamos você a conversar e a aprender sobre o que a música diz sobre nós mesmos, sobre o que gostamos e com o que nos identificamos. Nesta unidade, você vai discutir sobre gêneros musicais e bandas com as quais você se identifica. Vamos discutir uma música que fala sobre como nossa forma de agir pode revelar de onde somos. Depois, vamos descobrir quais músicas e bandas são preferidas por todos para montar um painel sobre o jeito de ser da turma!

Quem são esses caras?

Preparação para a compreensão oral e a leitura

Discuta com os colegas:

- Que tipo de música você ouviu? Que cantores e bandas você curte? Sobre o que falam as músicas? Esses cantores e bandas dizem alguma coisa sobre você?
- Você conhece Jennifer Lopez? Já ouviu alguma música cantada por ela? Já viu algum filme com ela? Conte para seus colegas o que sabe sobre Jennifer Lopez.

Nesta unidade vamos ouvir uma música de Jennifer Lopez, cantada em parceria com Jadakiss e Styles P., integrantes da banda D-Block. Antes disso, vamos conhecer melhor quem são esses músicos.

Leitura: J.Lo e D-Block

- Você sabe o que é uma biografia? Que informações podemos encontrar nesse tipo de texto? Onde pode aparecer esse tipo de texto?
- Leia os textos sobre Jennifer Lopez e sobre a banda D-Block e complete os quadros a seguir:

Dados biográficos de Jennifer Lopez	
Nome completo:	
Apelido:	
Idade atual:	
Local de nascimento:	
Ascendência:	
Profissão:	
Estilo musical:	
Início da carreira:	

Dados biográficos da banda D-Block

Nome da banda:	
Membros:	
Início da carreira:	
Estilo Musical:	

Text I



"Jennifer Lynn Lopez (born July 24, 1969), popularly nicknamed **J.Lo**, is an American actress, singer, songwriter, record producer, dancer, fashion designer, and television producer. She is the richest person of Latin American descent in Hollywood according to Forbes, and the most influential Hispanic entertainer in America according to People en Español's list of "100 Most Influential Hispanics".

*en.wikipedia.org/wiki/Jennifer_Lopez. Acessado em: ago. 2008.
foto: www.jenniferlopez.com. Acessado em: ago. 2008.*

Text II

Jennifer Lopez

Background information:

Birth name: Jennifer Lynn Lopez

Also known as: J.Lo, Jenny

Born: July 24, 1969

The Bronx, New York City, New York, United States

Origin: Puerto Rico

Genre(s): Pop, dance, Latin pop, R&B, hip hop

Occupation(s): Actress, singer-songwriter, record producer, dancer, fashion designer, television producer

Years active: 1987 - present

Label(s): Epic, Work

Associated acts: Marc Anthony, Fat Joe, Diddy, Ja Rule, Janet Jackson, Big Pun, Nas

Website: www.jenniferlopez.com



en.wikipedia.org/wiki/Jennifer_Lopez. Acessado em: ago. 2008.

foto: www.jenniferlopez.com. Acessado em: ago. 2008.



Text III

So who are the Real LOX? The Real Lox are authentic ghetto story-tellers, whose rhymes are derived from the pain, anger, lust and love which exist in the hearts of men.

www.thelox.net/index2.html. Acessado em: ago. 2008.

D-Block is an American rap group founded in the mid 1990s by J-Hood, Sheek Louch, Jadakiss and Styles P as The Warlox or The L.O.X.. In 2001, the group changed their name from "The L.O.X." to "D-Block"

D-Block

Also known as: The Lox, The L.O.X., Living Off Experience, The Streets, The Warlox

Origin: United States

Genre(s): East Coast hip hop, Hardcore hip hop

Years active: 2001 - present

Label(s): Ruff Ryders Interscope Babygrande

Website: <http://www.dblockonline.com>

Members: Jadakiss

Sheek Louch

Styles P

J-Hood

en.wikipedia.org/wiki/The_Lox. Acessado em: ago. 2008.

O que dizem esses caras?

Compreensão oral e leitura: Jenny from the block

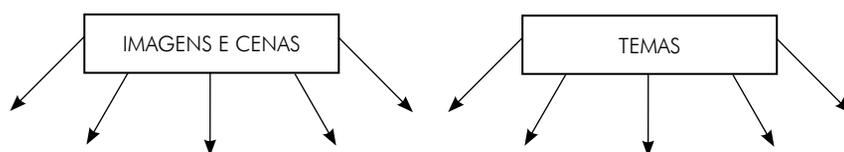
1. A música que vamos ouvir "Jenny from the block" foi gravada no CD "This Is Me... Then", lançado em 2002.

a) Que relação você acha que há entre o título do CD e o nome da música?

b) Ouça uma primeira vez a música (sem a letra). Qual é o ritmo da música? Você gostou? Que imagens ou cenas você associa ao ritmo? Que temas? Por quê?

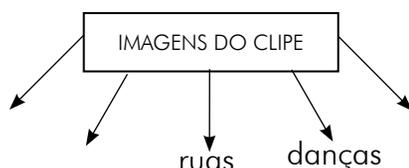


This Is Me... Then (2002)



2. Veja o clipe da música.

a) Que imagens aparecem no clipe?



b) Com base nessas imagens, sobre o que você acha que fala a letra da música?

3. Leia o refrão da música “*Jenny from the block*” e relacione cada um dos versos com a legenda.

Don't be fooled by the rocks that I got
 I'm still, I'm still Jenny from the block
 Used to have a little, now I have a lot
 No matter where I go, I know where I came from (South-Side Bronx!)

Legenda:

- a) Eu tinha pouco, agora tenho muito
 b) Não se engane com os meus brilhantes
 c) Não importa onde vou, eu sei de onde sou
 d) Continuo sendo a Jenny de antes
4. Discuta com o colega mais próximo e depois com a turma.
- a) South-Side Bronx é o bairro onde **J.Lo** nasceu e cresceu. Em que cidade é esse bairro? Como você acha que é esse bairro?
 b) O que Jenny tem hoje que faz que ela seja diferente das pessoas do lugar onde ela cresceu? Como você sabe?
 c) Por que você acha que Jenny precisa dizer que ainda é desse lugar?
 d) Você reparou que no clipe **J.Lo** aparece com roupas diferentes e às vezes sem roupa? Assista de novo ao clipe. O que você acha que ela quer dizer com isso?
 e) De que grupos você faz parte? Como você identifica quem pertence a cada um desses grupos? Pelas roupas? Atitudes? Lugares que frequentam? O que dizem? Como falam? Você pode dar alguns exemplos?

Grupo

O que identifica o grupo

- f) É possível alguém fazer parte de um único grupo? Por quê?
 g) Como você poderia dizer que ainda pertence a um dos grupos acima apesar de você ter mudado? Escreva o refrão falando de você!

Don't be fooled by _____
 I'm still, I'm still _____
 Used to _____
 now I _____
 No matter where I go, I know where I came from (_____)

Estudo do texto

Em grupos, vamos compreender o que diz a letra.

1. Do que fala cada estrofe? Relacionem as ideias abaixo com as partes da música.
 - a) **J.Lo** gosta da vida que tem e continua sendo ela mesma.
 - b) A trajetória de **J.Lo** até este clipe, a fama e o dinheiro não fizeram que ela mudasse.
 - c) **J.Lo** hoje tem dinheiro, mas sabe de onde veio.
 - d) Todos precisam ganhar a vida.
 - e) Tem que trabalhar duro para ter dinheiro. Mas não dá para esquecer as origens. Para continuar você mesmo, é preciso ficar com quem você começou.
 - f) **The LOX** e **J.Lo** saíram do bairro, ficaram ricos. Todos acham que eles mudaram, mas eles sabem de onde vem e valorizam o que são.

Part I

Children grow and women producing
Men go working
Some go stealing
Everyone's got to make a living

Chorus

Don't be fooled by the rocks that I got
I'm still, I'm still Jenny from the block
Used to have a little, now I have a lot
No matter where I go, I know where I came
from (South-Side Bronx!)

Part II

L-O-X, yeah
J.Lo, yeah
We off the block this year
Went from a low to a lot this year
Everybody mad at the rocks that I wear
I know where I'm goin' and I know where I'm
from
You hear LOX in the air
Yeah, we're at the airport out D-block
From the block where everybody air-forced-
out
With a new white tee, you fresh
Nothin' phony with us, make the money, get
the mansion, bring the homies with us

Part III

From In Living Color to movie scripts
To On the 6 to J.Lo to this headline clips
I stayed grounded as the amounts roll in
I'm real, I thought I told you
I'm real, even on Oprah
That's just me
Nothin' phony, don't hate on me
What you get is what you see

Part IV

I'm down to earth like this
Rockin' this business
I've grown up so much
I'm in control and loving it
Rumors got me laughing, kid
Love my life and my public
Put God first
And can't forget to stay real
To me it's like breathing

Part V

It take hard work to cash checks
So don't be fooled by the rocks that I got,
the assets
You get back what you put out
Even if you take the good route
Can't count the hood out
After a while, you know who to blend with
Just keep it real with the ones you came in
with
Best thing to do is stay low, LOX and J.Lo
They act like they don't, but they know

2. Agora converse com os colegas.

- Você concorda com a sugestão da música de que não devemos esquecer as origens? Por quê?
- Você se lembra de alguém que ficou rico e mudou (ou não mudou)? Você acha que é possível continuarmos sendo nós mesmos depois de ficar rico? Por quê?
- Qual é a relação da primeira parte da letra com o tema da música? Como você interpreta isso?
- O que quer dizer “**What you get is what you see**” (Part III)? O que essa frase tem a ver com o tema? Por que, no clipe, você acha que **J.Lo** levanta a blusa quando canta esse verso?
- Assista de novo ao clipe: como aparece o contraste entre a **J.Lo** com dinheiro e o que ela é? Que imagens são usadas para fazer esse contraste?
- Ouçã novamente a música (e cante acompanhando a letra). Agora que você sabe do que fala essa música, você mudou sua opinião sobre ela? O que você pensa agora?

Diz com quem andas, e te direi quem és!

Uso da língua

Vamos fazer um quadro com as informações do colega?

- Abaixo você pode ler as respostas de Jonatan a várias perguntas. Com um colega, pensem em como o entrevistador fez as perguntas para obter essas informações. Utilizem os quadros para ajudar vocês.

Question: _____

NAME: Jonatan Machado.

Question: _____

DATE OF BIRTH: March 12, 1983.

Question: _____

PLACE OF BIRTH: Bagé, Rio Grande do Sul, Brasil.

Question: _____

LANGUAGES: Portuguese and Spanish.

Question: _____

FAVORITE KIND OF MUSIC: Milonga.

Question: _____

FAVORITE SINGER/BAND: Vitor Ramil.

Question: _____

FAVORITE SONG: Ramilonga.

What?
Where?
When?
How?
Who

you - your
is - are
do - speak - like - prefer

January - February - March
April - May - June - July
August - September - October
November - December

- Entreviste o colega utilizando as perguntas da tarefa anterior e preencha a ficha a seguir com as informações que você descobrir.

Personal Information	
Name:	
Nickname:	
Date of birth:	
Place of birth:	
Languages:	
Music genre:	
Singer/Band:	
Song:	

A nossa tribo!

Produção de texto

1. A música de Jennifer Lopez nos fala de onde ela veio, como ela mudou e como ela acha importante não negar as origens. Considerando sua história de vida e origens, quais são algumas músicas com as quais você se identifica ou já se identificou?

- Em que língua elas são cantadas?
- Qual é o estilo musical e o ritmo dessas músicas?
- Sobre o que elas falam?

2. Faça um cartaz em inglês com algumas coisas que representam você e o seu jeito de ser, para fazer um mural da turma. Você pode incluir:

- algumas informações pessoais (nome, apelido, origem, idade, gostos etc.);
- uma frase que resume o que você é;
- os tipos de música com os quais você se identifica;
- uma foto de um(a) cantor(a) ou banda com quem você se identifica;
- a letra da sua música preferida.

3. Após os cartazes estarem nas paredes da sala, leia os cartazes e discuta com a turma:

- O que você já sabia dos colegas? Os cartazes confirmaram a visão que você tinha deles?
- O que você aprendeu de novo sobre os colegas?
- Qual cartaz você achou mais interessante? Por quê?
- Que colega surpreendeu mais? Por quê?
- A imagem que temos de nós mesmos é diferente da imagem que as outras pessoas têm de nós? Por quê?

Para além da sala de aula

Você quer conhecer mais sobre músicas, cantores e bandas? Nos sites abaixo, você poderá encontrar mais informações sobre músicas que você curte.

www.allmusic.com
www.nme.com
www.rollingstone.com
www.cliquemusic.com.br

Autoavaliação

- a) que aprendi sobre:
meus colegas;
os grupos com os quais me identifico;
leitura em inglês;
escrita em inglês;
a língua inglesa;
outros.
- b) Como eu aprendi isso?
- c) que eu ainda gostaria de aprender sobre este tema.



Artes

Ensino Fundamental
7^a e 8^a séries

CADERNO
DO ALUNO

Andrea Hofstaetter
Carlos Roberto Mödinger
Flavia Pilla do Valle
Júlia Maria Hummes
Maria Isabel Petry Kehrwald

Retratos e autorretratos: outra forma de ver

Iberê Camargo (1914-1994), nascido no Rio Grande do Sul, em Restinga Seca, é um importante artista brasileiro, com reconhecimento internacional. Sua extensa obra possibilita a abordagem e a reflexão sobre várias questões artísticas, estéticas, visões de mundo e da vida.

Iberê produziu em torno de 7.000 obras, incluindo desenhos, gravuras, guaches e pinturas. Foi um artista independente, nunca se filiou a nenhum movimento ou corrente artística específica. Para melhor compreender e estudar sua obra, os estudiosos a dividem em cinco conjuntos principais: primeiras pinturas, os carretéis, os ciclistas, os retratos e as idiotas.

Nestas aulas, serão observados alguns de seus **autorretratos** em desenho. A partir de sua apreciação, pensaremos sobre sua forma de composição e experimentaremos algumas formas de compor autorretratos e **retratos**.

Material necessário para esta unidade: folhas para desenho, lápis, caneta esferográfica, caneta hidrocor e outros materiais gráficos, caderno escolar.

Autorretratos e linhas

Atividade individual – desafio

Você conhece uma forma de desenhar em que se utiliza somente uma linha? Esta técnica de desenho é chamada de **desenho-de-um-traço-só**. Tente realizar, por meio desta técnica, um desenho de uma cabeça humana, vista de frente. Use caneta esferográfica sobre uma folha de papel tamanho A4.

Atenção para alguns detalhes importantes: o desenho deve ocupar o tamanho da folha e todas as partes que compõem um rosto humano devem aparecer, inclusive os cabelos. Depois que estiver pronto, escreva um parágrafo registrando o que achou do resultado. Como ficou o desenho em relação ao “objeto” rosto humano? Que efeitos surgiram em termos de expressividade?

Exposição na sala

Olhe, com seus colegas, os desenhos de todos, expostos na parede da sala, e faça comentários a respeito dos resultados, respeitando a forma de cada um se manifestar – tanto pelo desenho como verbalmente.

Atividade em grande grupo

Observem agora os seguintes autorretratos do artista Iberê Camargo:

Imagem 1: Autorretrato, s/d, grafite s/ papel, 35 x 25 cm.

Imagem 2: Autorretrato, 1989, caneta esferográfica s/ papel, 27,9 x 18,7 cm.

Imagem 3: Autorretrato, 1988, nanquim s/ papel, 33 x 22,6 cm.



Imagem 1



Imagem 2



Imagem 3

Observe a fotografia de Iberê Camargo, comparando a imagem real do artista com seus autorretratos.

Sobre autorretratos e retratos

Refleta e discuta com seus colegas:

Que tipo de trabalho artístico é o autorretrato?

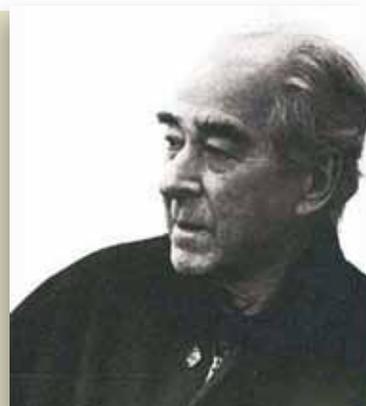
Com que materiais e instrumentos o artista trabalha nestas obras?

Que diferenças há entre os tipos de desenho vistos?

Os instrumentos utilizados para sua feitura interferem no resultado?

Os desenhos reproduzem a realidade? De que maneira Iberê se representa?

Qual é o seu maior interesse ao fazer autorretratos? É fornecer uma reprodução fiel, como seria possível com a fotografia?



Fotografia de Iberê Camargo
Fonte: Site da Fundação Iberê Camargo.
Acesso em 21, jul. 2008.

Atividade individual – segundo desenho

Depois de apreciar os autorretratos de Iberê Camargo em desenho e de ver como utilizou diferentes materiais e instrumentos, vamos exercitar a feitura de retratos com outro tipo de material – o grafite (do lápis de desenho).

Faça um desenho do rosto de um colega, utilizando grafite. Se você tiver diferentes tipos de grafite, explore suas possibilidades. O desenho pode ser de frente ou de perfil.

Dica:

Alguns tipos de lápis de desenho, que você pode encontrar em papelarias, são: HB, 2B, 4B, 6B, 2H... Os "B" são mais macios e grossos e os "H" mais duros e finos. O HB é médio.

Observe novamente os desenhos de Iberê, especialmente o da imagem 3.

Retrabalhe o retrato do colega, já feito, com grafites mais grossos ou com outro material (caneta hidrocor preta, por exemplo), destacando algumas linhas e realçando aspectos da figura – assim como fez Iberê na imagem 3. Exponha o resultado para apreciação da turma.

Exposição e observação

Olhe todos os desenhos realizados pela turma nesta aula e troque ideias sobre o que se observa no conjunto.

Tome nota de alguns aspectos que você achou interessantes na aula a respeito de seus desenhos, dos resultados de toda a turma e sobre o que foi discutido em grupo.

Dica:

Pesquise mais sobre o artista, seus outros autorretratos e retratos, em desenho e pintura, consultando o *site* da Fundação Iberê Camargo, www.iberecamargo.org.br

Avaliação do trabalho

Registre no caderno uma síntese das aprendizagens construídas:

Você explorou as possibilidades do elemento visual “linha” na composição de seus desenhos?

Foram utilizados os instrumentos, materiais e procedimentos propostos de forma a explorar a sua expressividade?

Os resultados deste trabalho foram interessantes e contribuíram para pensar aspectos da linguagem artística do desenho?

Você participou das discussões, realizou suas produções textuais e plásticas? Estas formas de trabalho ajudaram a compreender os conceitos de retrato, autorretrato, elementos da linguagem visual, representação e expressão?

Conhecer e experimentar esses recursos lhe dá melhores condições de apreciar os autorretratos de Iberê Camargo?

Música

Ritmo: elemento propulsor da música

Você sabe que o ritmo é um elemento fundamental na música, certo? Vamos explorá-lo melhor, observar sua manifestação em diferentes composições e, quem sabe, você ficará sensibilizado para usá-lo mais vezes como forma de expressão.

Algumas possibilidades composicionais com ritmos

Atividade de apreciação musical

Escute atentamente as peças musicais que seu professor vai apresentar. Depois, procure uma “batida” regular para acompanhar o ritmo da música.

Problematização da escrita musical

Em grupos de quatro alunos, registrem no papel uma escrita para o **ritmo** realizado, e, posteriormente, apresentem-na aos colegas. A escrita do ritmo executado é uma espécie de **partitura**, porém, com uma linguagem musical alternativa, diferente da convencional (utilize o papel pardo fornecido pelo professor). Apresente o resultado final à turma e discuta-o com o professor.

Após, observe a partitura ao lado. É uma partitura convencional, que utiliza a linguagem musical escrita.

Canto do povo de um lugar
CAETANO VELOSO

C G/B Am Em F G7 C

C / G/B Am // Em / F / G7 / C / / / / / / G/B Am // Em
 Todo di-a o sol levanta E a gente canta Ao sol de todo di-a Fim da tarde a terra cora E a
 / F / G7 / C / / / / / / G/B Am // Em / F / G7
 gente chora Porque finda a tar—de Quando a noite a luz mania E a gente dança Venerando a
 / C / / / / /
 noite

CHEDIÁK, Almir.
Songbook:
Caetano Veloso.
Rio de Janeiro:
Vozes, 1994.

Tarefa extraclasse: traga, para a próxima aula, sucatas e objetos de cozinha, como tampas de panela, colheres, garrafas de plástico, latinhas, colhes de pau, entre outros.

Confecção de instrumentos musicais alternativos

Atividade de apreciação sonora

Observe os instrumentos alternativos que compõem esta apreciação sonora e procure classificar o som que emitem a partir do que está no quadro abaixo:

Aerofones – instrumentos que produzem som a partir da vibração de uma coluna de ar.

Ex.: flauta, clarinete, saxofone, oboé, trompete, tuba, órgão (instrumento híbrido, composto por tubos com palhetas e tubos com aresta de bisel), voz humana (“instrumento” natural, não construído),...

Cordofones – instrumentos que produzem som a partir da vibração de uma corda.

Ex.: piano, cravo, guitarra, sanfona, arcos, liras, harpas, bandolins, banjos, cavaquinhos, cítaras,...

Idiofones – instrumentos que produzem som a partir do seu próprio corpo, quando posto em vibração.

Ex.: xilofones, marimbas, sinos tubulares, tantãs, gongos, pratos, maracas, reco-reco, berimbau, harmônica de vidros,...

Membranofones – instrumentos que produzem som a partir da vibração de uma membrana.

Ex.: tambores, tambor militar, bongos, bateria,...

Electrofones – instrumentos que produzem som a partir da variação de intensidade de um campo electromagnético.

Ex.: computador

(<http://www.edukbr.com.br/artemanhas/tiposinst.asp>)

Pense, a seguir, nas perguntas abaixo, a fim de colaborar com o questionamento a ser apresentado pelo professor:

- Já conhecia o trabalho do grupo?
- O grupo possui alguma organização por instrumentos? Qual?

- Além da música, que outros elementos artísticos compõem o trabalho do grupo?
- Como é a sonoridade das peças musicais que apresentam: sempre iguais ou diferentes?
- Que recurso utilizam para deixar a música mais dinâmica ou menos dinâmica?

Atividade de composição musical

Reúnam-se em grupos para elaborar uma composição rítmica, recorrendo aos instrumentos alternativos (sucatas ou objetos trazidos de casa), separados em grupos sonoros.

Um critério para seleção pode ser o timbre do material ou o tipo, por exemplo, todas as tampas de panela, ou todos os materiais de metal, todos os de madeira, etc.

Na sequência, cada grupo construirá uma **“partitura”**, como na aula anterior, utilizando linguagem alternativa.

O trabalho deverá ser apresentado na aula posterior e deverá ser gravado para que possam fazer uma avaliação coletiva dos mesmos.

Pessoal, colaborem com toda a turma e, na medida do possível, tragam gravador, celular, máquina digital ou filmadora para a escola (combinem com o professor), e, se tiverem tempo, ensaiem durante a semana, para fazer bonito e impressionar toda a classe!

Dança

Figuras estáticas em movimento

Você provavelmente já teve contato com as danças em diversos lugares, como nas festas, bailes, videocliques, novelas, etc. Nesta unidade, entretanto, trabalhamos com movimentos de dança além daqueles feitos no nosso dia a dia, criando poses variadas e nos propondo a produzir breves estudos de movimento a partir de figuras estáticas. Use a imaginação!

Por meio desse exercício, vamos nos divertir e também poderemos refletir a respeito de nossas preferências, isto é, aqueles movimentos que gostamos de fazer e que acabam se repetindo quando improvisamos. Também poderemos perceber nossas dificuldades corporais na execução e criação de frases de movimento. Lembre-se: nas aulas de dança, venha sempre pronto para mover-se, usando roupas confortáveis e que não restrinjam o movimento.

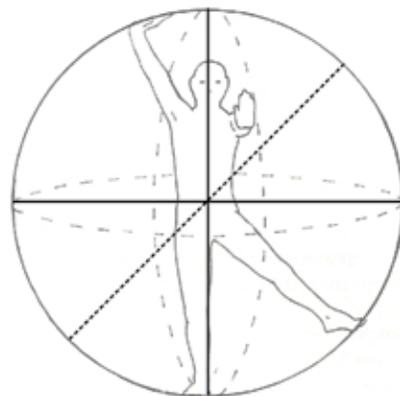
Quebra-cabeça tridimensional

As dimensões são linhas ou eixos que se cruzam no centro do corpo. Cada dimensão proporciona duas direções básicas:

DIMENSÃO VERTICAL – determina a direção para cima e para baixo.

DIMENSÃO HORIZONTAL – determina a direção para lado direito, lado esquerdo.

DIMENSÃO SAGITAL – determina a direção para frente e para trás.



Fonte da Imagem: BARTENIEFF, Irmgard; ULMANN, Lisa. *Body Movement: coping with the environment*. New York: Gordon and Breach Publishers, 1997. 8a. edição. (As linhas foram adicionadas sobre a imagem original.)

A imagem anterior mostra a figura humana e as linhas dimensionais. Veja se você identifica a dimensão vertical, horizontal e sagital. O círculo representa o espaço individual ou cinesfera, isto é, uma bolha imaginária onde acontece o movimento de cada um.

Após a realização da aula, responda as seguintes questões:

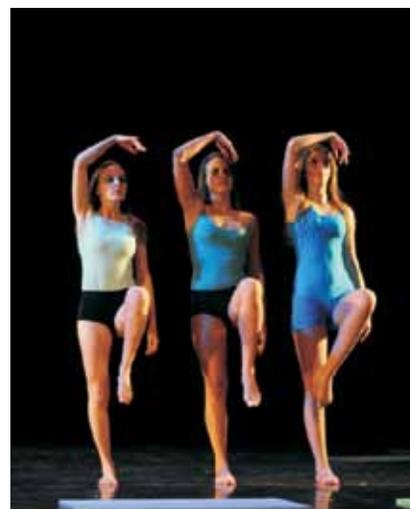
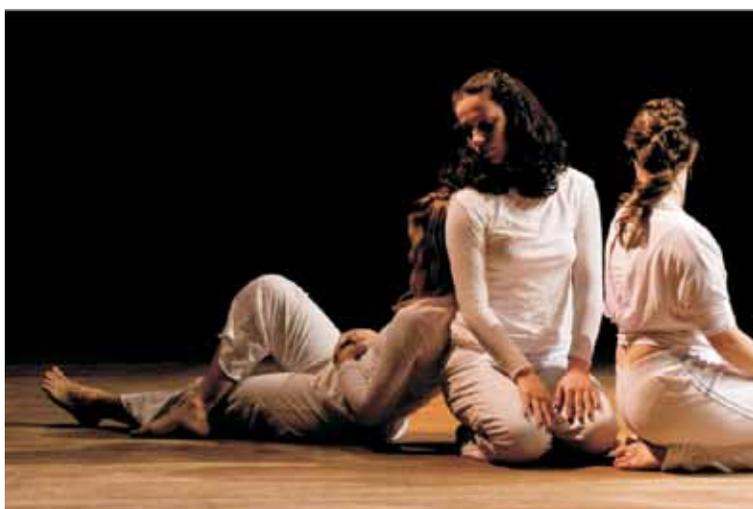
Você tem facilidade de realizar poses tridimensionais? Que recomendações você daria a um colega para conseguir realizá-las melhor?

Ao observar os colegas jogando “o quebra-cabeça”, alguma coisa veio à mente? O quê?

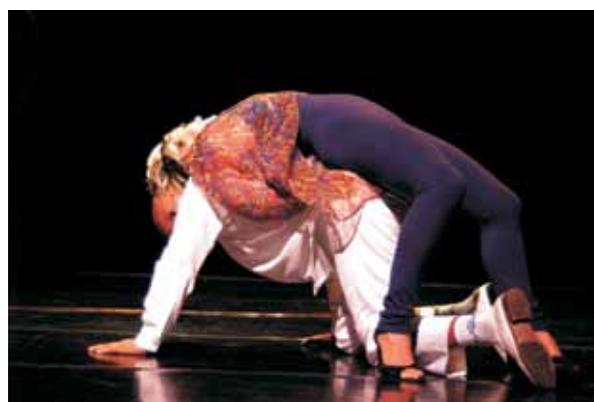
O que foi mais desafiador para você?

Poses em movimento

Observe a construção de uma frase de movimento a partir de figuras estáticas, imaginando como elas seriam em movimento. Escolha uma imagem em revistas disponibilizadas em classe ou algumas dessas que estão a seguir:



Bailarinos da Graduação em Dança UERGS/FUNDARTE e ULBRA. Fotos: Cíntia Bracht, Claudio Etges e Luciana M. Barreto.



Bailarinos da Graduação em Dança. ULBRA. Fotos: Cíntia Bracht e Claudio Etges.

Para refletir:

Os caminhos da razão são traçados pelo compasso das emoções (DUARTE JR, 2000, p. 75.)

Leia o questionário e responda as questões que considerar mais significativas para você.

- Que aspecto do movimento lhe chamou a atenção nas figuras que você escolheu?
- Considere sua experiência de formar uma frase maior a partir do movimento. Foi fácil trabalhar em grupo para construí-la? Quais foram, na sua opinião, as maiores dificuldades e os principais acertos?
- Você compreende o que significa “formar uma frase a partir do movimento”? Em vista disso, por que a dança é considerada uma linguagem?

Espaço e imagem

Quando assistimos a uma peça de teatro, nós e os artistas, pelo menos na imaginação, transformamos o espaço da encenação (palco, sala, praça ou outros) no espaço em que os personagens agem. Os cenários e figurinos auxiliam nessa tarefa, mas os atores criam a realidade da cena teatral através de ações físicas concretas. Pelas ações que realizam e, principalmente, pelo modo como as realizam, podemos entender quem são os personagens, o que sentem ou pensam.

Nesta unidade, você terá a oportunidade de experimentar exercícios com foco no uso do espaço.

1. Criar espaços

Em lugares diferentes, as pessoas agem de formas diferentes. Por exemplo, em uma igreja, temos um tipo de comportamento e fazemos determinadas ações que não faríamos em um baile de carnaval. Observe os espaços que você costuma frequentar cotidianamente: que pessoas frequentam esses lugares? Que tipo de ação realizam aí? Como se comportam? Use as informações recolhidas dessas observações na prática dos exercícios e improvisações.

No quadro abaixo, aparece uma lista de sugestões de lugares para a realização dos exercícios de ocupação de espaços imaginários. Consulte e aumente a lista para ter boas ideias na hora de improvisar.

Igreja	Estúdio de televisão	Consultório dentário
Praia	Biblioteca	Danceteria
Elevador	Avião	Cela de prisão
Cinema	Supermercado	Cozinha de um restaurante
Trem	Banco	Hospital
Lavoura	Salão de beleza	Barco
Floresta	Ônibus	

Faça os exercícios com rigor e utilize as lembranças dos espaços observados anteriormente.

2. Criar imagens

Agora você vai experimentar deslocamentos no espaço com variações de:

nível – altura do corpo em relação ao chão, que pode ser alto, médio e baixo;

direção – a relação do corpo com o espaço que o circunda, pode ser para a frente, para trás, para a esquerda, direita e variações;

tempo – a duração do deslocamento, movimento ou ação, que pode ir do muito lento ao muito rápido.

Durante a aula, procure realizar com o corpo essas variações, deslocando-se e criando imagens com níveis, direções e tempos distintos.

Fique atento aos significados que o uso do tempo, direção e nível podem criar em uma cena teatral. Se um personagem no nível alto contracenar com outro no nível baixo, temos um tipo de relação (superior/inferior). Mas se os dois estiverem no plano médio, a relação entre eles será outra.

Para preparar-se para a aula, você pode pesquisar imagens interessantes:

- Nos jornais – fotos de acontecimentos e conflitos humanos são publicadas diariamente em jornais e revistas.
- Na biblioteca, ou na internet – reproduções de pinturas podem ser encontradas em publicações (biblioteca) ou na internet, se você tiver acesso (o *Google* tem um arquivo de imagens bastante amplo).

Escolha algumas imagens de que você gosta e leve-as para a aula.



Educação Física

Ensino Fundamental
7^a e 8^a séries

CADERNO
DO ALUNO

Fernando Jaime González
Alex Branco Fraga

Um passeio pelo mundo dos esportes

Caro aluno:

Quase todo o dia aparece alguma notícia sobre uma nova modalidade de esporte que, à primeira vista, parece ser bem diferente das que nos acostumamos a ver ou a praticar. Mas será que esta “nova” modalidade é mesmo diferente das que já existem? Quando vemos na TV os atletas em disputa, especialmente em ano de Olimpíada, é possível perceber que alguns esportes são bem diferentes de outros, mas também dá para notar que vários deles são bem parecidos. E é exatamente isto que vamos estudar! Para começar a dar conta dessa tarefa, precisamos conhecer as características dos esportes que vão nos ajudar a entender melhor as semelhanças e diferenças entre eles.

Painel de fotografias 1



Afinal de contas, o que é esporte?

Primeiro tente responder a seguinte pergunta: que é um esporte? Será que toda vez que mexemos o corpo estamos praticando algum tipo de esporte?

Siga a orientação do professor e faça a **Atividade nº 1**. Olhando a lista das práticas corporais a seguir, quais delas você acha que são esportes e quais você acha que não são? Anote os nomes ou os números correspondentes em cada coluna no quadro abaixo da lista e não se esqueça de dizer por que você pensa assim.

- | | |
|--------------------------|---------------------------|
| 1. Amarelinha | 6. Musculação |
| 2. Atletismo | 7. Passear com o cachorro |
| 3. Caminhada | 8. Subir escadas |
| 4. Exercícios abdominais | 9. Tacobol |
| 5. Futebol | 10. Voleibol |

São esportes	Não são esportes

Atividade nº 2 – Faça uma seta interligando cada uma das definições sobre movimento humano (coluna da direita) com seus respectivos termos (coluna da esquerda).

a) Atividade física	1) Atividade física realizada de forma planejada e sistemática, de frequência e intensidade definidas, com o objetivo de melhorar ou manter a condição física.
b) Exercício	2) Manifestação da cultura corporal de movimento, orientada pela comparação de um determinado desempenho entre indivíduos ou grupos (adversários); regida por um conjunto de regras institucionalizadas por organizações (associações, federações e confederações esportivas), as quais definem as normas de disputa e promovem o desenvolvimento da modalidade em todos os níveis de competição.
c) Jogo	3) Qualquer movimento produzido pelos músculos esqueléticos que resulte em um gasto de energia física acima do basal.
d) Esporte	4) Atividade voluntária exercida dentro de determinados limites de tempo e espaço, e se caracteriza, basicamente, pelo seguinte: criação e alteração de regras pelos próprios participantes, obediência de cada participante ao que foi combinado coletivamente e apreciação do ato de jogar sem qualquer interesse em um resultado final.

Lógicas dos esportes

Leia o quadro abaixo:

As lógicas de funcionamento do esporte

O futebol, independentemente do lugar onde se joga, tem características que não mudam. Por exemplo, ele é sempre um esporte coletivo, os jogadores de um time sempre podem se intrometer na jogada do adversário para “roubar” a bola, e avançar em direção ao gol. Estas características fazem parte da **lógica interna** do esporte.

Mas algumas características mudam quando o futebol é praticado em outras partes do mundo. Nos Estados Unidos da América (EUA) o futebol, que eles chamam de soccer para diferenciar do futebol americano, é considerado um esporte feminino e não é muito popular, bem diferente do que ocorre aqui no Brasil, onde a prática do futebol pelas mulheres é recente e foi até mesmo proibida tempos atrás. Tais características pertencem à **lógica externa** do esporte.

Agora, em dupla, escolham uma modalidade esportiva que não seja o futebol. Vocês dois podem escolher uma daquelas que está no “Painel de fotografias 1”. Converse com o colega e, juntos, tentem descobrir características mais ligadas à lógica interna e depois à lógica externa da modalidade escolhida. Em seguida, vejam quais características foram identificadas nas modalidades escolhidas pelas demais duplas e compare com o que vocês dois anotaram. Se surgir muita coisa desconhecida entre os colegas da turma, não se preocupe, é assim mesmo que a gente começa a aprender algo novo.

Festival de Jogos Esportivos

Para saber mais sobre o mundo dos esportes, você vai participar de um *Festival de Jogos Esportivos*. Você deve estar se perguntando: por que chamar esta atividade de festival e não de torneio ou campeonato? É porque, mesmo tendo disputa entre equipes para ver quem ganha e regras de funcionamento bem definidas, os jogos esportivos são aqueles que não possuem associações, federações ou confederações que regulem a prática e a forma de competição, ou seja, ainda não são considerados esportes porque não têm regras “oficializadas” por alguma instituição. E como o objetivo destas aulas não é aprender regras oficiais, e sim classificar as modalidades esportivas de acordo com a lógica interna, um *Festival de Jogos Esportivos* permite que todos se concentrem mais nas principais diferenças entre um jogo e outro do que uma série de torneios esportivos permitiria.

Registro da parte prática do Festival de Jogos Esportivos

Para entender a lógica interna dos esportes é muito importante que você se concentre no jeito de jogar cada um dos tipos de jogos do *Festival*. Procure observar e anotar o que você e cada um de seus colegas precisam fazer para que o jogo aconteça do modo previsto e, principalmente, que tipo de movimentação corporal o jogo exige. Durante o *Festival*, fique ligado no seguinte:

- a) Qual o objetivo do jogo? Por exemplo, ganha quem demorar menos tempo para correr de um lado a outro? Vence quem salta com mais estilo ou quem salta mais longe?

- b) Para ganhar uma partida ou uma prova é preciso contar com a ajuda dos colegas ou dá para se virar sozinho?
- c) Durante a partida ou prova os adversários podem se intrometer nas jogadas e tentar impedir a movimentação ou cada um deve “ficar na sua”?
- d) Qual a melhor estratégia para se sair bem no jogo: “cada um por si e salve-se quem puder” ou “um por todos e todos por um”?

Não deixe de anotar outros detalhes que lhe chamaram a atenção, pois quanto mais preparado você estiver, mais fácil será entender o que estamos estudando. Obedeça à sequência sugerida pelo professor e escreva no quadro abaixo a ordem dos jogos esportivos realizados em aula:

1°	
2°	
3°	
4°	
5°	
6°	
7°	
8°	
9°	
10°	
11°	
12°	
13°	
14°	

Análise da lógica interna dos jogos esportivos e dos esportes

Agora que você experimentou diferentes jogos esportivos e observou as características de cada um deles, siga a orientação do professor para ver como esta prática nos ajuda a entender como funcionam os esportes. A experiência do *Festival* e as anotações que você e seus colegas fizeram serão fundamentais para entender a lógica interna dos esportes. Mas antes de seguir adiante, é importante destacar que as características que nos levam a classificar os esportes de acordo com esta lógica estão fortemente ligadas ao que está previsto nas regras. Por isso, você deve estar atento ao que vale e ao que não vale fazer em cada modalidade, por exemplo, ver se precisa ou não formar equipes para a disputa de uma partida ou prova (**relação de colaboração**) e, especialmente, você deve estar bem ligado no modo como adversários se enfrentam (**relação de oposição**).

Esta tarefa não é nenhum bicho de sete cabeças, mas vai exigir de você muita concentração! Por isso, vamos seguir passo a passo.

Relação de colaboração

Os esportes podem ser divididos entre aqueles em que é necessário formar equipes para as disputas (esportes coletivos) e aqueles em que o atleta não pode contar com a colaboração de companheiros durante uma partida ou prova (esportes individuais). No "Painel de fotografias 2" temos duas colunas com imagens de modalidades esportivas. Na coluna à esquerda estão os esportes futsal, ginástica rítmica por equipes, vôlei, nado sincronizado, cujo desempenho dos participantes em uma partida ou prova depende da colaboração de todos os membros da equipe. Alguém até pode se destacar mais do que os outros em uma equipe, mas não consegue fazer isto sem contar com a ajuda dos companheiros. Já nos esportes agrupados na coluna da direita (saltos ornamentais, judô, taekwondo, boliche) o atleta tem que se virar sozinho para se desempenhar bem durante uma partida ou prova.

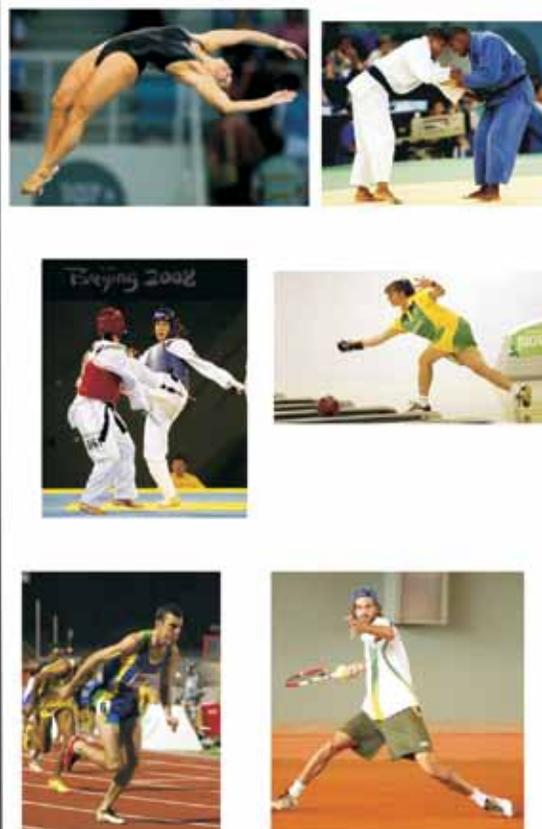
Mas atenção! Existem esportes que possuem algumas provas (ou modalidades) coletivas e outras individuais. No atletismo, por exemplo, existe a prova dos 4x100 metros rasos (coletiva) e a prova dos 800 metros rasos (individual). O tênis tem a modalidade de duplas (coletiva) e simples (individual). A maioria das provas do remo é coletiva (em duplas, quartetos e tem a prova "oito com timoneiro", que além dos oito remadores tem mais um que só fica ajudando a orientar o barco), apenas uma das provas do remo é individual (*single skiff*). Além desses, há outros tantos casos parecidos no mundo dos esportes. Por isso, quando analisamos as características de um esporte é preciso estar sempre atento às diferentes formas de competir.

Painel de fotografias 2

Coletivos



Individuais



Tomando como referência o critério **relação de colaboração**, preencha os quadros abaixo.

- Dos jogos praticados por você durante o *Festival de Jogos Esportivos*, quais deles eram coletivos e quais eram individuais?

	Coletivos	Individuais
Jogos do <i>Festival</i>		

- De acordo com a lista de modalidades sugerida logo abaixo, quais delas são coletivas e quais são individuais?

- | | | |
|---------------------------------|-----------------------------------|--------------------------|
| 1. Revezamento 4x50m nado livre | 10. Ginástica rítmica por equipes | 18. Polo-aquático |
| 2. Badminton (duplas) | 11. Golfe | 19. Remo (quarteto) |
| 3. Boxe | 12. Levantamento de peso | 20. Rúgbi |
| 4. Karatê | 13. Handebol | 21. Saltos sincronizados |
| 5. Críquete | 14. Luta greco-romana | 22. Saltos ornamentais |
| 6. Esgrima | 15. Nado sincronizado | 23. Dardo-de-salão |
| 7. Futebol | 16. Pádel | 24. Skate |
| 8. Futsal | 17. Peteca | 25. Softbol |
| 9. Ginástica artística | | 26. Squash (simples) |

	Coletivos	Individuais
Esportes	7. Futebol	4. Karatê

Relação de oposição

Avaliar as modalidades esportivas com base no modo como os adversários se enfrentam (relação de oposição) não é muito simples. Mas se você tiver em mente que uma atividade só é esporte quando há disputa entre adversários, já começa a ficar mais fácil de entender. Se não tiver adversá-

rio, não tem como comparar desempenhos entre atletas ou equipes numa prova ou numa partida. E se não houver prova ou partida, não dá para saber quem ganhou. Portanto, uma das principais características do esporte é a existência de adversários.

Entretanto, o modo como os adversários se enfrentam muda de acordo com o **tipo de interação** permitida entre eles durante uma prova ou partida. Em alguns esportes os adversários podem interferir diretamente na ação uns dos outros o tempo todo. Quem participa destas modalidades precisa estar sempre adaptando o jeito de agir, tanto para atacar quanto para defender, de acordo com as ações do adversário. O futsal, voleibol, tênis simples e de dupla, judô, taekwondo, por exemplo, fazem parte deste conjunto, que vamos chamar de **esportes COM interação entre adversários**.

Já em esportes como o boliche, ginástica rítmica por equipe, nado sincronizado, remo, entre outros, não é permitido, de forma nenhuma, qualquer tipo de interferência na movimentação corporal dos adversários. Esta lógica se aplica às modalidades em que os competidores realizam a prova separadamente, e também àquelas em que os concorrentes realizam as provas ao mesmo tempo. Na prova dos 100 metros rasos do atletismo, por exemplo, os atletas correm um do lado do outro, mas nenhum deles pode invadir a raia do adversário para “atrapalhá-lo”. É por isso que estas modalidades fazem parte do conjunto chamado **esportes SEM interação entre adversários**.

Outro detalhe bem importante, não precisa existir contato físico para haver interação entre adversários. Numa partida de tênis cada jogador só pode atuar no seu lado da quadra, não pode invadir o lado do adversário nem tocar nele, mas a sequência de ações de um interfere diretamente nas ações do outro. Por exemplo, para responder bem qualquer ataque adversário, um tenista precisa adaptar sua movimentação corporal de acordo com a direção e velocidade da bola; precisa se deslocar a tempo de alcançá-la e rebatê-la para o outro lado da quadra de um modo que dificulte a devolução do seu oponente. E assim por diante, até que alguém faça um ponto. Não há contato físico entre tenistas adversários, mas há interação entre eles porque as jogadas de um afetam as jogadas do outro.

Veja mais alguns exemplos de esportes **COM** e **SEM** interação entre adversários no “Painel de fotografias 3”.

Painel de fotografias 3

COM Interação entre adversários



SEM interação entre adversários



Tomando como base a **relação de oposição**, preencha os quadros abaixo:

- Dos jogos praticados por você durante o *Festival de Jogos Esportivos*, quais tinham interação direta entre adversários e quais não tinham?

	COM interação entre adversários	SEM interação entre adversários
Jogos do <i>Festival</i>		

- De acordo com a lista de modalidades sugerida abaixo, quais delas têm interação direta entre adversários e quais não têm?

- | | | |
|---------------------------------|-----------------------------------|--------------------------|
| 1. Revezamento 4x50m nado livre | 10. Ginástica rítmica por equipes | 18. Polo-aquático |
| 2. Badminton (duplas) | 11. Golfe | 19. Remo (quarteto) |
| 3. Boxe | 12. Levantamento de peso | 20. Rúgbi |
| 4. Karatê | 13. Handebol | 21. Saltos sincronizados |
| 5. Críquete | 14. Luta greco-romana | 22. Saltos ornamentais |
| 6. Esgrima | 15. Nado sincronizado | 23. Dardo-de-salão |
| 7. Futebol | 16. Pádel | 24. Skate |
| 8. Futsal | 17. Peteca | 25. Softbol |
| 9. Ginástica artística | | 26. Squash (simples) |

	COM interação entre adversários	SEM interação entre adversários
Esportes		

Tipos de esportes

Agora que você já sabe identificar os esportes *com* e *sem* interação, vamos avançar um pouco mais. Iremos aprender a diferenciar os **tipos de esporte** dentro de cada um destes dois conjuntos. Para dar conta desta tarefa, você vai precisar entender, no caso dos *esportes sem interação*, o que está sendo avaliado quando atletas ou equipes adversárias se enfrentam numa prova. Por exemplo, é quem salta mais longe ou quem salta com mais estilo? Já no caso dos *esportes com interação*, para poder diferenciar um tipo do outro, você vai precisar se ligar naquilo que um único atleta (nos esportes individuais) ou um atleta juntamente com seus companheiros de equipe (nos esportes coletivos) precisam fazer para conseguir superar os adversários. Por exemplo, tem que pôr a bola na meta adversária (gol ou cesta) ou percorrer o maior número de bases? Assim, quan-

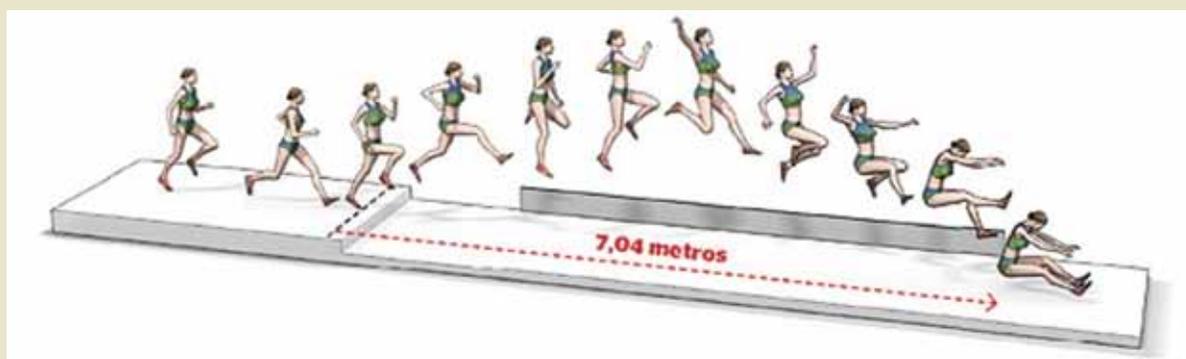
do prestamos atenção nas características que permitem a comparação entre adversários numa prova ou partida, podemos agrupar os esportes em sete tipos diferentes (três dentro do conjunto *sem interação* e quatro dentro do conjunto *com interação*).

Tipos de esportes dentro do conjunto SEM interação entre adversários

Nesse conjunto de esportes dá para identificar três tipos de modalidades quando prestamos atenção no “aspecto do movimento” que se compara para ver quem ganhou uma prova. Vamos tomar como exemplo o “salto em distância” no atletismo e o “salto sobre a mesa” na ginástica artística. Tanto numa quanto noutra modalidade o desempenho no salto é o que define o ganhador, mas como dá para notar nos gráficos abaixo, o aspecto do movimento avaliado em cada uma das provas é bem diferente. Na prova do salto em distância do atletismo se compara quem saltou mais longe (marca alcançada), enquanto que no “salto sobre a mesa” na ginástica artística se avalia o estilo do salto (grau de dificuldade das acrobacias e beleza do movimento). Ambas pertencem ao conjunto dos esportes sem interação, pois os adversários não podem interferir na ação uns dos outros, mas não são do mesmo tipo porque avaliam aspectos diferentes do movimento de saltar.

Atletismo – O salto em distância que deu o ouro a Maurren Maggi nos Jogos Olímpicos de Pequim

No salto em distância são permitidas três tentativas para cada atleta na fase classificatória, e depois mais três tentativas na fase final para os oito participantes que conseguiram as melhores marcas válidas. Ganha quem conseguir atingir a maior marca entre todos os saltos válidos realizados em todas as etapas da prova.



Maurren abriu a prova com um salto descrito por ela como “quase” perfeito. Seu pé direito ficou a milímetros do limite da tábua que demarca o ponto máximo para o impulso, o que lhe permitiu conquistar preciosos centímetros que se mostrariam fundamentais para estabelecer a melhor marca da competição (7,04 metros). Líder da prova desde a primeira rodada, Maurren esperou nervosa suas 11 concorrentes se sucederem durante uma hora e meia, sem conseguir se aproximar. A própria brasileira “queimou” suas segunda, terceira e quarta tentativas e marcou apenas 6,73 metros no quinto salto. Mas, como nenhuma das competidoras superou a distância do primeiro salto, Maurren sagrou-se a primeira brasileira medalhista no atletismo na história dos Jogos.

Fonte: Adaptado da matéria “...o salto redentor de Maurren...”, assinada por José Antonio Lima, e publicada pela Revista Época em 22 de agosto de 2008. Versão on-line. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI11066-15227-2,00-O+SALTO+REDENTOR+DE+MAURREN.html>> Acesso em: 23/06/2009.

Ginástica Artística – Os saltos sobre a mesa que deram o ouro a Jade Barbosa nos Jogos Pan-Americanos Rio 2007

Na etapa final do salto sobre a mesa, cada ginasta se apresenta duas vezes. A nota é dividida em parte técnica (o grau de dificuldade) e parte artística (estética e criatividade). A soma das duas partes gera a nota final.



No primeiro salto, Jade entra de costas no trampolim, bate as mãos na ponta da “mesa” e gira o corpo completamente (360 graus) duas vezes até o pouso. O grau de dificuldade deste salto vale 5,80 pontos, pontuação considerada alta na escala oficial. Jade errou ao manter as pernas levemente afastadas na segunda rotação e por um leve desequilíbrio na aterrissagem. Nota técnica: 5,80. Nota artística: 9,500.



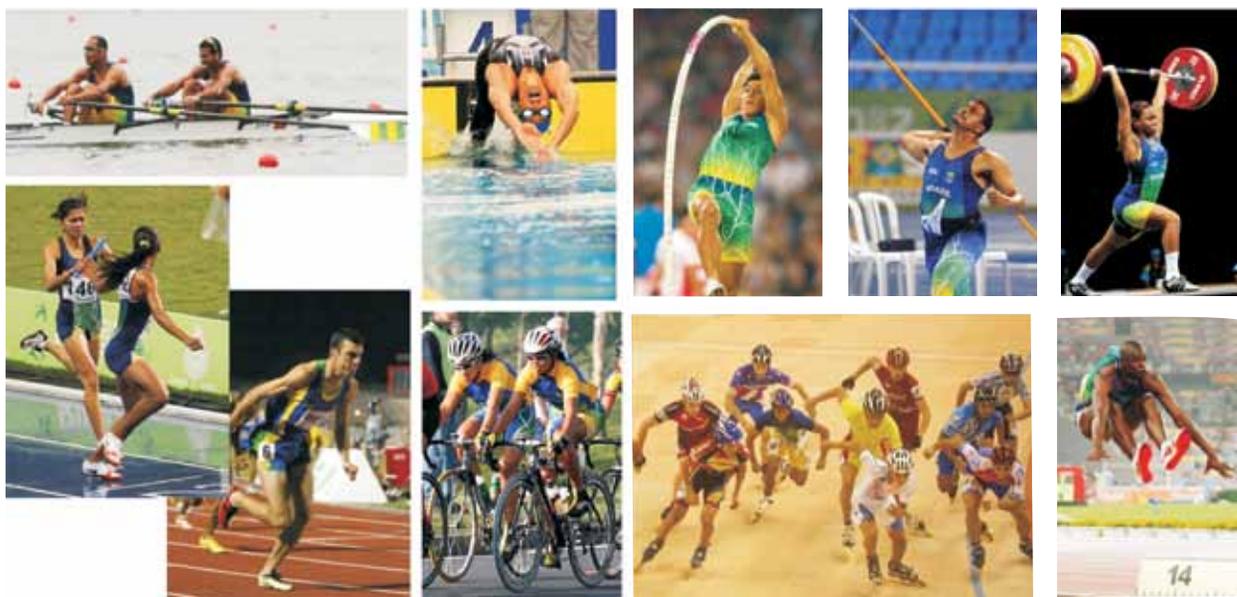
No segundo salto, Jade dá meia volta entre o trampolim e a “mesa”. Depois, dobra as pernas e as segura (o movimento chamado carpado), gira mais 180 graus e aterrissa. Mais simples que o primeiro, este salto tem nota técnica 5,20. Jade entrou com as pernas levemente afastadas e abriu o corpo na saída. Ao aterrissar, deu um pequeno passo para frente. Nota técnica: 5,20. Nota artística: 9,325. Dessa maneira, com as notas conseguidas nos dois saltos, Jade garantiu uma medalha de ouro em seus primeiros Jogos Pan-americanos.

Fonte: Adaptado da matéria “Os novos heróis do Brasil”, assinada por Renata Leal e André Fontenelle, e publicada pela Revista Época em 20 de julho de 2008. Edição n. 479. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EDG78155-6014,00-OS+NOVOS+HEROIS+DO+BRASIL.html>> Acesso em: 23/06/2009.

Quando levamos em conta o aspecto do movimento a ser avaliado, podemos classificar os esportes *sem interação* em três tipos:

Esportes de marca – aqueles baseados na comparação dos registros das marcas alcançadas em segundos, metros ou quilos. Exemplos: todas as provas do atletismo; como também patinação de velocidade; remo; ciclismo; levantamento de peso, etc. Nestas provas os adversários “medem forças” para saber quem foi mais rápido (menor tempo em horas, segundos, milésimos de segundo), quem foi mais longe ou mais alto (em metros e centímetros), quem levantou mais peso (em quantidade de quilos). Uma das características mais destacadas nos esportes de marca é a quebra de recordes. Muitas vezes a superação de uma marca anteriormente registrada ganha mais importância do que uma medalha olímpica. O atleta se torna famoso mais pelo feito do que pelo título. Como foi o caso do jamaicano Usain Bolt, que quebrou o recorde mundial dos 100 metros masculinos durante os Jogos Olímpicos de Pequim, na China, em 16 de agosto de 2008, com a marca de 9,69 segundos.

Esportes de marca



Esportes técnico-combinatórios – aqueles em que a comparação do desempenho está centrada na beleza plástica (dimensão estética) e no grau de dificuldade (dimensão acrobática) do movimento, sempre respeitando certos padrões, códigos ou critérios estabelecidos nas regras. Exemplos: todas as modalidades de ginástica: acrobática, aeróbica esportiva, artística, rítmica, de trampolim; bem como as provas da patinação artística, nado sincronizado, saltos ornamentais. Em todas estas modalidades os árbitros responsáveis dão notas ao desempenho realizado pelos atletas com base em tabelas que estabelecem o grau de dificuldade dos movimentos realizados e a forma como eles devem ser executados. Nos esportes técnico-combinatórios, como já foi dito antes, o vencedor da prova não é aquele que consegue ir mais longe ou ser mais rápido, o que se compara aqui é quem consegue executar com mais “estilo” movimentos bem difíceis.

Esportes técnico-combinatórios

72



Esportes de precisão – aqueles cujo objetivo principal é arremessar/bater/lançar um objeto (bocha, bola, bolão, flecha, projétil) procurando acertar um alvo específico fixo ou em movimento. Para ver quem ganhou uma prova nas modalidades deste tipo, leva-se em consideração o número de vezes que um atleta tentou acertar o alvo (leva vantagem na pontuação quem conseguir acertar o alvo no menor número de tentativas), ou então se compara a proximidade do objeto arremessado em relação ao alvo (mais perto/longe do que o adversário). Exemplos: bocha, croquet, curling, golfe, sinuca, tiro com arco, tiro esportivo, etc. Entre outras características comuns nestes esportes, destaca-se a importância do controle do movimento do atleta no manejo preciso do objeto. Nestes esportes é muito mais importante ter boa pontaria do que velocidade, força, resistência física, que são capacidades motoras muito importantes em outros tipos de esporte. É provavelmente por isso que a média de idade dos atletas destas modalidades é mais alta do que nos demais tipos de esporte.

Curiosidade

A primeira medalha olímpica conquistada pelo Brasil foi a de bronze num esporte de precisão, a prova de tiro em equipe, disputada na Antuérpia em 1920. Esta medalha faz parte do acervo do Centro de Memória do Esporte (CEME) da Escola de Educação Física da UFRGS. Mais informações sobre esta medalha e imagens do acervo você encontra no site <http://www.esef.ufrgs.br/ceme/>

Esportes de precisão



Tipos de esportes dentro do conjunto COM interação entre adversários

Para os esportes com interação o critério de classificação está vinculado aos princípios táticos da ação, ou seja, está baseado naquilo que um único atleta (esportes individuais) ou um atleta juntamente com seus companheiros de equipe (esportes coletivos) devem fazer para atingir a meta estabelecida. Para se dar bem em modalidades deste tipo, não basta só saber chutar a gol, jogar a bola para o outro lado da quadra, correr de uma base à outra ou aplicar um golpe. É claro que estas ações são fundamentais para fazer um gol numa partida de futebol ou marcar pontos no tênis, beisebol ou judô, mas é preciso se dar conta de que nos *esportes com interação* os adversários estarão, ao mesmo tempo, tentando fazer a mesma coisa. É por isso que a maior preocupação de um atleta e a equipe durante uma partida ou prova nestas modalidades é “escolher/decidir” em cada lance um jeito de agir (uma tática) que esteja sempre “ligada” às ações de ataque e defesa do adversário.

Quando levamos em consideração este critério, é possível perceber que existem traços comuns na forma de atacar e defender em modalidades que parecem ser bem diferentes umas das outras. O polo aquático e o futebol, por exemplo, têm o mesmo princípio de organização tática, apesar de o primeiro ser praticado dentro de uma piscina e o segundo num campo gramado. Tanto num quanto noutro a defesa de uma equipe só funciona quando todos os jogadores adversários estiverem marcados e quando, ao mesmo tempo, cada defensor estiver de costas para o seu próprio gol e de frente para o jogador marcado, tentando lhe tirar o espaço para o arremesso ou o chute a gol. Nestes esportes é preciso estar o tempo todo com um olho na bola e outro no adversário.

Então, de acordo com os “princípios táticos” do jogo, o conjunto de esportes com interação pode ser subdividido, pelo menos, em quatro tipos:

Esportes de combate – caracterizados como disputas nas quais uns tentam vencer os outros através de toques, desequilíbrios, imobilização, exclusão de um determinado espaço e, dependendo da modalidade, por contusões, combinando ações de ataque e defesa (por exemplo: boxe, esgrima, jiu-jítsu, judô, karatê, luta, sumô, taekwondo, etc.). É importante destacar que para se dar bem nestes esportes é preciso atingir o corpo do adversário ou conseguir algum grau de controle sobre ele. Mas, atenção! Apesar de o futebol americano e o rúgbi permitirem que um ou vários atletas se atirem sobre o corpo do adversário tentando imobilizá-lo, não dá para considerá-los esportes de combate, pois esta ação é apenas um recurso do jogo usado para recuperar ou manter a posse da bola, e não o objetivo central destas duas modalidades. Lembre-se, os esportes de combate são sempre individuais.

Esportes de combate



Esportes de campo e taco – são aquelas modalidades que têm como objetivo rebater a bola o mais longe possível para tentar percorrer o maior número de vezes as bases (ou a maior distância entre as bases) e, assim, somar pontos. No Rio Grande do Sul estes esportes são pouco conhecidos, entretanto, tem um jogo muito popular derivado de um deles: o tacobol, ou simplesmente jogo de taco, que nos ajuda a entender como estas modalidades funcionam. Neste tipo de esporte as equipes atacam e defendem alternadamente, ou seja, cada equipe tem a sua vez de atacar e defender. Um ataque sempre começa quando um rebatedor consegue bater com um taco (ou outro instrumento) na bola arremessada pelo jogador adversário, tentando mandá-la o mais longe possível dentro do campo de jogo para atrasar a devolução da bola por parte da defesa e, então, percorrer a distância necessária para marcar pontos. Em várias destas modalidades (não é o caso do críquete) se o rebatedor não conseguir completar o percurso na mesma jogada, ele para em lugares intermediários (bases) e um novo rebatedor entra na partida. O rebatedor anterior se trans-

forma num corredor e segue tentando completar o percurso entre todas as bases. Uma das diferenças dos esportes de campo e taco para os outros tipos de esportes é que a equipe de defesa sempre começa a partida com a posse da bola. E antes de começar, os defensores se distribuem no campo de jogo tentando cobrir os espaços onde a bola pode cair depois de ser rebatida pelo adversário. Quando a bola está em jogo os defensores tentam, por meio de passes, demorar o menor tempo possível para levar a bola até setores do campo que impedem os adversários de marcarem ou continuarem marcando pontos (ou em setores que levem à eliminação dos corredores). Entre outras modalidades deste tipo de esportes podemos destacar o beisebol, *críquete*, *pesapallo*, *rounders*, *softbol*.

Esportes de campo e taco



Esportes com rede divisória ou parede de rebote – são aquelas modalidades nas quais se arremessa, lança ou se bate na bola ou peteca em direção à quadra adversária (sobre a rede ou contra uma parede) de tal forma que o rival não consiga devolvê-la, ou a devolva fora de nosso campo ou pelo menos tenha dificuldades para devolvê-la. Podemos citar como exemplos de *esportes com rede divisória* o voleibol, vôlei de praia, tênis, badminton, pádel, peteca, *sepaktakraw*. E como exemplos de *esportes com parede de rebote*, entre outros, a pelota basca, raquetebol, squash. Uma característica comum destes esportes é que sempre se joga interceptando (defesa) a trajetória da bola ou da peteca ao mesmo tempo em que se tenta jogá-la para o lado do adversário (ataque). Nos casos do tênis, badminton, peteca, pelota basca, raquetebol o vaivém da bola ou da peteca é direto (alternado direto). Já no voleibol, punhobol, vôlei de praia e *sepaktakraw* tanto dá para devolver a bola direto quanto dá para fazer passes entre os companheiros de uma mesma equipe antes de mandar a bola para o outro lado de quadra (alternado indireto). Na defesa, a ideia é ocupar os espaços da melhor forma possível para receber bem a bola ou a peteca e devolvê-la de um jeito que dificulte a ação dos adversários.

Esportes de rede divisória ou parede de rebote



Esportes de invasão – são aquelas modalidades em que as equipes tentam ocupar o setor da quadra/campo defendido pelo adversário para marcar pontos (gol, cesta, *touchdown*), ao mesmo tempo em que tem que proteger a própria meta. Por exemplo, basquetebol, corfebol, *floorball*, *frisbee*, futebol, futsal, futebol americano, handebol, hóquei na grama, *lacrosse*, polo aquático, rúgbi, etc. Nesses esportes é possível perceber, entre outras semelhanças, que as equipes jogam em quadras ou campos retangulares. Em uma das linhas de fundo (ou num dos setores ao fundo) fica a meta a ser atacada, e na outra linha de fundo a que deve ser defendida. Para atacar a meta do adversário, uma equipe precisa, necessariamente, ter a posse de bola (ou objeto usado como bola) para avançar sobre o campo do adversário (geralmente fazendo passes) e criar condições para fazer os gols, cestas ou *touchdown*. Só dá para chegar lá conduzindo, lançando ou batendo (com um chute, um arremesso, uma tacada) na bola, ou no objeto usado como bola, em direção à meta. Neste tipo de esporte, ao mesmo tempo em que uma equipe tenta avançar a outra tenta impedir os avanços. E para evitar que uma chegue à meta defendida pela outra é preciso reduzir os espaços de atuação do adversário de forma organizada e, sempre que possível, tentar recuperar a posse de bola para daí partir para o ataque. O curioso é que tudo isso pode ocorrer ao mesmo tempo, num piscar de olhos uma equipe que estava atacando passa a ter que se defender, basta perder a posse de bola ou do objeto usado como bola.

Esportes de invasão



Retomando...

Essa forma de organizar os esportes nos ajuda a enxergar algumas semelhanças e diferenças muito interessantes entre eles. Por exemplo, nos esportes sem interação entre adversários podemos notar que o nado sincronizado (praticado em piscina) é muito mais parecido com a ginástica rítmica (praticada em ginásios) do que a natação (também praticada em piscina), que por sua vez é muito mais parecida com as corridas do atletismo (praticadas em pistas), pois nos dois últimos casos o importante é ser mais rápido do que o adversário para cumprir a prova.

Esses princípios também ajudam a perceber que os esportes jogados com a mão ou com o pé (basquetebol e futsal) são mais parecidos do que poderíamos imaginar antes de observarmos os princípios táticos do jogo (tanto num quanto noutro os jogadores precisam se desmarcar com e sem bola, buscar espaços vazios para recebê-la em condições de atacar a meta adversária, organizar-se defensivamente para marcar cada um dos adversários, etc.). Já os esportes que utilizam instrumentos para bater na bola, como é o caso do golfe e do hóquei (tacos e sticks), não são nada parecidos quando se leva em consideração a forma como esses esportes são jogados. E, mais, se prestarmos atenção na forma de funcionamento desses dois esportes, e levando em consideração o jeito que os jogadores tem que jogar, percebemos que o golfe é da mesma "família" da bocha e, por mais estranho que possa parecer, o hóquei pertence à mesma família do futebol.

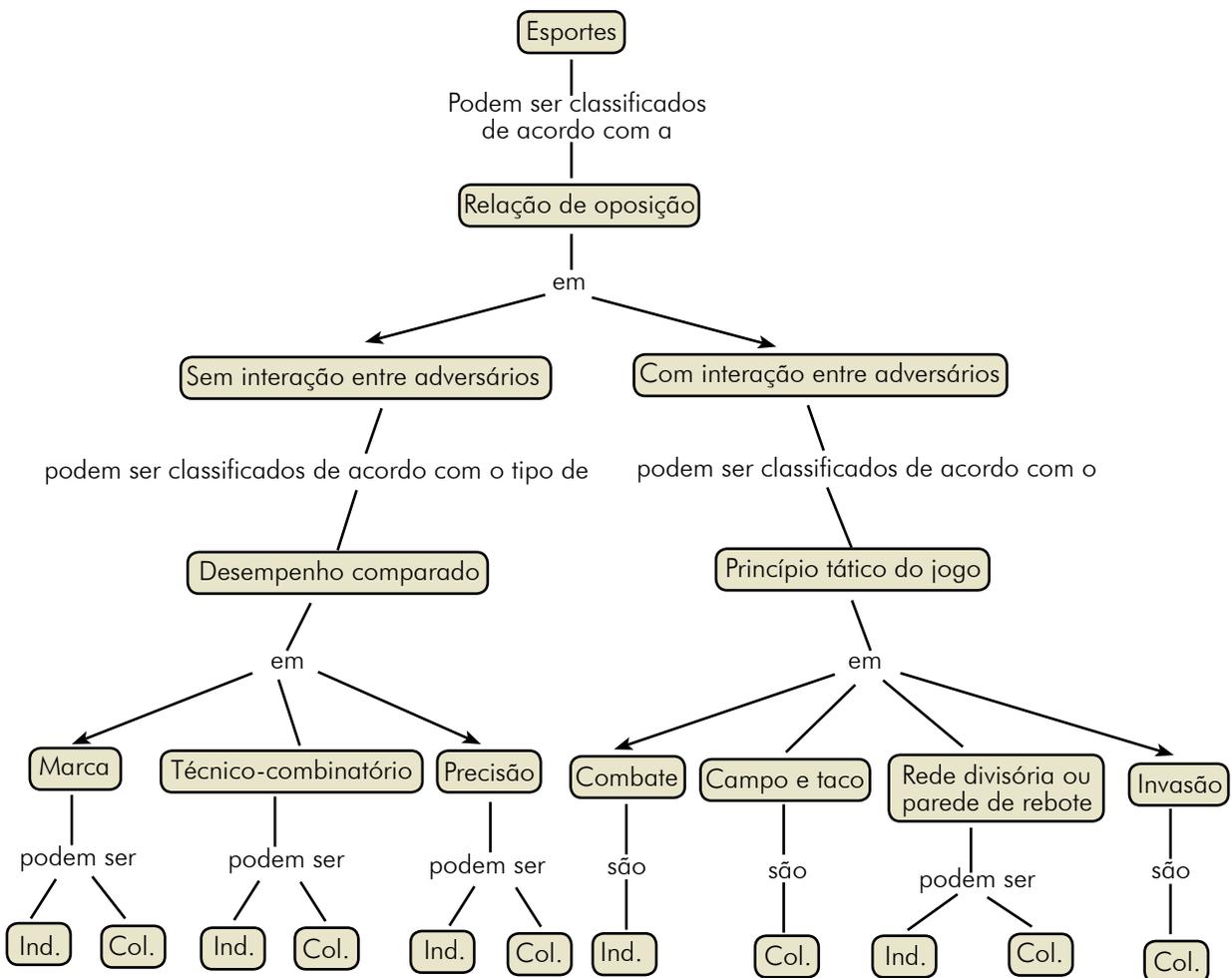
Quando prestamos atenção no funcionamento de uma modalidade e o que precisamos fazer para atuar bem, nos surpreendemos com as semelhanças encontradas entre

esportes que até então imaginávamos serem bem diferentes. Assim como também nos surpreendemos com as diferenças encontradas em esportes que imaginávamos serem muito parecidos.

A classificação dos esportes com base na lógica interna nos permite ver que uma modalidade até então considerada estanha pode ser “prima” (ou até mesmo “irmã”) de outra bem conhecida. E quando conseguimos perceber estas “relações de parentesco”, fica mais fácil identificar a “família” a que pertence uma “nova” modalidade divulgada na mídia e, assim, entender o modo como ela funciona.

Esses tipos de esportes permitem localizar a maioria das modalidades num sistema de classificação. É como se fosse um “mapa dos esportes” (tal como mostra o gráfico abaixo), que nos permite reconhecer os elementos comuns entre as diversas práticas, compreender de forma global como se define quem ganha ou quem perde uma prova ou partida, além de nos ajudar a entender o que devem fazer os jogadores para participarem da modalidade.

Mapa dos esportes



Quadro 1 – Sistema de classificação dos esportes

Relação com o adversário	Esportes COM interação entre adversários				Esportes SEM interação entre adversários						
	Combate	Campo e taco	Com rede divisória ou parede de rebote	Invasão	Marca	Técnico-combinatório	Precisão				
Relação de colaboração	Individual	Coletivo	Individual	Coletivo	Individual	Coletivo	Individual	Coletivo			
(A) Modalidades esportivas	Judô	Beisebol	Tênis	Voleibol	Basquete	Atletismo (provas de campo)	4 X 100 m em atletismo	Ginástica Rítmica	Ginástica acrobática	Tiro com arco	Bocha
(B) Jogos do festival											

- | | | |
|---------------------------------|--------------------------------------------|------------------------|
| 1. Revezamento 4x50m nado livre | 10. Ginástica artística | 19. Remo |
| 2. Badminton | 11. Ginástica Rítmica por equipe | 20. Rúgbi |
| 3. Boxe | 12. Golfe | 21. Saltos ornamentais |
| 4. Karatê | 13. Halterofilismo ou levantamento de peso | 22. Skate |
| 5. Críquete | 14. Handebol | 23. Softbol |
| 6. Dardo-de-salão | 15. Luta greco-romana | 24. Squash |
| 7. Esgrima | 16. Nado sincronizado | 25. Taekwondo |
| 8. Futebol | 17. Pádlle | 26. Tênis de mesa |
| 9. Futsal | 18. Polo-aquático | 27. Tiro esportivo |

Trabalho de revisão

Para revisar o que aprendemos, realize as seguintes tarefas:

- 1) Descreva os tipos de esporte de acordo com o sistema de classificação estudado. Aponte os elementos comuns entre as modalidades do mesmo grupo, especialmente o jeito que os praticantes devem jogar. O texto ficará mais interessante se você conseguir incluir exemplos de outros esportes que você sabe que existem, mas que não são muito comuns.
- 2) Com base no sistema de classificação dos esportes, preencha a parte (A) do quadro 1 (página anterior) com as 27 modalidades que estão listadas logo abaixo dele. E na parte (B), preencha com os jogos esportivos realizados pela sua turma durante o *Festival*.
- 3) Depois desse passeio pelo mundo dos esportes, você saberia dizer qual tipo de esporte mais combina com você? Por quê?

Para saber mais

- As modalidades aqui mencionadas podem ser vistas no *YouTube*, o mais popular *site* dedicado ao compartilhamento de vídeos. Basta digitar o nome da modalidade na ferramenta de busca lá mesmo <<http://www.youtube.com/>>.
- A maioria dos esportes tem descrição detalhada na enciclopédia *Wikipédia*, disponível no seguinte endereço virtual: <<http://pt.wikipedia.org/>>.
- Informações detalhadas sobre as modalidades olímpicas você encontra, no *site* do Comitê Olímpico Brasileiro <<http://www.cob.org.br/esportes/esportes.asp>> e em *sites* que foram montados especificamente para os jogos olímpicos, por exemplo: <<http://olimpiadas.uol.com.br/2008/modalidades-olimpicas/>>.
- O “Atlas do Esporte no Brasil” também pode ser consultado no seguinte *link*: <<http://www.atlasesportebrasil.org.br>>.
- As confederações, federações, associações esportivas também são uma fonte de consulta muito interessante. Confira algumas das que possuem *link* no portal do Ministério do Esporte do Brasil <<http://portal.esporte.gov.br/links/confederacoes.jsp>>.

As fotografias com imagens das diferentes modalidades esportivas que compõem este caderno foram extraídas dos seguintes sites da internet:

<http://www.cob.org.br/>
<http://accel16.mettre-put-idata.over-blog.com/0/01/05/54/photoarticle/acrosport.jpg>
<http://e.i.uol.com.br/pan/070702randrade.jpg>
<http://electric-sloth.ultimatedisc.ro/images/gallery/playing-ultimate.jpg>
http://esportebr.com/arquivos/blog_e46ac0596a10c65f8b6e9fc6ed23efab.jpg
http://farm2.static.flickr.com/1316/1161922841_a267a2ccb6.jpg?v=0
http://farm4.static.flickr.com/3031/2481870079_77a7d7e49d.jpg?v=0
<http://globoesporte.globo.com/Esportes/foto/0,,15761421-EX,00.jpg>
<http://img.photobucket.com/albums/v85/jumento/018/sumo-2.jpg>
<http://movefit.files.wordpress.com/2008/04/cbs4656.jpg>
<http://olimpiadas.uol.com.br/2008/historia/modalidades-excluidas/croquet.jhtm#>
<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI25388-15260,00-BRASIL+VAI+DESAFIAR+OS+ESTADOS+UNIDOS+NO+CURLING.html>

<http://soleanoitecer.no.sapo.pt/imgs/corfebol.jpg>
http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/c/ca/Floorball_game.jpg
<http://www.berkshiresport.com/images/rounders%20pic%201.jpg>
<http://www.brasilcricket.org/>
<http://www.cbbs.com.br/galerias/?id=384>
[http://www.cbji.com.br/imagens/mundial/2007/mundial%20JJ2%20357\(1\).jpg](http://www.cbji.com.br/imagens/mundial/2007/mundial%20JJ2%20357(1).jpg)
<http://www.fpsb.com.br/imagens/>
<http://www.frisbeebrazil.com.br/ult3.jpg>
<http://www.hoteliernews.com.br/HotelierNews/Hn.Admin/Uploads4/Imagens/2008/0618/5b938266-f44e-4d24-801e-d6d5083ba314/gateball.jpg>
<http://www.mpssaa.org/assets/springsports/girlslacrosse/girl's%20lacrosse%20front.jpg>
http://www.pmmc.com.br/ccs/sala-noticias/2005_outubro/imagens/Bocha%20interna%20151005.jpg
http://www.revistatorbrasil.com.br/imagens/fotos/golf_long_drive



Matemática

Ensino Fundamental
7^a e 8^a séries

CADERNO
DO ALUNO

Ana Maria Beltrão Gigante
Maria Rejane Ferreira da Silva
Mônica Bertoni dos Santos

CADERNO DO ALUNO

Nosso mundo é mensurável

Caro aluno!

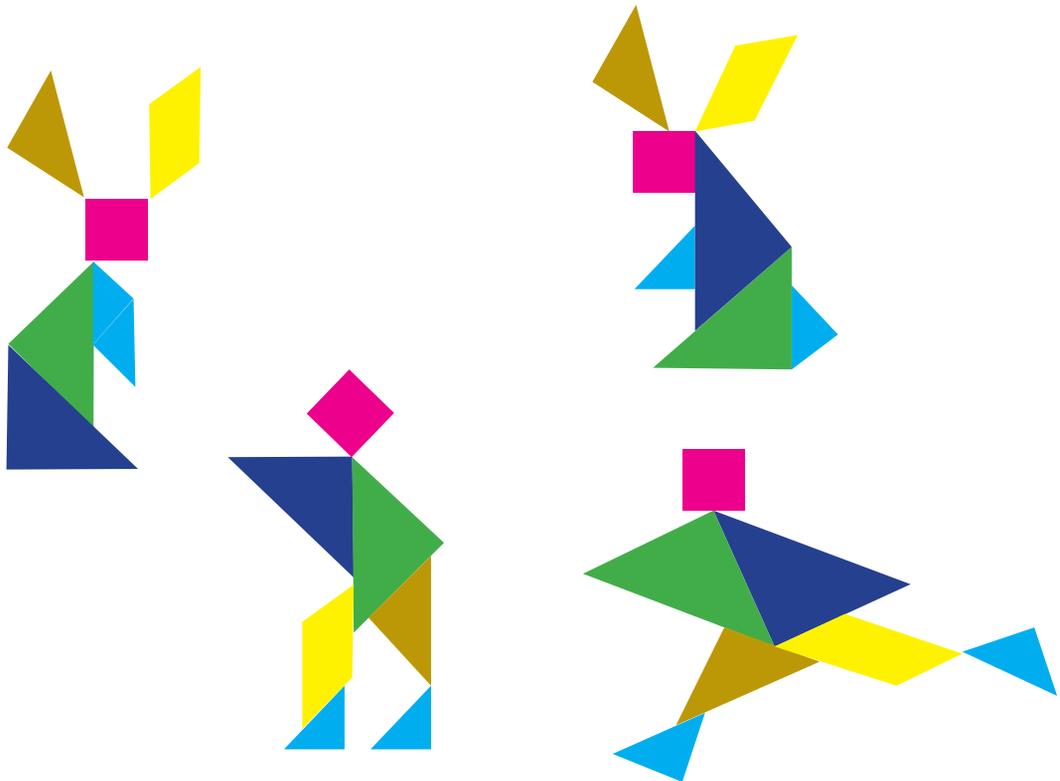
Este Caderno de Atividades foi feito especialmente para você perceber o quanto o ato de medir está presente em seu dia a dia.

Atividade 1- Descobrindo o Teorema de Pitágoras

Você vai iniciar o trabalho construindo com o seu professor um Tangram. Antes de construí-lo, leia algo a seu respeito.

Tangram

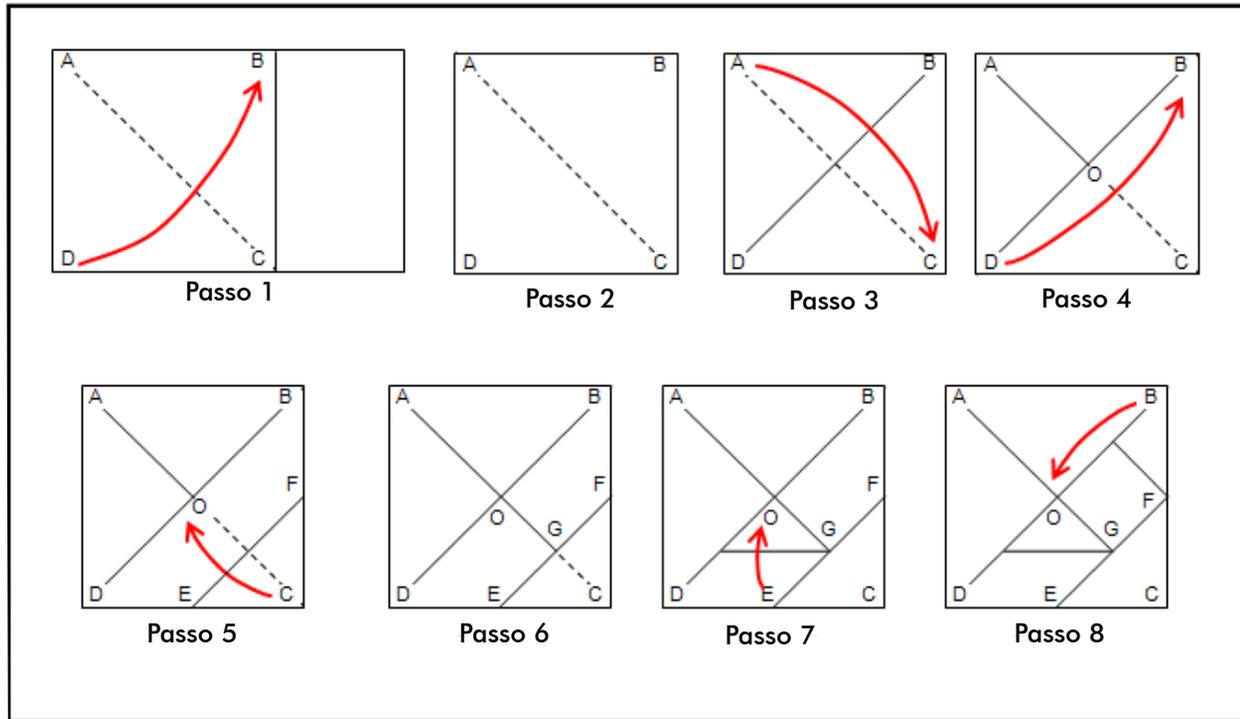
Conta-se que um dia, na China, há 4.000 anos, o Imperador Tan partiu seu espelho quadrado quando o deixou cair no chão. O espelho partiu-se em sete pedaços. Tan, apesar de um pouco aborrecido com a perda do espelho, descobriu uma forma de se entreter e foi construindo figuras e mais figuras, usando sempre as sete peças, sem as sobrepor. Assim se pensa ter aparecido o conhecido jogo chinês chamado Tangram. Este jogo, também conhecido por “placa das sete astúcias”, possibilita a construção de diversas figuras a partir de suas peças.



A construção do Tangram

Material: tesoura, folha de papel-ofício, régua, lápis, borracha.

No quadro abaixo, estão resumidas as etapas da construção do Tangram que você fez em sala de aula com seu professor. Aproveite-as para construir o Tangram com seus amigos ou seus familiares e lembre: os pontos são representados por letras maiúsculas, as dobras, por linhas pontilhadas, e as linhas cheias são por onde você vai cortar as peças do Tangram.



Elabore um pequeno glossário com os termos geométricos que apareceram durante a atividade da construção do Tangram.

Glossário

Recorte as peças do Tangram que estão no encarte deste Caderno. Com elas vamos realizar algumas atividades de medida.

- 1) Reconstrua o quadrado original do Tangram com as peças que você recortou.
- 2) Cubra o triângulo médio, o quadrado e o paralelogramo com o triângulo pequeno. Agora, compare o número de triângulos usados para cobrir cada figura. Você pode observar que o _____ equivale a dois triângulos pequenos, que o _____ equivale a dois triângulos pequenos e que o _____ também equivale a dois triângulos pequenos. O que você conclui sobre as medidas das áreas destas três figuras? Justifique sua resposta.

- 3) Monte quadrados, usando apenas os triângulos do Tangram. No quadro abaixo, represente por desenhos os quadrados montados e, no interior de cada um, trace linhas pontilhadas evidenciando os triângulos que os compõem.

- 4) Use peças do seu Tangram e monte, de todos os modos possíveis, o triângulo grande. No quadro abaixo, represente por desenhos os triângulos montados e, no interior de cada um, trace linhas pontilhadas evidenciando as peças que os compõem.

5) Com as peças do seu Tangram, construa um quadrado usando:

- a) 2 peças b) 3 peças c) 4 peças

Desenhe no quadro abaixo, as soluções obtidas.

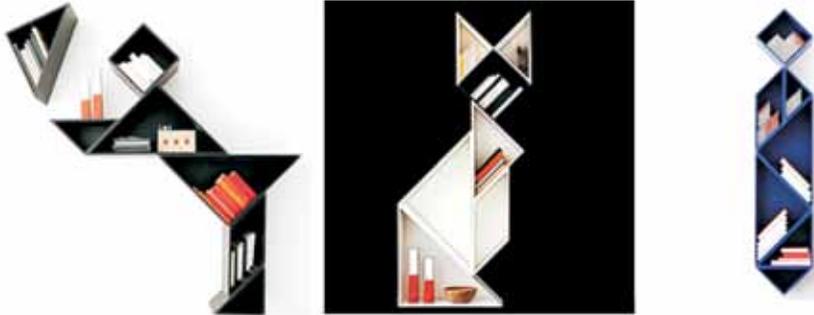
--

6) Cubra cada peça do Tangram com o triângulo pequeno e preencha a tabela abaixo.

Peça	Quantidade de triângulos pequenos para cobrir a peça.
Q	
P	
T _m	
T _g	

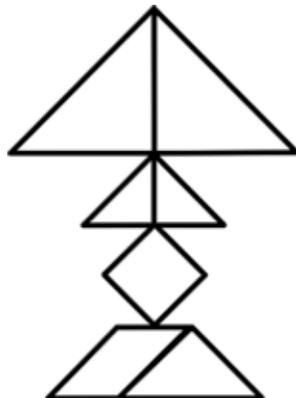
Leia e observe!

Além das figuras geométricas, animais e plantas, o Tangram serve de inspiração para objetos de decoração. Veja as prateleiras inspiradas nas peças do Tangram.



<http://matematicamania.wordpress.com/2008/8/02/tangram-na-decoracao/>

Calculando área!



Monte a lâmpada de cabeceira, conforme o desenho ao lado, usando as peças do seu Tangram.

Desafio!

Descubra a área dessa figura, considerando diferentes unidades de medida.

Inicialmente, use o triângulo pequeno como unidade de medida de área (u.a.) e responda: Quantos triângulos pequenos são necessários para recobrir a figura? _____ Pode-se dizer, então, que a lâmpada de cabeceira mede _____ u.a., isto é _____ triângulos pequenos.

Use, agora, o triângulo médio como unidade de medida de área (u.a.) e responda: Quantos triângulos médios são necessários para recobrir a figura? _____ Pode-se dizer, então, que a lâmpada de cabeceira mede _____ u.a., isto é _____ triângulos médios.

Use o triângulo grande como unidade de medida de área (u.a.) e responda: Quantos triângulos grandes são necessários para recobrir a figura? _____ Pode-se dizer, então, que a lâmpada de cabeceira mede _____ u.a., isto é _____ triângulos grandes.

Refletindo sobre a atividade realizada, escreva no quadro abaixo o que você concluiu, quando utilizou diferentes unidades de área para calcular a área de uma mesma figura.

Outra construção do Tangram

Agora, você vai construir outro Tangram, o chamado Tangram de Pitágoras. Antes disso, leia o texto que segue:



Um pouco de História da Matemática

Pitágoras - um pormenor de "A escola de Atenas", de Rafael Sanzio (1509).

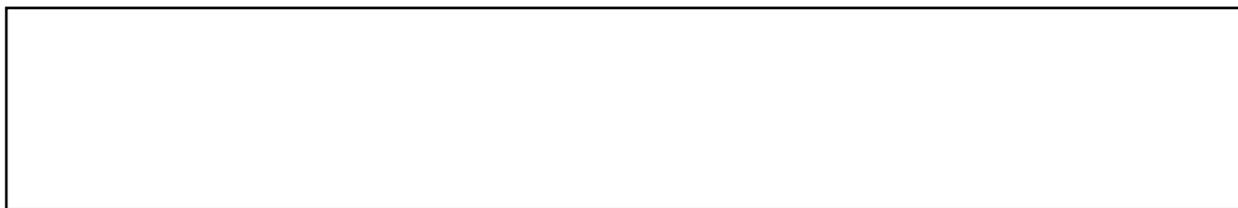
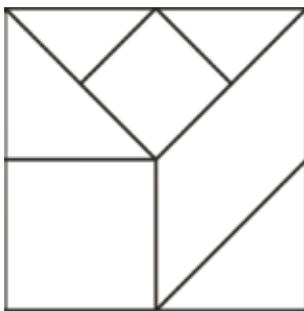
Pitágoras foi um importante matemático e filósofo grego. Nasceu no ano de 570 a.C., na ilha de Samos, na região da Ásia Menor (Magna Grécia). Provavelmente, morreu em 497 ou 496 a.C. em Metaponto (região sul da Itália). Com 18 anos de idade, Pitágoras já dominava muitos conhecimentos matemáticos e filosóficos da época. Através de estudos de Astronomia, afirmava que o planeta Terra era esférico e suspenso no espaço (ideia pouco conhecida na época). Encontrou certa ordem no universo, observando que as estrelas, assim como a Terra, giravam ao redor do Sol. Recebeu muita influência científica e filosófica dos filósofos gregos Tales de Mileto, Anaximandro e Anaxímenes. Enquanto visitava o Egito, impressionado com as pirâmides, desenvolveu o famoso Teorema de Pitágoras.

Adaptado de: pt.wikipedia.org, acesso em 12/8/2008.

O Tangram com que você vai trabalhar hoje foi fabricado originalmente no século XIX por F. A. Richter and Company. Acredita-se que a intenção do fabricante era provar o famoso Teorema de Pitágoras.

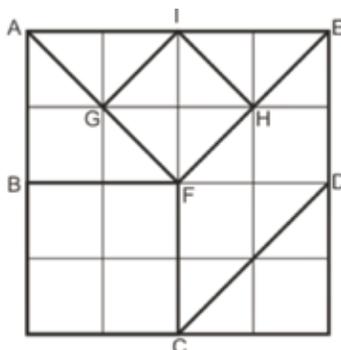
Como o Tangram original, aquele que foi construído em aulas anteriores, o Tangram de Pitágoras também é construído a partir de um quadrado que é decomposto em sete peças.

Observe o Tangram de Pitágoras desenhado abaixo e, no quadro a seguir, desenhe e nomeie cada uma das figuras geométricas que o compõem.



Material: tesoura, lápis de cor.

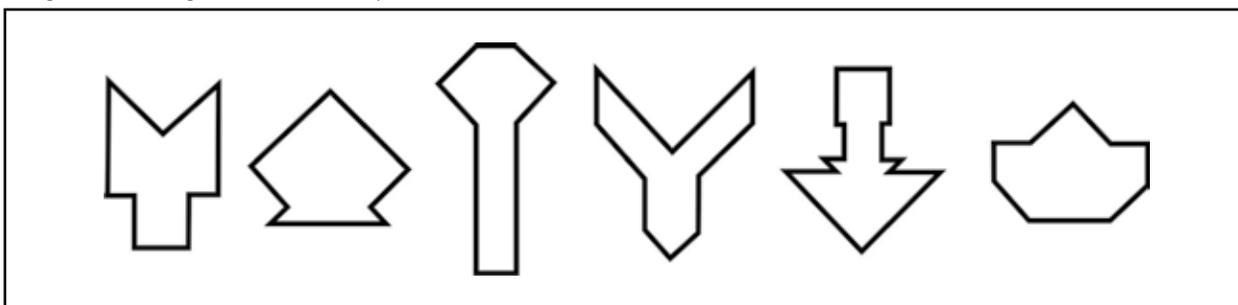
Construa agora o Tangram de Pitágoras, utilizando a malha quadriculada que está no encarte deste Caderno, desenhando sobre ela a figura abaixo.



Você construiu o Tangram de Pitágoras. Agora, recorte-o.

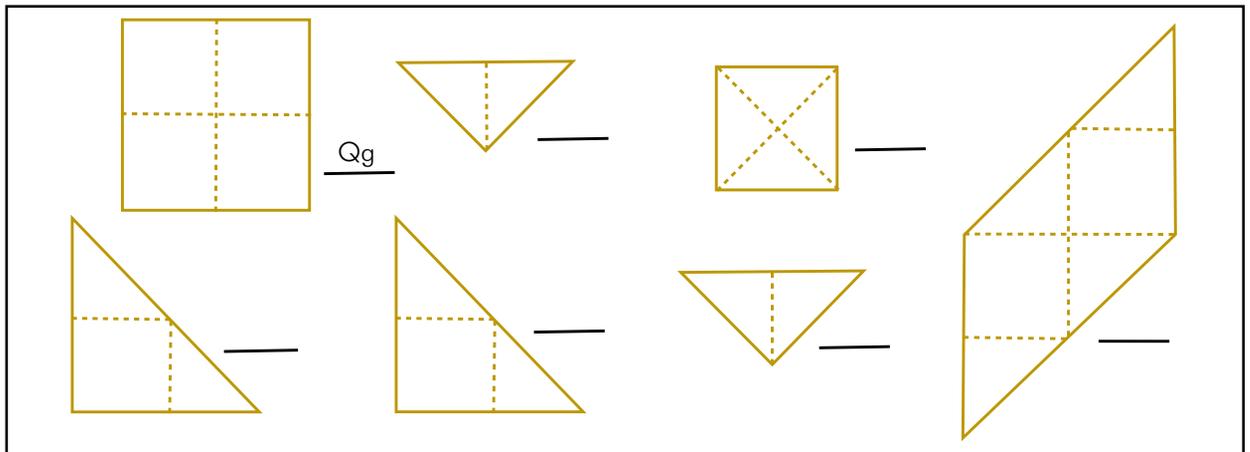
Atividade para fazer em casa:

Desafie seus amigos e familiares a reproduzirem as figuras do quadro abaixo, utilizando as peças do Tangram de Pitágoras construído por você .



Agora, você vai usar o seu novo Tangram para aprender a Relação de Pitágoras.

Para isso, combinando com seu professor e seus colegas, denomine com letras cada uma das figuras do Tangram de Pitágoras que estão desenhadas no quadro a seguir. Por exemplo: usar **Qg** para denominar o quadrado grande e escrever essa denominação ao seu lado, como foi feito no referido quadro.



Observe as figuras do Tangram de Pitágoras que você denominou. Relacione-as e complete as lacunas nas frases abaixo:

Com os dois triângulos pequenos, pode-se compor o _____. Com os dois triângulos grandes, pode-se compor o _____ e o _____. Com o quadrado pequeno e os dois triângulos pequenos, pode-se compor o _____.

Você deverá fazer, agora, alguns exercícios de medida.

Tome o quadrado da malha quadriculada como unidade de medida de área, complete as lacunas e responda às perguntas:

O quadrado grande mede _____ u.a., o quadrado pequeno mede _____ u.a., o triângulo grande mede _____ u.a., o triângulo pequeno mede _____ u.a., o paralelogramo mede _____ u.a.

Comparando essas medidas, podemos concluir que:

A área de dois triângulos pequenos somadas é igual à área do _____.

A área de dois triângulos pequenos somadas é também igual à área do _____.

A área de dois triângulos grandes somadas é igual à área do _____.

A área de dois triângulos grandes somadas é também igual à área do _____.

O que se pode afirmar sobre a área do quadrado grande e a área dos dois triângulos grandes somadas?

O que se pode afirmar da área do quadrado grande em relação ao quadrado pequeno somado com a área dos dois triângulos pequenos?

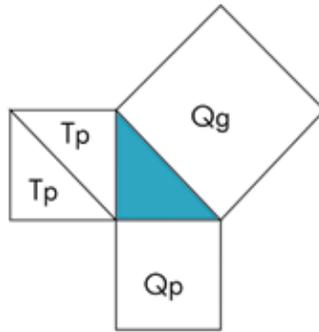
O que se pode afirmar sobre a área do quadrado grande e sobre a área do paralelogramo?

Relação de Pitágoras

Na atividade anterior, você constatou a igualdade das áreas, agora você vai comprovar a Relação de Pitágoras.

Observe o triângulo colorido no esquema abaixo. Como você pode verificar, ele é um triângulo retângulo e, portanto, seus lados recebem nomes especiais: catetos (os que formam o ângulo reto) e hipotenusa (o maior lado, aquele que se opõe ao ângulo reto). Indique, no triângulo colorido, as medidas dos catetos de b e c e a medida de sua hipotenusa de a .

Agora, usando os dois triângulos pequenos e os dois quadrados do Tangram de Pitágoras, reproduza a figura abaixo sobre uma folha de papel-ofício e cole os quadrados formando o triângulo retângulo. Pinte de azul esse triângulo. Observe que o triângulo retângulo é isósceles, que seus catetos congruentes são os lados dos quadrados pequenos e a hipotenusa é o lado do quadrado grande.



Usando os triângulos grandes do Tangram de Pitágoras, faça as trocas necessárias para comprovar que a área do quadrado grande (Qg) é igual à soma das áreas dos quadrados menores.

A partir disso, é possível afirmar que, no desenho acima, a área do _____ cujo lado é a hipotenusa do triângulo colorido de azul é igual à soma das áreas dos _____ cujos lados são os catetos.

Denominando a área do quadrado grande de a^2 , a área do quadrado pequeno de b^2 e a área do outro quadrado pequeno formado pelos dois triângulos pequenos de c^2 , escreva no retângulo abaixo, usando símbolos, uma expressão que relacione as três áreas:

A Relação de Pitágoras

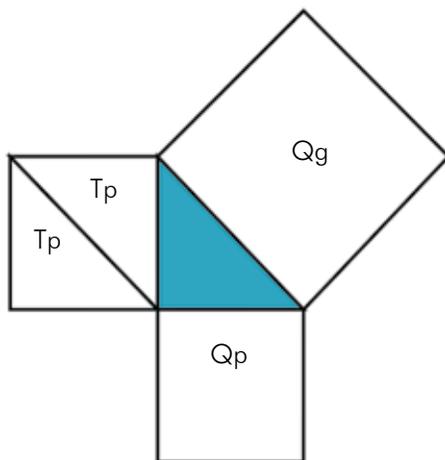
A área do quadrado construído sobre a hipotenusa de um triângulo retângulo é igual à soma das áreas dos quadrados construídos sobre os catetos.

Em símbolos:

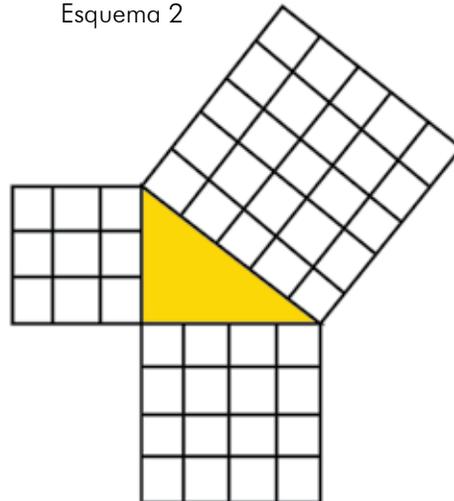
$$a^2 = b^2 + c^2$$

Outra maneira de comprovar a Relação de Pitágoras.

Esquema 1



Esquema 2

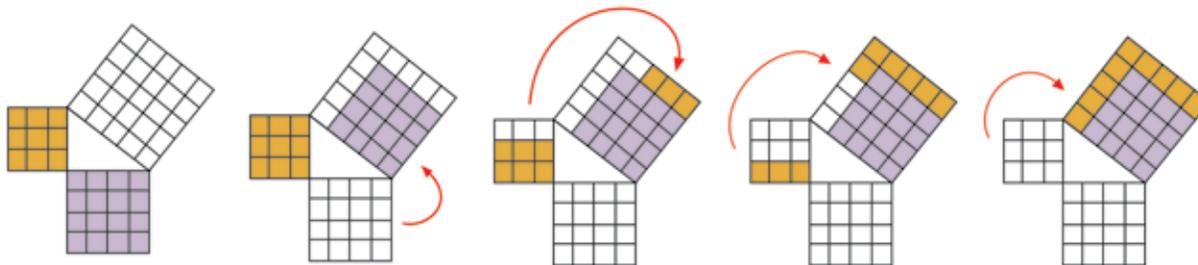


Para o triângulo retângulo isósceles da figura 1, a Relação de Pitágoras já foi comprovada na atividade anterior, fazendo trocas com as peças do Tangram de Pitágoras.

Observe, os dois triângulos coloridos nos esquemas (1 e 2) da página anterior. Você pode observar que, no esquema 1, o triângulo retângulo é isósceles (dois catetos congruentes) e que, no esquema 2, o triângulo retângulo é escaleno (catetos com diferentes medidas).

Nos desenhos a seguir, essa relação está comprovada para um triângulo retângulo escaleno com lados de 3, 4, e 5 unidades de comprimento.

Analise a sequência de desenhos abaixo e escreva no quadro a seguir o que você concluiu.



Com isso você pode intuir que esta relação vale para qualquer triângulo retângulo. Valendo para qualquer triângulo retângulo, podemos dizer que esta relação é um teorema: o famoso Teorema de Pitágoras.

Atividade 2 - A riqueza das informações contidas nas embalagens

O tempo presente é o resultado das mudanças que ocorrem ao longo da história, impulsionadas pelas necessidades do homem e da sociedade.

Leia o texto de Arnaldo Lorençato, retirado do site www.zootecniabrasil.com.br, e as informações contidas nas seções **Curiosidades** e **Você sabia que...**



www.fotosearch.com.br

As embalagens de ontem e de hoje

“Das garrafas de vidro que o leiteiro deixava na porta das residências até o desenvolvimento do prático sistema longa-vida, o leite passou por um significativo processo evolutivo nas formas de conservação no decorrer do século passado.

Apesar de poder ser tomado ao natural, o leite é um alimento frágil. O leite condensado surgiu na França em 1828 como uma forma de conservação do produto. O método consistia em aquecê-lo a uma temperatura de 120°C num recipiente submetido à pressão. Os processos de pasteurização ampliaram a durabilidade do leite. Em meados do século XX, foi criada a ultrapasteurização, conhecida pela sigla UHT (*Ultra High Temperature*). O sueco Ruben Rausing notou que era possível manter o leite íntegro se conservado em embalagens hermeticamente fechadas, livres de microorganismos. Nascia o leite de caixinha, o longa-vida.”

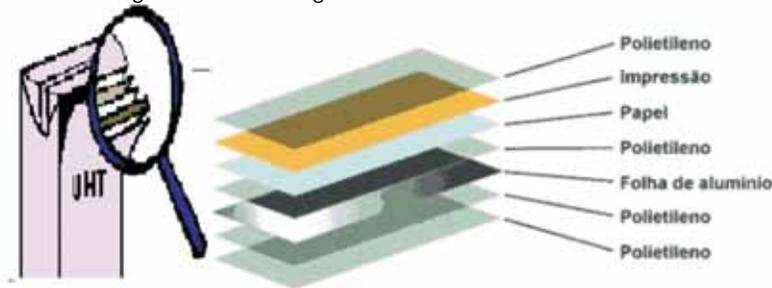
Arnaldo Lorençato



www.tanacaraqeebom.com.br

Curiosidade

Veja do que é feita a embalagem do leite longa-vida.



www.furg.br 12/7/2008.

Você sabia que...

Tetra Pak é uma marca registrada que está gravada nas embalagens de leite longa-vida.

O nome Tetra Pak foi escolhido quando a primeira embalagem estava sendo desenvolvida, por ser muito parecida com a figura geométrica tetraedro. Tetra é quatro em grego e Pak, uma abreviação para embalagem (*packaging* ou *package* em inglês).

Inúmeras vezes, uma embalagem de leite passa por nossas mãos e não nos detemos na observação da sua forma, não sabemos como acontece a sua fabricação, nem lemos as informações que nela estão impressas.

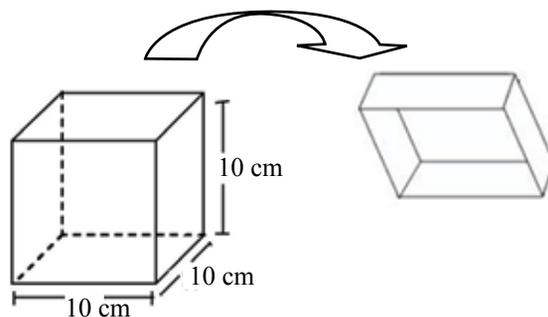
Observe as embalagens de leite longa-vida que você trouxe. Liste os símbolos com seus respectivos significados e as informações relevantes nelas contidas. Depois, preencha o quadro abaixo;

Achei relevante...

Esta atividade é um desafio!

Para realizar a atividade a seguir, você vai precisar do seguinte **material**: régua, tesoura, 2 caixas de leite longa-vida vazias e bem lavadas e fita adesiva.

Transforme uma das caixas de leite longa-vida, que tem forma de paralelepípedo, em uma caixa (sem tampa) de forma cúbica com 10 cm de aresta, isto é, altura, largura e profundidade iguais. Utilize o material que foi solicitado. A caixa cúbica deve ser bem vedada, pois, posteriormente, você colocará água dentro dela.



Após construir a caixa cúbica, meça com a régua as dimensões das arestas da mesma e responda: Quanto mede a altura da caixa em cm? _____ E a largura? _____ E a profundidade? _____

Comparando essas três medidas, o que você pode afirmar a respeito delas? _____

História da Matemática: Platão

No livro *Timeu*, escrito por volta do ano 350 a.C., Platão apresenta a teoria segundo a qual os quatro “elementos” admitidos como constituintes do mundo, – o fogo, o ar, a água e a terra – eram todos agregados de sólidos minúsculos. Além disso, defendia ele, o mundo só poderia ter sido feito a partir de corpos perfeitos, por isso os elementos deveriam ter a forma de sólidos regulares. Por ser o mais leve e o mais violento dos elementos, o fogo deveria ser um tetraedro. Por ser o mais estável, a terra deveria ser constituída por cubos. Como o mais inconstante e fluído, a água teria que ser um icosaedro, o sólido regular capaz de rolar mais facilmente. Quanto ao ar, Platão observou que “...o ar é para a água o que a água é para a terra,” e concluiu, de forma algo misteriosa, que o ar deveria ser um octaedro. Finalmente, para não deixar de fora um sólido regular, ele atribuiu ao dodecaedro a representação de todo o universo. (DEVLIN, 2002, p. 119).

Você sabia que...

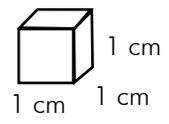
Os poliedros de Platão são os únicos poliedros regulares? Observe as representações dos poliedros que estão a seguir, conheça seus nomes e como Platão os relacionava com o Universo e seus elementos: a Terra, a Água, o Fogo e o Ar, conforme ele os considerava.



avrinus.no.sapo.pt. consulta em 7 de agosto 2008.

Medida de volume da caixa cúbica, utilizando o cubinho de 1 cm de aresta como unidade

Vamos utilizar a caixa cúbica para estudar medidas de volume e de capacidade. Pegue o cubinho do material dourado. Esse cubinho tem 1 cm de aresta.



Fazendo uma estimativa, quantos cubinhos você acredita serem necessários para preencher a caixa cúbica? _____

Se você dispuser do Material Dourado, poderá colocar vários cubinhos de 1 cm de aresta dentro da caixa. Caso sua escola não tenha esse material, pense uma estratégia para poder descobrir quantos cubinhos de 1 cm de aresta cabem dentro da caixa cúbica.

Escreva, no quadro abaixo, a estratégia que você usou.

Como fiz para descobrir quantos cubinhos de 1 cm de aresta são necessários para preencher a caixa cúbica?

Pense e faça o que se pede:

Complete as lacunas a seguir:

Considerando o cubinho como a unidade de medida, pode-se afirmar que dentro da caixa cúbica cabem _____ unidades de medida, ou seja, _____ cubinhos.

Quantas vezes a aresta do cubinho cabe:

- na altura da caixa cúbica? _____
- na largura da caixa cúbica? _____
- na profundidade da caixa cúbica? _____

Você percebe alguma relação entre o número total de cubinhos que couberam na caixa cúbica com a sua altura, sua largura e sua profundidade? Em caso afirmativo, que relação é essa?

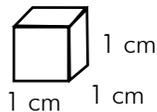
O volume da caixa cúbica é o número de cubinhos que couberam dentro dela.

Logo, o volume da caixa cúbica é _____ cubinhos.

Assim, para calcular o volume da caixa cúbica, basta multiplicar _____ por _____ por _____.

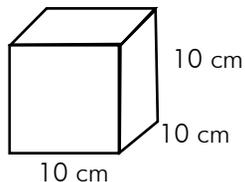
Desafio

Qual será o volume do cubinho de 1 cm de aresta?



O volume do cubinho é _____

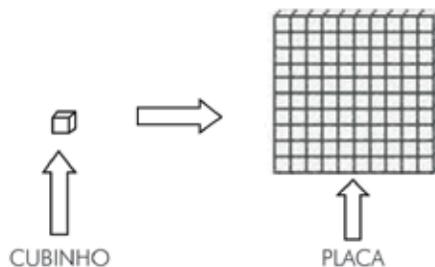
Qual é o volume da caixa cúbica de 10 cm de aresta?



O volume da caixa cúbica é _____

Outra forma de encontrar o volume da caixa cúbica.

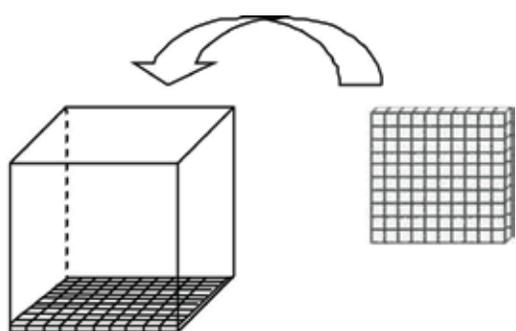
A seguir você vai, fazer algumas trocas:



Quantos cubinhos têm uma placa? _____

A unidade de medida de volume, agora, passará a ser a placa e deixará de ser o cubinho.

Quantas placas você precisa empilhar para encher a caixa cúbica? _____



Que cálculo você pode fazer para chegar ao número total de cubinhos que cabem na caixa cúbica a partir da placa? _____

Observe como a placa se encaixa na base da CAIXA CÚBICA, portanto, a ÁREA DA FACE MAIOR DA PLACA corresponde à área da base da caixa cúbica.

Você vai chamar a área da face maior da placa de área da base (A_b) da caixa cúbica e o número de placas empilhadas de altura (h) da caixa cúbica.

Nesse caso, para calcular o volume da caixa cúbica, basta multiplicar a área da sua _____ por sua altura.

O que você concluiu pode ser escrito de forma mais simplificada substituindo as palavras ou expressões por símbolos matemáticos:

- o volume da caixa cúbica $\rightarrow V$
- a área da base da caixa cúbica $\rightarrow A_b$
- a altura da caixa cúbica $\rightarrow h$
- a aresta da caixa cúbica $\rightarrow a$

Então, o volume da caixa cúbica pode ser expresso por _____ = _____ x _____ .
 Chama-se cubo o interior da caixa cúbica, quando ela estiver totalmente preenchida.

Utilizando essa mesma simbologia, escreva, no quadro a seguir, a fórmula do volume de um cubo. Você pode escrever esta fórmula de duas maneiras diferentes: uma considerando a área da base e a altura e outra considerando somente a aresta do cubo.



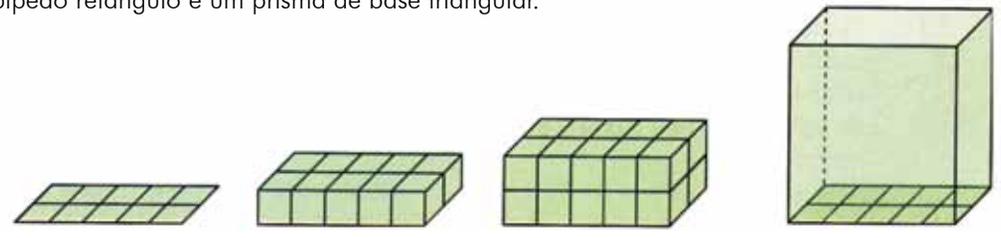
$$V = \underline{\hspace{2cm}}$$

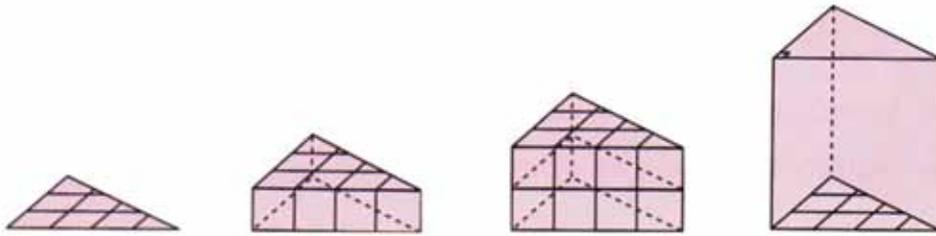
$$V = \underline{\hspace{2cm}}$$

Você sabia que...
 Ao empilhar placas congruentes, você vai determinar diferentes sólidos?

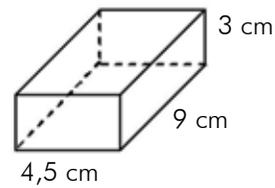
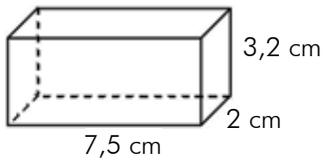
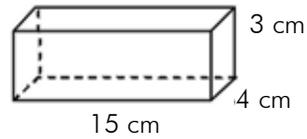
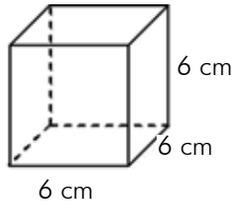
Empilhando placas e determinando volumes

Observe os desenhos abaixo e verifique que, após o empilhamento de placas, ficaram determinados um paralelepípedo retângulo e um prisma de base triangular.





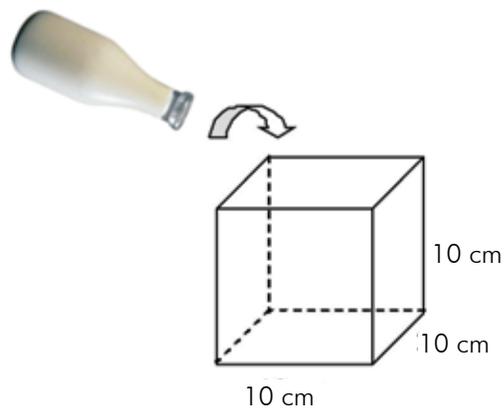
Encontre o volume dos sólidos abaixo utilizando a medida de suas arestas.



Um desafio

Se o volume uma caixa d'água de forma cúbica medir 8m^3 . Qual a medida de sua aresta?

Agora, encha a caixa cúbica com água para calcular a sua capacidade



Despeje o conteúdo de uma garrafa com um litro de água dentro de sua caixa cúbica.

Registre no quadro a seguir suas conclusões:

Leia com atenção as frases a seguir, completando-as.

Quantos litros couberam dentro da caixa? _____

Como você viu anteriormente, o volume da caixa é de 1.000 cm^3 e o litro de água coube na caixa, preenchendo totalmente o seu interior.

Você vai transformar o volume da caixa de cm^3 para dm^3 .

1.000 cm^3 é o mesmo que _____ dm^3 .

Então, você pode afirmar que 1 litro equivale a _____ dm^3 .

Fica mais fácil fazer a relação entre 1 litro e 1 dm^3 , apesar dessa unidade (dm^3) não aparecer nas embalagens.

Você sabia que...

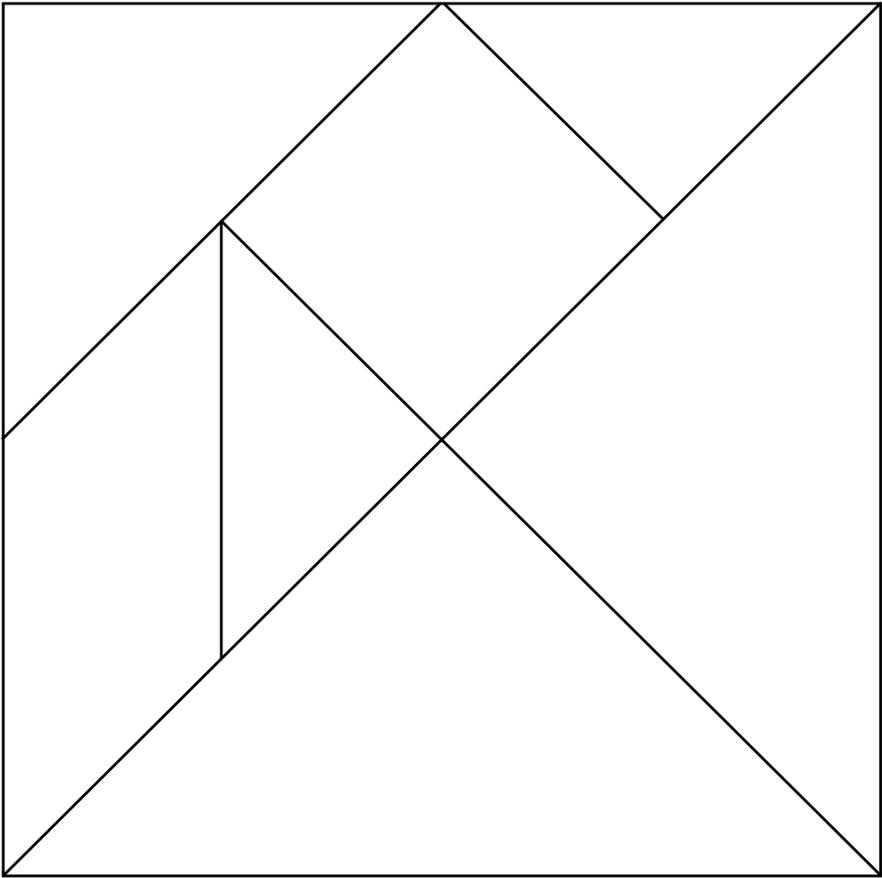
1.000 cm^3 equivalem a 1 dm^3 e que, portanto, 1 litro equivale a 1 dm^3 ?

A unidade de medida de capacidade é o litro e a de volume é o m^3 . O que permite relacionar a medida de volume com a medida de capacidade é o fato de $1 \text{ dm}^3 = 1 \text{ litro}$.

Descreva, no quadro abaixo, as etapas que você realizou para encontrar o volume da caixa cúbica. Lembre-se de que foram utilizadas diferentes unidades de medida que lhe permitiram encontrar a forma de calcular o volume dos paralelepípedos.



Escreva o que você achou do trabalho em que utilizou o Tangram para comprovar o Teorema de Pitágoras e em que explorou a embalagem do leite longa-vida para calcular as medidas de volume e de capacidade.





Ciências

Ensino Fundamental
7^a e 8^a séries

CADERNO
DO ALUNO

Isabel Cristina Brandão Taufer
Maria Cristina Pansera de Anaújo
Vera Lúcia Andrade Machado

Movimento e saúde

Prezado aluno:

Os **movimentos** corporais estão presentes nos seres vivos como algo que os caracteriza. Todos se movimentam, mesmo antes do nascimento, o que é possível verificar durante o período de gestação. Para um desenvolvimento normal, os seres humanos, em especial, necessitam, além de alimento e água, de carinho, amor e afeto. Os movimentos e exercícios musculares reforçam a estrutura óssea, desenvolvem os pulmões, estimulam a circulação do sangue, harmonizam as conexões nervosas e auxiliam o metabolismo.

Nesta unidade, você construirá noções sobre movimento, velocidade e aceleração, relacionando as estruturas do seu corpo, envolvidas nesses processos com o funcionamento do seu organismo. Prepare-se para, nesse trabalho, informar-se, ler, escrever e resolver problemas. As questões propostas permitem levantar algumas dúvidas, por exemplo: Será que percebemos todos os movimentos realizados por nosso corpo e quais órgãos e sistemas estão envolvidos? Quando estamos parados ou dormindo, há movimento em nosso organismo? É possível medir esses movimentos? Estas informações serão objeto deste estudo que trata de sistemas de medida, unidades de expressão e da relação entre atividade física e saúde. Hoje está comprovado que a atividade física é importante para a saúde do ser humano.



Figura 1: Maratona de São Paulo (acesso 25/5/2009).

Atividade 1

Observe a figura 1, que representa uma maratona, e informe:

a) Três aspectos que caracterizam essa modalidade esportiva e que você visualiza nessa figura.

b) Que movimentos são visíveis nos atletas que participam da corrida? Quais as estruturas ou órgãos responsáveis por eles?

- c) Existem alguns movimentos no organismo dos atletas que não podemos ver? Se você respondeu afirmativamente, indique que órgãos ou sistemas estão envolvidos.

Após responderem as questões, elaborem, junto com o professor, a sistematização desse conhecimento. Vocês verificarão que realizamos muitos movimentos, alguns de forma voluntária e outros involuntariamente.

Atividade 2

Com base nas observações realizadas, represente no quadro abaixo, por meio de um esquema do corpo humano, o sistema de sustentação e locomoção, identificando as estruturas com legenda. Lembre que o sistema esquelético-muscular garante os movimentos do corpo humano, articulando músculos, ossos e tendões. Quando nos movimentamos, vários músculos são ativados. Os músculos envolvidos nesses movimentos são denominados esqueléticos ou estriados.



Para saber mais

Você sabe o que são tendões e qual a sua função? Se não sabe, consulte o dicionário ou outra fonte. Com essa informação, inicie no seu caderno, a organização de um **glossário** que se completará ao final deste estudo.

Atividade 3

Agora, vamos tratar dos diferentes tipos de atividades que envolvem movimento, tais como: caminhada, corrida, respiração, digestão e transporte dos alimentos às células, pela circulação sanguínea. Inicie verificando os batimentos cardíacos e os movimentos respiratórios do indivíduo quando em repouso, depois de uma caminhada e de uma corrida. A medição em repouso pode ser feita na sala de aula e a da caminhada e da corrida será realizada em outros espaços, conforme orientação do professor.


Atenção!

Distribuição de funções nos grupos: os alunos terão as seguintes funções: TRÊS serão os atletas que participarão da atividade em repouso, da caminhada e da corrida; UM aluno irá cronometrar o tempo e fazer as medições e UM outro aluno fará os registros dos dados nas tabelas.

Material: Cronômetro ou relógio e instrumentos de medida de distância (fita métrica, régua, pés, palmos, passos, pedaços de madeira, etc.).

Procedimento: Peçam aos colegas que farão a caminhada e a corrida para relaxarem por cerca de 3 minutos, se possível, deitados. Em seguida, se você é responsável pela medição, coloque uma das mãos no tórax de cada colega e conte os batimentos cardíacos e depois os movimentos respiratórios durante 60 segundos (1 minuto), registrando os dados nas tabelas 1 e 2. As batidas do coração e as pulsações podem ser sentidas na garganta ou no pulso, através de pressão exercida no local com os dedos indicador e médio. Para verificar os movimentos respiratórios, conte cada inspiração (a entrada de ar nos pulmões), observando os movimentos do tórax. Se você é responsável pelos registros, escreva nas tabelas o nome dos componentes do grupo que realizarão as atividades de repouso, caminhada e corrida, e registre as respectivas medidas feitas por seu colega. A partir dos registros, poderão ser comparados os batimentos cardíacos e os movimentos respiratórios e suas variações.

Tabela 1 – Movimento circulatório em repouso

Componentes do grupo	Movimento circulatório		
	Nº de batimentos	Tempos	Velocidade (batimentos/min)
Velocidade média dos batimentos cardíacos			

Tabela 2 – Movimento respiratório em repouso

Componentes do grupo	Movimento respiratório		
	Nº de inspirações	Tempos	Velocidade (respiração/min)
Velocidade média dos movimentos respiratórios			

- Calcule a velocidade média do movimento respiratório e dos batimentos cardíacos, registrando os valores nas tabelas 1 e 2.

Atenção!

No local onde acontecerão a caminhada e a corrida, cada grupo prepara-se para a caminhada em passos lentos. A distância a ser percorrida deve ser igual para todos. Para cada caminhante, o trecho percorrido será medido com diferentes instrumentos (ver material relacionado na atividade 3), o que permitirá concluir sobre a importância de um sistema universal de medidas de comprimento, superfície, volume e peso, etc. O aluno responsável pela medição do tempo da caminhada deverá acionar o cronômetro tão logo dado o sinal de início e novamente ao término da mesma. Lembre-se que os dados referentes ao tempo e à distância (medida em diferentes unidades) deverão ser registrados na tabela 3.

Tabela 3 – Distância percorrida em diferentes unidades caminhando e correndo (indicar a unidade de medida utilizada na coluna Distância)

Componentes	Tempos	Distância (diferentes unidades)		
Caminhando				
Correndo				

- Observem os registros e calculem a velocidade com que os colegas realizaram a caminhada. Vocês sabem calcular velocidade? Se não sabem, consultem o professor. Descrevam como fazer esse cálculo nas linhas abaixo:

- Registrem os resultados, isto é, a velocidade dos colegas dos diferentes grupos, na Tabela 4.

Tabela 4 – Velocidade em diferentes unidades de medida

(Indicar a unidade de medida utilizada na coluna Velocidade)

Componentes	Tempos	Velocidade (diferentes unidades)		
Caminhando				
Correndo				

Para saber mais

Provavelmente, os seus colegas que realizaram a caminhada e a corrida não mantiveram a mesma velocidade durante todo o percurso. Essa variação, que pode ter sido para mais ou para menos, é o que conhecemos por aceleração. Se a aceleração retarda o movimento, ela é negativa. Se aumenta o movimento, é positiva.

Tabela 5 – Movimento circulatório após a caminhada em passos lentos

Componentes do grupo	Movimento circulatório		
	Nº de batimentos	Tempos	Velocidade (batimentos/min)
Velocidade média dos batimentos cardíacos			

Logo após a caminhada, peça aos colegas que deem e conte novamente os batimentos cardíacos e os movimentos respiratórios durante um minuto, anotando os resultados nas Tabelas 5 e 6 e calculando a velocidade média do movimento respiratório e dos batimentos cardíacos, registrando os resultados obtidos.

Tabela 6 – Movimento respiratório após a caminhada em passos lentos

Componentes do grupo	Movimento respiratório		
	Nº de inspirações	Tempos	Velocidade (respiração/min)
Velocidade média dos movimentos respiratórios			

Tabela 7 – Movimento circulatório após a corrida

Componentes do grupo	Movimento circulatório		
	Nº de batimentos	Tempos	Velocidade (batimentos/min)
Velocidade média dos batimentos cardíacos			

Tabela 8 – Movimento respiratório após a corrida

Componentes do grupo	Movimento respiratório		
	Nº de inspirações	Tempos	Velocidade (respiração/min)
Velocidade média dos movimentos respiratórios			



Para saber mais

Existem corridas como a maratona, as de 100 m ou 200 m rasos, as de obstáculos e as de revezamento. Para realizar cada uma delas, a preparação física para um bom desempenho envolve dias de condicionamento cardiorrespiratório e muscular, além de alimentação balanceada. Converse com seu professor de Educação Física para informar-se sobre essas modalidades de corrida.

Após a obtenção dos dados correspondentes à caminhada, deverá ser definida a distância para a corrida.

Da mesma forma que na atividade anterior, após a corrida, faça os registros e os cálculos necessários, escrevendo os resultados nas Tabelas 7 e 8.

Atividade 4

Agora, você e seu grupo, de acordo com a orientação do professor, devem organizar os dados das tabelas em um gráfico que mostre as medidas da frequência respiratória e cardíaca de cada aluno/atleta do seu grupo em repouso, após a caminhada e após a corrida.

- Escolha um tipo de gráfico para registrar os dados no espaço a seguir, conforme orientação do professor.

Atividade 5

Analise com seus colegas as informações coletadas pelos outros grupos e registradas nas tabelas e gráficos. Comentem os resultados e respondam o que é solicitado a seguir.

- A que conclusão se pode chegar sobre os batimentos cardíacos e movimentos respiratórios de um indivíduo em repouso e após a caminhada e a corrida?

- Há ou não relação entre batidas do coração e número de respirações por minuto? Justifique.

- Em relação aos resultados obtidos, foram verificadas diferenças entre os componentes dos grupos? Exemplifique.

- Como você explicaria a distância do percurso na corrida, para alguém que não acompanhou esse experimento? Esta pessoa conseguiria reproduzir as medidas apresentadas? Justifique

- Um dos instrumentos usados para medir a distância foi uma fita métrica. Qual é a unidade de medida dessa fita?

- Localize, na reta, a seguir, o ponto atingido em quatro segundos por um móvel, no trajeto de A para B, distantes 12 cm, considerando uma aceleração positiva de 2 centímetros por segundo (2 cm/s).

A _____ B

- Como você imagina, os povos antigos mediam distâncias?

- Trace, no espaço a seguir, **uma linha reta medindo o equivalente a 5 polegares**. Utilize uma régua para verificar o comprimento dessa linha em cm.

Responda:

- Quantos centímetros tem esta linha? _____
- Essa linha tem a mesma medida que a de seus colegas? Justifique.

Para saber mais

Pesquise sobre sistema métrico na biblioteca ou na internet, informando-se sobre como e onde foi criado e se é adotado por todos os países. Se não, que outros sistemas são utilizados e quais as diferenças entre eles.

Atividade 6

O pedreiro que está construindo o prédio novo da administração da escola recebeu a solicitação de que este deve ter 40 palmos de altura.

- **Responda:** Essa solicitação ao pedreiro está correta? Justifique.

Atividade 7

Além das medidas trabalhadas até agora, há outras grandezas, como por exemplo, pressão arterial, força muscular, massa, peso e altura. A razão entre a massa corporal ou peso e a altura ao quadrado indica o índice de massa corporal (IMC) do indivíduo, que é usado para verificar se ele está no seu peso ideal, abaixo ou acima dele (sobrepeso ou obesidade). Calcule seu IMC e compare-o com os valores expressos a seguir, assinalando com (X) a sua posição: (Lembre-se que, para calcular o IMC, você precisa saber seu peso e sua altura.)

menos de 20 – você está abaixo do peso adequado a sua altura ()

entre 20-22 – seu peso está adequado a sua altura ()

entre 23-24 – seu peso é aceitável em relação a sua altura ()

entre 25-29 – você está com sobrepeso, tome cuidado com sua alimentação ()

entre 30-39 – você está obeso e deve rever sua dieta, pois aumentam os riscos de apresentar problemas cardiovasculares. ()

Atividade 8

Represente no espaço a seguir a fórmula matemática que usou para calcular o IMC.

Para saber mais

A obesidade, a falta de atividade física e o tipo de alimentação são alguns dos fatores que interferem na qualidade de vida das pessoas e que devem ser observados desde a infância.

Atividade 9

Leia a notícia que segue, identifique as palavras desconhecidas, procure o significado em um dicionário e organize-as no glossário.

Ser do sexo masculino, apresentar obesidade ou sobrepeso e não praticar atividades físicas estão associados à ocorrência de hipertensão arterial sistêmica, mais conhecida como pressão alta, entre adolescentes e jovens. É o que revela uma pesquisa que envolveu alunos de 14 a 20 anos matriculados em escolas públicas de ensino médio da Região Metropolitana do Recife (PE). Dos mais de 1,8 mil alunos avaliados, 17,3% apresentaram



pressão arterial elevada, um percentual maior do que os encontrados em estudos nacionais e internacionais, nos quais a prevalência variou de 1% a 13%. Assinado por Betânia da Mata Ribeiro Gomes e João Guilherme Bezerra Alves, do Instituto Materno-Infantil Professor Fernando Figueira, o trabalho acaba de ser publicado na revista *Cadernos de Saúde Pública*, periódico científico da Fiocruz. Nas Américas, estima-se que 140 milhões de pessoas tenham hipertensão, mas metade delas não sabe que apresenta a doença, pois não exhibe sintomas nem utiliza serviços de saúde. Entre as que se descobrem hipertensas, 30% não fazem tratamento por falta de motivação ou de recursos. “Embora a maior parte dos diagnósticos de hipertensão arterial sistêmica seja firmada em pacientes com idade avançada, a síndrome pode ter seu início na infância”, destacam os autores no artigo. “É importante o rastreamento de crianças e adolescentes com risco aumentado de se tornarem adultos hipertensos, para que sejam adotadas medidas preventivas em idade precoce, reduzindo os riscos de doenças cardiovasculares e acidente vascular encefálico”, completam. De acordo com os resultados do trabalho, estudantes com sobrepeso tinham duas vezes mais risco de apresentar pressão alta do que aqueles com peso normal. Já para alunos obesos, o risco chegava a ser quatro vezes maior. “Esses dados comprovaram que, desde a adolescência, o sobrepeso e a obesidade desempenham um papel deletério para

o sistema cardiovascular”, dizem os autores. Os pesquisadores também observaram que a prevalência de hipertensão era maior entre os alunos que não comiam frutas, mas a diferença não foi estatisticamente significativa. Betânia e João Guilherme esperam que, com a divulgação de seus resultados junto aos professores, estes se tornem mais engajados e coloquem a promoção da saúde dos alunos dentro das rotinas escolares. “Dessa forma, a grande campanha de recuperação e manutenção da saúde dos adolescentes será feita naturalmente, sem programas pontuais, cujos efeitos são efêmeros”, argumentam. Os dois acreditam que a pesquisa poderá subsidiar mudanças como a oferta de merenda escolar mais balanceada, o incentivo a práticas esportivas como atividades extracurriculares e a inclusão da hipertensão entre os temas debatidos em sala de aula.

(Pressão alta também é problema de adolescente – Fonte: ZH, Caderno Vida, sábado, 28/3/2009).

Registre a leitura da fórmula:

Atividade 10

Após a leitura da notícia, organizem-se em grupos de cinco alunos para discutir e responder as seguintes questões:

a) Você sabe se é hipertenso ou não? Se você respondeu afirmativamente, informe como ficou sabendo.

b) O que é “pressão arterial sistêmica”?

Para concluir esta unidade, elabore um texto com 10 a 12 linhas sobre os aspectos da notícia que você considerou mais importantes e que devem ser divulgados a outras pessoas.



Geografia

Ensino Fundamental
7^a e 8^a séries

CADERNO
DO ALUNO

Ligia Beatriz Goulart
Neiva Otero Schaffer

Um lugar no mundo: a China

Caro aluno:

Hoje você começa um trabalho sobre a China, um território distante e diferente do nosso, rico em paisagens e cultura, que impressiona pela dimensão territorial, pelo tamanho de sua população e pelo atual dinamismo de sua economia, mesmo evidenciando grandes disparidades internas. Esperamos que goste das aulas e que as aproveite.

*Quem ouve, esquece.
Quem vê, lembra.
Quem faz, aprende.
(Provérbio chinês)*

A China no mundo (Aula 1)

I - Comece a unidade lendo o texto que segue.

Para localizar a China, inicie abrindo o atlas e um mapa-múndi. Encontre o país. Procure, em seguida, a China em um mapa da Ásia, isto é, em um mapa numa escala maior. Pela leitura destes dois mapas, complete o que é pedido:

Um novo destino

João descobriu, ao escutar uma conversa de família, que irá morar na China. O pai, que fora funcionário de uma empresa de aviação por 15 anos, estava desempregado. Ele percorreu diversas companhias aéreas procurando emprego, mas nada havia conseguido. Em conversa com outros colegas de trabalho que estavam em situação semelhante, descobriu que havia possibilidade de trabalho na aviação internacional. Em seguida, leu que estavam sendo contratados pilotos para a China, pois o crescimento econômico daquele país aumentou o fluxo dos transportes aéreos e há muita oferta de trabalho na área.

Foi por isso que o pai de João resolveu enviar seu currículo a Shenzhen Airlines, candidatando-se a um emprego na companhia. Foi chamado e aceitou a proposta. Agora está estabelecido na China e, no próximo mês, a família deverá encontrá-lo em Beijing. Desde que ficou sabendo da decisão, João está dividido entre o entusiasmo e o receio. Ele aproveita o tempo até a viagem para informar-se sobre a China. Conversa sistematicamente com o pai pelo *MSN*, *Orkut* e *Skype*, buscando saber como é a vida naquele país. Hoje há muitas formas de comunicação quase instantânea e tudo parece próximo. O pai tem mandado notícias e imagens sobre a China, especialmente jornais. Tem sugerido também que João leia os romances de autores chineses que têm sido publicados no Brasil. Mas o primeiro problema a ser enfrentado no novo país é o idioma, alerta o pai. Lá eles falam e escrevem em mandarim. Há possibilidade de se comunicar em inglês, especialmente com outros estrangeiros que vivem na China, mas no cotidiano João terá que saber algumas palavras de mandarim.

Apesar do pai enviar notícias sobre o cotidiano chinês, elas são insuficientes diante das incertezas e curiosidades de João. Assim, ele resolveu compartilhar com a professora e os colegas da 8ª série os desafios que se apresentam para viver na China. Afinal,

como viver e conhecer um país sem falar a língua de seu povo? Que língua é essa? Como surgiu? É parecida com outra? E para escrever, como se faz? É difícil? Onde fica exatamente esse país, China? Por que é tão diferente?

João apresentou aos amigos suas inquietações. Alguns sugeriram a realização de um trabalho coletivo em aula, sob a orientação do professor, de modo que pudessem auxiliá-lo na coleta das informações. A ideia foi bem aceita por todos que irão reunir materiais, sob a forma de textos, reportagens, filmes, charges, imagens, e organizá-los em pastas para entregá-los como presente ao João antes de sua viagem. Alguns colegas que têm acesso à internet e que já têm seu próprio *blog* farão um sobre a China, postando tanto materiais interessantes que encontrarem quanto seus próprios trabalhos.

Todos estarão empenhados. Eles sabem que não será fácil, pois são muitas as informações atualizadas sobre a China. Algumas estão disponíveis em livros, revistas, jornais, *sites*. Outras ainda são “segredos”, porque o governo da China mantém controle sobre informações.

...Mas parece que o primeiro passo é saber onde, afinal, é a CHINA.

1) Em relação à linha do Equador a China situa-se no hemisfério

2) Em relação ao Meridiano de Greenwich a China situa-se no hemisfério

3) O paralelo que estabelece a latitude mais meridional da China é o paralelo

4) Países e ou oceano que estão próximos a esta latitude e que limitam a China:

5) O paralelo que estabelece a latitude mais setentrional da China é o paralelo

6) Países e ou oceano que estão próximos a esta latitude e que limitam a China:

7) O meridiano que define a longitude mais oriental da China é o meridiano

8) Países e ou oceano que estão próximos a esta longitude e que limitam a China:

9) O meridiano que define a longitude mais ocidental da China é o meridiano

10) Países ou oceano que estão próximos a esta longitude e que limitam a China:

II - Você participou de uma atividade que permitiu reconhecer a extensão do território chinês. No espaço que segue redija uma síntese da discussão feita em aula sobre o que se pode concluir pela leitura dos dados de extensão e posição geográfica de um país, no caso a China, em um mapa.

A extensão do território chinês (Aula 2)

I - É comum que se faça uma representação de um povo por determinados elementos de sua cultura. A dificuldade de se expressar em outra língua é uma destas representações. Determinados hábitos, como o chá das cinco entre os ingleses, é outra. Não significa ser depreciativo com tais culturas.

1) O texto que segue, brincando com a dificuldade do personagem chinês com o uso da letra "l" e com o chá do inglês, tem por tema central:

2) Não deixe de sublinhar termos desconhecidos e de procurar seu significado.

Histolinha

- Arô! Honorável Sr. Holmes... Ligo novamente às cinco horas da tarde.
- Cinco horas da tarde não pode, Mr. Chin! Às cinco horas da tarde eu tomo meu chá.
- Sim, senhor, sim senhor. Chin ligar à meia-noite.

Chin, cheio de sono e com um frio danado, ligou para Mr. Holmes precisamente à meia-noite. E, naturalmente, interrompeu o chá das cinco do Mr. Holmes, que ficou vermelho de raiva e não comprou o lote de tecido que o chinês queria vender como tão boa quanto a cashimira inglesa original.

Naturalmente que a "história" não seria precisamente assim. No século XIX nem havia telefone e nem a China era essa máquina de vender produtos de menor valor. Mas foi no final daquele século que cientistas, precavidos e visionários, pensaram em evitar tais confusões com relação ao horário de cada localidade e criaram o sistema de fusos horários. O sistema foi uma resposta ao problema: colocar ordem no horário mundial, o que se fazia necessário com o aumento do comércio e dos contatos internacionais. Discutiram, fizeram cálculos e concluíram que, se dividissem a Terra em 24 fatias longitudinais, com 15 graus cada uma, solucionariam a questão. Assim nasceram os fusos horários ou zonas horárias, separadas por linhas imaginárias que são os meridianos. Cada fuso ou zona corresponde a uma hora, a mais ou a menos, em relação ao meridiano Zero, que passa pela cidade inglesa de Greenwich. Este meridiano serve ainda como referência para o horário mundial. Indo para o Leste aumenta-se uma hora em relação a Greenwich, indo para Oeste diminui-se uma hora.

Hoje, principalmente no mundo dos negócios, usa-se o horário GMT (Greenwich Meridian Time). Ou seja, Mr. Chin ligaria para o honorável Sr. Holmes às “xis” horas GMT e se entenderiam, porque estariam falando em um mesmo horário. Exceto às cinco da tarde GMT, é claro.

Nos países de pequenas dimensões continentais é fácil utilizar o sistema de fusos horários, porque há uma hora única. Países maiores, como os Estados Unidos, o Canadá e a Rússia, têm três a quatro fusos horários. Já a China, que é imensa e teria espaço para vários fusos horários, decidiu manter apenas um fuso. Sendo assim lá, mesmo que em dois lugares o relógio esteja marcando a mesma hora, em um já é manhã e em outro ainda é noite. O Brasil até há pouco tempo tinha quatro fusos horários. O horário oficial de Brasília era GMT – 3, isto é, três horas a menos que Greenwich. Foi mudado. O Acre, o Amazonas e o Pará terão seu horário adiantado em uma hora e o Brasil passa a ter apenas três fusos horários. Na realidade dois, porque um deles, o mais próximo de Londres, serve apenas para Fernando de Noronha, Atol das Rocas, ilhas de Trindade e de São Pedro e São Paulo.

Fonte: Adaptado de <http://apostolosdepedro.blogspot.com/2008/06/mudana-do-fuso-horario.html> – Acessado em 9/7/2008

Saiba que pela Lei 11.662, de 24 de abril de 2008, desde o final de junho, o Brasil passou a ter apenas três fusos horários. A lei altera o decreto de 1913, que definia os fusos horários no Brasil.

A lei foi criada “...a fim de modificar os fusos horários do Estado do Acre e de parte do Estado do Amazonas do fuso horário Greenwich “menos cinco horas” para o fuso horário Greenwich “menos quatro horas”, e da parte ocidental do Estado do Pará do fuso horário Greenwich “menos quatro horas” para o fuso horário Greenwich “menos três horas”.” Com ela facilita-se a classificação indicativa de transmissão.

Fonte: Adaptado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11662.htm – Acesso em 8/8/2008.

II - Nosso país pode ser uma referência para compreender a China. Usando mapas do atlas, faça o mesmo exercício da aula anterior para identificar os dados de localização e extensão do Brasil.

1) Em relação ao Equador o Brasil situa-se no hemisfério

2) Em relação ao Meridiano de Greenwich o Brasil situa-se no hemisfério

3) O paralelo que estabelece a latitude mais meridional do Brasil é o paralelo

4) O paralelo que estabelece a latitude mais setentrional do Brasil é o paralelo

5) O meridiano que define a longitude mais oriental do Brasil é o meridiano

6) O meridiano que define a longitude mais ocidental do Brasil é o meridiano

III - Volte agora ao mapa da China. Conte o número de meridianos que atravessam o território da China, enumerando apenas os meridianos de valores terminados em 0° , isto é, de 10° em 10° . O total de meridianos é _____. Considerando a diferença em graus de longitude, deveriam existir na China _____ fusos horários. Portanto, a diferença de horário entre o fuso mais oriental e o mais ocidental seria de _____ horas.

IV - Você já consegue explicar por que, em um mesmo país, duas cidades podem ter horários diferentes. Isto se deve à

V - Segundo o texto, todas as cidades da China têm o mesmo horário.

1) Verifique, usando o mapa de fusos horários do atlas, as cidades de Pequim/Beijing, Xangai, Macau, e Hong Kong. Elas se encontram no mesmo fuso horário? Justifique o fato de terem o mesmo horário legal.

2) Usando o mesmo mapa, você verifica que há _____ horas de diferença entre a cidade que você mora e a capital da China. Portanto, se você estiver embarcando para Pequim às 15 h do dia 12 de dezembro, lá serão _____ h do dia _____ de dezembro. Foi por isso que a abertura dos jogos olímpicos que você assistiu às 9 h da manhã do dia 8 de agosto de 2008 teve início na China às _____ daquele dia.

VI - No seu portfólio descreva uma situação, real ou fictícia, vivida por uma pessoa que, por uma razão qualquer, viu-se obrigada a mudar de fuso horário. Se a situação narrada fosse notícia em um jornal, qual seria a manchete adequada para ela?

Mandarim – Uma língua, um povo (Aula 3)

普通話更今天是前述语言在世界上。
 900百万人民几乎说普通話日报和超过120百万个用途普通話作为第二种语言。
 已经英语，第二种全世界语言，由少许超过320百万人民在世界上说。
 自1956年以来，普通話是官方语言在中国。普通話或putonghua (中国人被简化的，汉语标准或简单地汉语语言)也是官方语言在其他国家，作为台湾、马



No texto em chinês da página anterior está escrito que o mandarim é hoje a língua mais falada no mundo. Quase 900 milhões de pessoas falam o mandarim diariamente e mais de 120 milhões usam o mandarim como segunda língua. Já o inglês, a segunda língua mundial, é falado por pouco mais de 320 milhões de pessoas no mundo. Desde 1956, o mandarim é a língua oficial na China. O mandarim ou putonghua (chinês simplificado, chinês padrão ou simplesmente língua chinesa) é também a língua oficial em outros países, como Taiwan, Malásia e Singapura. No Ocidente, o mandarim passou a ser conhecido simplesmente como língua chinesa.

O mandarim tem origem no dialeto da região de Pequim/Beijing e de um grupo diversificado de dialetos chineses falados no norte e no sudoeste da China. Não existe uma identidade comum “mandarim” baseada no idioma. Existem fortes identidades linguísticas regionais, devido à ampla distribuição geográfica e à diversidade cultural da população que fala a língua. Além da variedade de formas de falar o mandarim, na China existe mais de uma dezena de línguas minoritárias, entre os quais o tibetano e o mongol.

É interessante observar que, como língua dominante no leste da Ásia, o chinês, que pertence à família linguística sino-tibetana, exerceu influência sobre a forma de escrever dos idiomas vizinhos, mesmo que pertencentes a outros grupos linguísticos, como o japonês, o coreano e o vietnamita. Conforme alguns estudiosos, até o século XVIII, mais da metade dos livros do mundo era publicada em chinês.

Os textos escritos em chinês mais antigo remontam ao século IV a.C. A estrutura destes textos, bem como a maioria dos símbolos, permanece inalterada na língua atual. Ao contrário da maioria dos idiomas escritos, o chinês é constituído por ideogramas. Desde 1892, o mundo de língua inglesa transcreveu, para o alfabeto romano, as palavras chinesas. A partir de 1958, a República Popular da China organizou um sistema de transcrição dos ideogramas chineses para a escrita ocidental. Este sistema chama-se pinyin (escrita ortográfica). A substituição dos antigos ideogramas pelos símbolos romanos é uma questão polêmica naquele país, porque pode representar uma ameaça à literatura e à interpretação de documentos históricos escritos na língua clássica.

Fonte: Texto adaptado das seguintes páginas: <http://www.historiadomundo.com.br/chinesa/lingua-chinesa>; <http://brasiliavirtual.info/tudo-sobre/mandarim-padrao>; <http://stoa.usp.br/amzbak/files/341/1751/escrita.pdf> – Acessadas em 31/7/2008.

I - Você está trabalhando em um grupo que coletou outros materiais sobre a China, sua cultura, sua língua. É o momento de fazer a leitura. O texto acima e os textos que se referem às questões linguísticas e à língua mandarim destacam alguns aspectos. Discutam o tema. Elaborem uma síntese do texto sobre a língua mandarim e sobre outras leituras feitas sob a orientação do professor. No portfólio, cada um dos integrantes do grupo arquiva sua cópia da síntese.

1) Listem as cidades citadas nos materiais lidos e as localizem usando um mapa da China.

Cidades	Latitude	Longitude
_____	_____	_____
_____	_____	_____

2) Para saber mais sobre a língua do país, pense, com o grupo, em algumas perguntas que fariam a uma pessoa que fosse natural daquele país ou que conhecesse a língua mandarim. Discuta no grupo as perguntas observando a orientação do professor sobre como se elaboram perguntas de forma a obter respostas significativas.

3) Anote as perguntas elaboradas em uma folha e as coloque no portfólio. Com os colegas, escolha a questão que consideram mais desafiadora para escrever no quadro quando o professor solicitar.

4) No quadro da sala de aula, cada grupo propôs uma questão. Copie no espaço abaixo a questão que o seu grupo escolheu para responder, desde que não seja a do próprio grupo.

5) Discuta com o grupo a solução ao problema proposto. Copie a solução que discutiram e que acreditam que seja possível, transcrevendo-a em folha para arquivar.

Uma economia complexa e em transformação (Aula 4)

No final da Idade Média, encantados com os relatos de Marco Polo e com os produtos comercializados que vinham da China, os europeus ricos os disputavam. Ninguém, na Europa, produzia pólvora e a beleza de seus fogos de artifício. Ou bússolas, um aparelho até então desconhecido e que permitia navegar mesmo sem ver o sol, a lua ou as estrelas. Ou as finíssimas sedas, as porcelanas de excelente qualidade. Nenhum país igualava a impressionante tecnologia chinesa, à época. Os produtos alcançavam altos preços. Hoje, novamente, a Europa, e praticamente todo o resto do mundo todo, consome produtos vindos da China.

■ - Você também já deve ter visto ou comprado produtos chineses. Sobre a economia chinesa atual, leia com atenção os textos que seguem, marcando ideias importantes, listando termos novos e procurando seu significado. Anote os termos e seu significado no portfólio.



Economia da China: uma potência no século XXI

A China possui atualmente uma das economias que mais crescem no mundo. A média de crescimento econômico do país, nos últimos anos é de quase 10%, uma taxa superior a do Brasil e a das maiores economias mundiais. O Produto Interno Bruto (PIB) da China atingiu 2,2 trilhões de dólares em 2006, tornando-a a quarta maior economia

do mundo. Estas cifras situam a economia chinesa como representante, atualmente, de 13% da economia mundial.

Para entender esta economia dinâmica e em rápida transformação, alguns dados sobre a economia chinesa atual são significativos. Entre eles destaca-se a entrada da China, principalmente a partir da década de 1990, na economia de mercado, ajustando-se ao mundo globalizado. A agricultura mecanizada vem gerando excelentes resultados de produtividade. A China é o maior produtor mundial de alimentos. É o maior produtor mundial de milho e arroz,

e também o maior consumidor e importador de alimentos e matérias-primas. Houve aumento nos investimentos do país na área de educação, principalmente técnica, e em infraestrutura, com a construção de rodovias, ferrovias, aeroportos e prédios públicos. Os investimentos foram feitos também nas áreas de mineração e na construção de hidrelétricas, como na de Três Gargantas, a maior do mundo, que gera energia para as indústrias e para o consumo residencial.

Por outro lado, há controle governamental dos salários e regras trabalhistas duras. Com estas medidas, as empresas chinesas têm um custo reduzido com mão de obra (os salários são baixos), fazendo dos produtos chineses os mais baratos do mundo. Este fator explica, em parte, os altos índices chineses de exportação. Com a abertura da economia para a entrada do capital internacional, processo que é recente, isto é, do final do século XX, muitas empresas multinacionais instalaram e continuam instalando filiais naquele país, buscando baixos custos de produção, mão de obra abundante e mercado consumidor amplo. Outro fator de dinamização econômica da China foi sua participação na APEC (Asian Pacific Economic Cooperation), bloco econômico que reúne o Japão, a Austrália, a Rússia, os Estados Unidos, o Canadá, o Chile, além de outros países.

Embora apresente todos estes dados de crescimento econômico, a China enfrenta ainda grandes dificuldades. Grande parte da população ainda vive em situação de pobreza, principalmente no campo. A utilização em larga escala de combustíveis fósseis (carvão mineral e petróleo) tem gerado um grande nível de poluição do ar. Os rios têm sido vítimas deste crescimento econômico, apresentando altos índices de poluição. Os salários, controlados pelo governo, colocam os operários chineses entre os que recebem uma das menores remunerações do mundo. Mesmo assim, o crescimento chinês apresenta um ritmo alucinante, podendo transformar este país, nas próximas décadas, na maior economia do mundo.

Fonte: Adaptado de http://www.suapesquisa.com/geografia/economia_da_china.htm – Acessado em 31/7/2008.

A escravidão laboral na China



A empresa Chun Si Enterprise Handbag Factory, situada na cidade de Zhongshan, na próspera província de Guangdong, onde nasceram e se multiplicam milhares de fábricas, é mais uma dentre aquelas que produzem todo o tipo de bens para as empresas ocidentais. Ela tem contratos com as multinacionais Wal-Mart Stores Inc. (WMT) e Payless ShoeSource Inc. (PSS), que confeccionam malas para mulheres. Seus cerca de mil trabalhadores (mulhe-

res) permanecem encerradas dentro do perímetro da fábrica todo o dia, com exceção de uma hora que lhes é dada para descanso e refeições. Das fábricas chinesas, subcontratadas por empresas ocidentais, apenas um pouco mais de meia dezena mantém as condições mínimas, em termos laborais. Os empregados têm salários miseráveis ou são dissimuladamente encarcerados nas fábricas que possuem pequenas janelas travadas e portas fechadas à chave.

No portão de entrada da fábrica da marca desportiva Nike situada na cidade de Jiaozhou, na província de Shandong, existe um dístico de propaganda. Nele se encontram desenhados, em caracteres, os dizeres “Simplesmente Faz”. No seu interior, cerca de mil e quinhentos jovens de idade inferior a vinte e cinco anos trabalham doze horas por dia, segundo a NLC, primeira instituição a denunciar a inexistência de códigos de conduta pelas multinacionais. Há situações piores, como aquelas das fábricas de produtos de tudo primeiro a 100, depois a 200 e atualmente a 300, geridas e exploradas por empresários chineses ou estrangeiros, em todo o mundo.

A política de contratação nestas fábricas é de não admitir mulheres de idade superior a vinte e cinco anos, mas em certas situações os empresários transgridem as regras que criaram admitindo os filhos menores, se estiverem dispostos a juntarem-se à corrente de produção, sem receber nada pelo trabalho.

O mote é produzir em grandes quantidades, o mais barato possível e de forma rápida. Nessas condições acontecem os acidentes de trabalho como, por exemplo, o que destruiu uma fábrica de Shenzhen, em novembro de 1993, matando oitenta e sete trabalhadores. A falta de legislação e vigilância são as responsáveis pelos acidentes de trabalho que representam o exemplo das ilicitudes cometidas pelas multinacionais e fábricas chinesas em relação ao trabalho no setor industrial.

Fonte: <http://politicaedireito.tripod.com/id361.html> Texto adaptado do original postado na página. Acesso em 31/7/2008.

II - Você acompanhou o debate em aula sobre a economia chinesa e suas transformações recentes. Comparou algumas situações de trabalho que leu nos textos com situações vividas por trabalhadores adultos e infantis no Brasil. No quadro, foi organizada uma rede de termos e foram justificadas as conexões estabelecidas. É importante que o material seja copiado e arquivado. Entre os materiais que você reuniu ou no seu livro didático há outros textos sobre o tema. Neste final de período, leia mais um texto e anote ideias complementares às que já foram discutidas na aula de hoje no seu portfólio.

R\$ 1,99 – A invasão mundial de produtos chineses (Aula 5)

I - No início da aula anterior, você participou de uma discussão sobre produtos chineses à venda no comércio da cidade onde mora. Sabe agora sobre algumas de suas características de produção e de razões para estes produtos estarem presentes hoje tanto no Brasil como na Itália ou nos Estados Unidos da América. Contribua com seu grupo de trabalho. Acompanhe a leitura do capítulo do livro de Geografia indicado pelo professor. Dê especial atenção ao capítulo que trata do setor industrial e exportador da economia chinesa. Leia também os demais materiais que o grupo coletou. Nos materiais encontram-se muitas informações e, provavelmente, nomes de cidades. Selecione as principais informações, escrevendo-as nos retângulos que estão junto ao mapa que segue.

- 1) Ligue cada retângulo à região onde ocorre o fenômeno econômico selecionado nas leituras.
- 2) Use um mapa para localizar cidades que apareçam nos textos. Empregue o mesmo símbolo cartográfico que está no mapa para situar a cidade no mapa deste caderno. Lembre de escrever o nome da cidade junto ao símbolo.



Escala apr. 1:25.000.000

Fonte: <http://www.atlasescolar.com.ar/mapa/china.htm> - Acesso em: 31/8/2009.

II - Na sequência deste caderno você encontra uma imagem, uma representação gráfica, e duas charges. Faça a leitura das representações em grupo e atenda ao que é solicitado.

1. Dê um título para a foto abaixo.



Fonte: http://spsoul.blogspot.com/2008_06_01_archive.html.

Novos desafios (Aula 6)

I - Nestas últimas aulas você vem estudando a China. Sabe da complexidade de sua economia e da velocidade com que ela vem se transformando. Este ritmo impõe àquele país muitos desafios. São novos problemas e/ou antigos problemas que se ampliam e que exigem soluções.

1) Cada ficha que segue apresenta um “Desafio Chinês”. Em grupo, leia todas elas com o grupo escolha um título para cada uma delas, seja a indicada pelo professor, seja uma de escolha do grupo.

Ficha 1 Assunto: _____

A China é vice-campeã na emissão de gases causadores do efeito estufa, perdendo apenas para os Estados Unidos. Cerca de 75% dos rios que abastecem as áreas urbanas estão contaminados e 30% das terras aráveis são afetadas pela chuva ácida. Cidades chinesas são, há anos, citadas em relatórios sobre poluição no mundo. Pequim, sede dos Jogos Olímpicos de 2008, é uma cidade em estado crítico quanto à poluição atmosférica.

Ficha 2 Assunto: _____

A China criou um oásis artificial ao longo do rio Tarim, o mais extenso no interior do país e que se situa no noroeste do país. Além da plantação de árvores e pastos, o antigo leito no curso inferior foi inundado, pois estava seco há mais de 30 anos. As atividades humanas ao longo do rio provocaram a seca de um trecho de 320 quilômetros no início dos anos 70. O excessivo cultivo e a escassez de água têm ameaçado a sobrevivência nas últimas três décadas. Mas graças a oito projetos iniciados em 2000, a área de água no curso baixo do rio voltou a se expandir.

Ficha 3 Assunto: _____

Depois do malogro das reformas econômicas e políticas instituídas pelo falecido líder Mao Tsé Tung, a direção do país passou no final da década de 1970 para o pragmático Deng Siao Ping, que deu início às reformas que impulsionaram a economia chinesa. Assim, a China passou por uma industrialização, nos últimos vinte anos, que muitos países em desenvolvimento precisaram de um século para completar.

Ficha 4 Assunto: _____

Em 2005, a economia da China consumiu 26% do aço bruto disponível em todo o mundo, 32% do arroz, 37% do algodão e 47% do cimento fabricado em todo o mundo. São imensos volumes de matéria-prima e energia, usados para expandir a até então incipiente infraestrutura do país. Hoje, as grandes cidades da China parecem verdadeiros canteiros de obras: inúmeros prédios de apartamentos, autoestradas, aeroportos, portos, pontes e viadutos, construídos num ritmo frenético, por todos os cantos do país.

Ficha 5 Assunto: _____

A agricultura, praticada em muitas regiões ininterruptamente há mais de quatro mil anos, acabou desgastando o solo e exaurindo os recursos hídricos, que também se encontram seriamente afetados. Neste setor a China apresenta dois problemas graves: a escassez e a poluição da água. Aproximadamente um terço da população chinesa não tem acesso à água potável. Aproximadamente 70% dos rios e lagos chineses estão poluídos.

Ficha 6 Assunto: _____

O ritmo intenso de crescimento econômico da China traz graves problemas ambientais. Grande parte da geração de energia na China ainda é baseada na queima de carvão mineral, o que vem causando forte poluição atmosférica nas cidades e grande emissão de dióxido de enxofre (SO_2), causador da chuva ácida, que afeta mais de 30% do território do país. Mantido este ritmo, a China deverá ultrapassar os Estados Unidos na emissão de gases de efeito estufa.

- 2) O problema referente ao Desafio Chinês número ____ poderia ser resolvido através das seguintes medidas:

- 3) _____ Para finalizar o estudo sobre a China, seu grupo fará uma matéria para jornal. A matéria abordará tanto a produção e o trabalho quanto a temática ambiental. Ela terá um título sugestivo e incluirá, além do texto, um elemento informativo sob a forma de gráfico, mapa ou charge. Estes elementos podem ser elaborados pelo grupo ou selecionados nas fontes de consulta disponíveis. A matéria sobre a China elaborada pelo seu grupo será o último trabalho desta unidade a ser incluído no portfólio.

- 4) Encerre este caderno em grupo criando um slogan para publicidade de um produto chinês ou para o próprio país em estudo. Transcreva o slogan no retângulo.



História

Ensino Fundamental
7^a e 8^a séries

CADERNO
DO ALUNO

José Rivair Macedo

Representações, movimentos políticos e identidade social

Prezado aluno:

Como disciplina, o estudo da história é feito a partir de recortes, seleções, escolhas de assuntos e temas considerados relevantes para se compreender o lugar que ocupamos no mundo em que vivemos. Saber efetuar essas escolhas, fazer esses recortes e pensar a relação entre o passado e o presente é o objetivo último do estudo do passado.

Neste caderno, você encontrará um tema relevante para a avaliação do lugar que ocupamos na sociedade atual: o movimento farroupilha, a Revolução Francesa e a Proclamação da República brasileira.

Nossa intenção não é apenas apresentar fatos ou acontecimentos, mas compreender as relações entre os fatos dentro de diferentes contextos, ou dentro de determinados processos históricos. Por isso você terá oportunidade de confrontar diferentes processos que revelem semelhanças e diferenças, permanências e transformações no modo pelo qual os sujeitos históricos expressam seus interesses e reivindicam posições em que possam interferir na sociedade.

Definindo conceitos

1. O que é ser jovem hoje? Eu sou um sujeito histórico?

Organizem-se em um círculo, conforme a orientação do professor. Leia a frase que segue e posicione-se em relação ao que diz o jovem:

“Jovem é gente. Gente que pensa. O Brasil tem milhões de jovens. Se conseguirmos mobilizar toda essa gente, acho que o país vai pra frente”.

(Jovem participante de
oficina educativa do Prêmio
“O adolescente por uma escola melhor”.)

Escreva aqui a sua opinião sobre o que é ser jovem hoje (Qual o seu papel na sociedade hoje? O que você precisa saber/fazer para participar mais ativamente da sociedade?)

Assim como os jovens hoje reivindicam seu espaço de participação na sociedade através dos mais diferentes meios (música, arte, dança, esporte, etc.), veremos que os jovens de outras épocas também o fizeram. Vamos confrontar diferentes processos que revelem semelhanças e diferenças, permanências e transformações no modo pelo qual sujeitos históricos expressam seus interesses e reivindicam posições em que possam interferir na sociedade.

Para entender e avaliar o lugar que ocupamos na sociedade atual, vamos conhecer os projetos políticos que acompanharam a criação de ideias e propostas republicanas em três contextos e processos históricos distintos:

- 1) no Movimento Farroupilha;
- 2) na Revolução Francesa;

3) na Proclamação da República brasileira.

Nossa intenção não é apenas apresentar fatos ou acontecimentos, mas compreender as relações entre os fatos dentro de diferentes contextos, ou dentro de determinados processos históricos. Afinal, o que nós temos a ver com isso, não é?

2. O que preciso saber? Definindo conceitos:

Ao longo do tempo, os indivíduos e grupos atuam cotidianamente, com ações, criações e ideias, mas sabemos que não é possível dar conta de toda a realidade social, econômica, política e cultural da história. Vamos procurar entender um pouco mais a nossa história, e, para isso, alguns conceitos são importantes. Observe a relação de palavras abaixo. Com certeza você já ouviu ou leu alguma delas fora da sala de aula, mas nunca se preocupou em tentar entender seus sentidos, ou seja, conceituar cada uma delas. Essa é a sua tarefa! Sob orientação do professor, em pequenos grupos, consulte em dicionários, enciclopédias, internet (na Wikipédia ou no Google, por exemplo) o significado dos conceitos listados abaixo. Pesquise quais ideias estão mais frequentemente associadas a eles, sintetize-as e construa um pequeno texto explicativo.

A ideia é que, depois, você possa compartilhar o resultado com os demais colegas da classe.

Grupo 1 – Contextos ou Conjunturas; Processos Históricos;

Grupo 2 – Dominação; Poder;

Grupo 3 – Ética; Identidade;

Grupo 4 – Monarquia; Revolução;

Grupo 5 – República/republicanismo; Nação.

3. O que eu tenho a ver com isso?

Agora, vamos partir para uma aplicação prática de algumas das ideias que estão presentes nos vários conceitos até aqui apresentados. Se a República diz respeito ao “bem comum”, ao interesse coletivo, à comunidade, então tudo que contém essas ideias lembra o ideal republicano. A escola, por exemplo, é um espaço coletivo, compartilhado, tem uma finalidade e um funcionamento coletivo. Vamos ver se você conhece a sua escola e se você realmente participa dela! Reúna-se em grupo e discuta esta dimensão coletiva da vida escolar, considerando principalmente os aspectos que seguem:

O que você entende por **“bem comum”**?

Quais são as **atividades desenvolvidas na escola**?

Quais são os **órgãos de representação e de administração da escola**?

Como ocorre a **participação dos grupos da comunidade na escola?**

Quais são as **normas disciplinares que regem a vida escolar?**

A República Rio-grandense

Um dos símbolos conhecidos por todos os gaúchos é o Hino Rio-grandense. Leia o texto que segue sobre sua história, desde a criação até a oficialização de sua letra e música como Hino do Estado.

1. O Hino do Estado do Rio Grande do Sul

A história do hino

Letras e autores

O Hino Rio-grandense que hoje cantamos tem a sua história particular e, por que não dizer, peculiar. Oficialmente existe o registro de três letras para o hino, desde os tempos do Decênio Heróico (1835-1845) até nossos dias. Num espaço de tempo de quase um século foram utilizadas três letras diferentes, até que finalmente foi resolvido que somente um deles deveria figurar como hino oficial.

O primeiro hino

A história do hino começa com a tomada da então Vila de Rio Pardo pelas forças revolucionárias farroupilhas. Na ocasião, foi aprisionada uma unidade do Exército Imperial, inclusive com a sua banda de música e o maestro dela, Joaquim José de Mendanha. Foi na situação de prisioneiro que o conhecido maestro atendeu ao pedido de Bento Gonçalves para compor uma peça musical que homenageasse a vitória das forças farroupilhas, ou seja, a vitória de 30 de abril de 1838, no célebre “Combate de Rio Pardo”.

Diante das circunstâncias, Mendanha resolveu compor uma música que, segundo alguns, é plágio de uma valsa de Strauss. Composta a música, o capitão Serafim José de Alencastre, pertencente às hostes farrapas e também versado em música e poesia, entusiasmado pelos acontecimentos, resolveu escrever uma letra alusiva à tomada de Rio Pardo.

O segundo hino

Quase um ano após a tomada de Rio Pardo, uma nova letra foi composta e cantada como Hino Nacional. O autor deste hino é desconhecido. Oficialmente, ele é dado como criação de autor ignorado. O jornal O Povo, considerado o jornal da República Rio-grandense, em sua edição de 4 de maio de 1839, chamou-o de “o Hino da Nação”.

O terceiro hino

Após o término do movimento apareceu uma terceira letra, desta vez com autor conhecido: Francisco Pinto da Fontoura, vulgo “o Chiquinho da Vovó”. Esta terceira versão foi a que mais caiu no agrado popular. A letra é basicamente a mesma adotada como sendo a oficial até hoje. Tinha apenas com uma estrofe a mais, a segunda:

Entre nós reviva Atenas
Para assombro dos tiranos;
Sejamos gregos na Glória,
E na virtude, romanos.

O hino definitivo

Estas três letras foram interpretadas ao gosto de cada um até meados do ano de 1933, ano dos preparativos da “Semana do Centenário da Revolução Farroupilha”. Nesse momento, um grupo de intelectuais resolveu escolher uma das versões para ser a letra oficial do hino do Rio Grande do Sul. A partir daí, o Instituto Histórico, contando com a colaboração da Sociedade Rio-Grandense de Educação, fez a harmonização e a oficialização do hino. O hino foi então adotado naquele ano de 1934, com a letra conforme fora escrito pelo autor, no século passado.

Em 1966, o hino foi oficializado como Hino Farroupilha ou Hino Rio-grandense, por força da lei 5213 de 5 de janeiro de 1966, quando foi suprimida a segunda estrofe.

(Fonte: <http://www.mtg.org.br/hino.html>, Acessado em 6/7/2009.)

Hino Rio-grandense

Oficializado pelo Lei 5.213, de 5.1.1966

Letra: Francisco Pinto da Fontoura (conhecido pela alcunha de Chiquinho da Vovó)

Música: Comendador Maestro Joaquim José de Mendanha

Harmonização: Antônio Corte Real

Como a aurora precursora
do farol da divindade,
foi o Vinte de Setembro
o precursor da liberdade.

Estrilho:

Mostremos valor, constância,
nesta ímpia e injusta guerra,
sirvam nossas façanhas
de modelo a toda terra.

Mas não basta pra ser livre
ser forte, aguerrido e bravo,
povo que não tem virtude
acaba por ser escravo.

Fonte: Hino Rio-grandense. Disponível em <http://www.rs.gov.br/>, em 6/7/2009.



Vocabulário:

Aurora – clarão do amanhecer.

Precursor – que abre caminho, vindo à frente; batedor.

Constância – assiduidade, frequência; persistência, insistência, obstinação; fidelidade, lealdade, estabilidade de sentimentos.

Ímpia – impiedosa, malvada.

Façanhas – atos de bravura.

Aguerrido – que demonstra destemor; valente, corajoso.

A partir da leitura da letra do hino, procure identificar:

a) Palavras, frases ou ideias que revelam valores positivos dos farroupilhas.

b) Palavras, frases ou ideias que revelam os adversários dos farroupilhas.

c) Palavras, frases ou ideias que revelam ideias republicanas.

2. O Movimento Farroupilha

Agora podemos estudar as manifestações republicanas, começando pela análise do Movimento Farroupilha. O processo histórico do Movimento Farroupilha ocorreu na antiga Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, entre 1835–1845, atual Estado do Rio Grande do Sul. Foi o mais antigo movimento político-social no Estado a defender a criação de uma República, embora a ideia republicana e regimes republicanos já existissem antes em outros lugares (nos Estados Unidos e na França, por exemplo). Este ideal republicano produziu a existência temporária de um *Estado* com a proclamação da República do Piratini em 11 de setembro de 1836, fato lembrado como referência fundamental aqui no Rio Grande do Sul.

Vocabulário:

Estado – país soberano, com estrutura própria e politicamente organizado.

Vejam agora o contexto histórico em que ocorreu o Movimento Farroupilha, observando de que maneira ele se relaciona com outros acontecimentos que estavam ocorrendo no Brasil desde a década de 1830 até a metade da década de 1840. Nesse período, o atual Estado do Rio Grande do Sul declarou sua separação em relação ao restante do país, voltando a integrar o Brasil após o fim do Movimento Farroupilha. Mas é preciso avaliar os motivos dessa ruptura!

A independência política do Brasil tinha ocorrido há pouco mais de uma década, e o regime político adotado tinha sido a monarquia constitucional

Atenção!

Antes de continuar a leitura, volte aos dados da aula anterior. Retome a definição de **monarquia** e de **república** e faça uma comparação das diferentes formas de governo a que esses conceitos fazem referência.

Monarquia – _____

República – _____

O primeiro governante legal da monarquia, o príncipe português Dom Pedro I, aclamado como imperador em 1822, governou sob a forte pressão dos oposicionistas liberais no Rio de Janeiro e nas províncias, sendo forçado a abdicar do trono em 1831. Devido à menoridade de Dom Pedro II, o sucessor, na época com apenas cinco anos de idade, o país passou a ser governado por regentes, até 1840, quando o imperador legítimo assumiu diretamente o trono. As decisões centralizadoras tomadas, sobretudo no período da Regência do Padre Antônio Feijó (1835-1837), agravaram a oposição nas províncias e motivaram contestações armadas.



Dom Pedro I como Imperador do Brasil.

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Dpedrol-brasil-full.jpg>. Em 7/7/2009.



Dom Pedro II aos 12 anos de idade, 1838.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Retrato_dompedro2crianca.JPG. Em 7/7/2009.

No Rio Grande do Sul, havia ainda a insatisfação dos estancieiros e charqueadores com os impostos sobre o charque e o couro, produtos que eram revendidos para outras partes do Brasil, e também com os impostos sobre o sal – que era matéria-prima fundamental na produção do charque.

Do ponto de vista político, o Movimento Farroupilha expressava os interesses dos estancieiros e dos charqueadores, isto é, dos grupos rurais dominantes da sociedade rio-grandense que viam seus interesses econômicos prejudicados. Os limites sociais da República do Piratini mostram-se nas hesitações dos líderes rebeldes quanto à situação dos escravos. Embora a liberdade fosse oferecida aos escravos que lutassem ao lado dos farroupilhas, a escravidão não foi formalmente abolida na República do Piratini, sendo mantida inalterada a distinção social entre senhores e cativos.

Condições históricas em que se deu o Movimento Farroupilha

Eclodido em 1835, o movimento teve um ritmo ascensional até mais ou menos 1939, com a conquista de Pelotas e de Rio Pardo e a invasão de Santa Catarina. Em Laguna, Garibaldi e Davi Canabarro fundaram a República Juliana.

A rebelião era sustentada pelos estancieiros gaúchos que mobilizaram a sua peonada. Em 1836, foi proclamada a República Rio-Grandense. O que os revolucionários almejavam era a independência política com relação ao domínio do centro, mantendo contudo os laços econômicos com o resto do país, através da continuidade do fornecimento do charque ao mercado interno. Nesta medida, propunham federar-se às demais províncias que, como eles, quisessem adotar uma forma republicana. É nesse sentido que deve ser entendida a projeção do movimento revolucionário até Santa Catarina, revelando ainda o interesse na aquisição de um porto (Laguna) para o escoamento da produção por via marítima. A barra do Rio Grande permaneceu, durante todo o tempo da revolução, fechada aos farrapos, ficando a cidade em mãos dos “legalistas”.

Fonte: Sandra Jatahy Pesavento. *História do Rio Grande do Sul*. 9.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2002, p. 39.

Vocabulário:

Ritmo ascensional – ritmo crescente.

Estancieiros – proprietários de estâncias, de fazendas de gado.

Peonada – grupo de peões, de vaqueiros e trabalhadores da indústria do charque.

Almejar – pretender; desejar.

Charque – carne salgada, comprimida e seca ao sol.

Federar-se – ligar-se como unidade de federação a uma república.

Escoamento – movimento de saída de produtos.

3. Compreendendo os textos

A partir da leitura dos textos, em duplas, vamos procurar entender um pouco mais o Movimento Farroupilha através das questões que seguem. Se necessário, combinem com seu professor e consultem outros materiais (livros, enciclopédias, internet, etc.). O importante é que vocês compreendam o Movimento Farroupilha, suas causas e consequências.

a) Quais são os grupos sociais mencionados que se envolveram no Movimento Farroupilha? Que papel esses grupos tiveram?

b) Quais foram os interesses políticos e econômicos dos farroupilhas?

c) Na aula anterior foi pesquisado o conceito de "revolução". Retome suas anotações e compare a situação do Movimento Farroupilha com o conceito. Apresente sua posição a respeito.

A República Francesa

1. A situação social e política antes da Revolução

A imagem que segue foi elaborada no século XVIII, pelos irmãos Leseur, e hoje está no Museu Carnavalet, em Paris. Seu título é "Os famintos e o penhorista". Observe com cuidado e anote as suas impressões (Como estão vestidas as pessoas? O que estão fazendo? O que o título da obra indica?).



Fonte: http://www2.uol.com.br/historiaviva/reportagens/renda_minima_imprimir.html

Agora, olhe com atenção a charge que segue. Depois, leia o texto, conforme orientação do seu professor.



Fonte: http://www.cliohistoria.hpg.ig.com.br/bco_imagens/paris/paris.htm

Quarenta anos antes da experiência dos Farrapos, a mais importante das revoluções burguesas ocorria na França. Entre os anos 1789 e 1799 a França foi palco de um dos acontecimentos mais importantes para se entender a prática política contemporânea. Durante a Revolução Francesa, a monarquia absolutista representada por Luís XVI (1754-1793) foi derubada. Além disso, os privilégios sociais da nobreza e do clero foram eliminados e foram lançadas as bases do republicanismo e da democracia atuais.

Vejam os então como era a situação social e política antes da Revolução, para que você possa compreender as mudanças ocorridas.

Na França do Antigo Regime, a sociedade encontrava-se dividida em **ordens** ou **estados**, que eram grupos sociais estanques. Quer dizer que a condição social era definida pelo nascimento, sem grande possibilidade de mudança social.



Fonte: Mario Schmidt. *Nova história crítica moderna e contemporânea*. São Paulo: Nova Geração, 2000, p. 96.

○ **Primeiro Estado** (integrado pelo alto clero) e o **Segundo Estado** (integrado pela nobreza) desfrutavam de privilégios especiais. Quanto ao restante da população (burguesia, pequenos comerciantes, artesãos, camponeses), pertencia ao **Terceiro Estado** e não dispunha de igualdade social e política. Os nobres e altos integrantes da Igreja detinham a propriedade da terra, enquanto massas de camponeses pobres passavam fome e eram vítimas de epidemias ou flagelos da natureza.

As desigualdades sociais do Antigo Regime

No final do Antigo Regime, dos 26 milhões de franceses, 20 milhões são camponeses livres. Alguns possuem terras, mas a maioria tem apenas sua propriedade “útil” (o direito de cultivá-la) . O verdadeiro dono do solo que os camponeses cultivam... é um senhor (um nobre, uma ordem religiosa e às vezes um burguês) a quem os camponeses pagam direitos feudais, isto é taxas, em produtos ou dinheiro, sobre o uso da terra e a venda da colheita.

... Ao clero, os camponeses também entregam o dízimo, parte da colheita e do rebanho, tributo que odeiam, porque, destinado à caridade, é, no entanto, desviado para sustentar o luxo do alto clero – cardeais, bispos, abades e cônegos. Pagavam também todos os impostos recolhidos pela Coroa.

Fonte: Nilse Wink Ostermann e Iole Carretta Kunze. Às Armas Cidadãos! A França revolucionária (1789-1799). São Paulo: Atual, 1995, p. 17-19.

2. Compreendendo os textos e estabelecendo relações

A partir da leitura dos textos, conforme orientação do seu professor, responda às questões propostas. Lembre-se de redigir um texto claro, a fim de que suas ideias sejam compreendidas pelos demais colegas:

a) Como o Antigo Regime na França oprimia as diversas classes sociais?

b) E o alto clero? Havia desigualdades entre os camponeses e o clero?

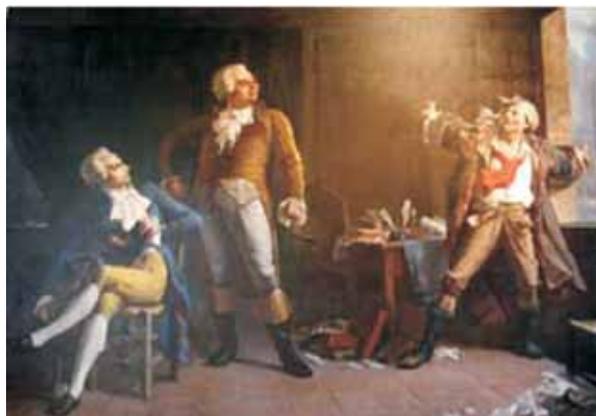
c) Observe novamente as imagens: é possível estabelecer uma relação entre o desenho e as informações obtidas através da leitura dos textos? Quais são os elementos nela representados?

3. A situação social e política depois da Revolução

Acompanhe agora o que aconteceu após a Revolução Francesa, movimento que costuma ser dividido em três grandes períodos:

Assembleia (1789-1792) – após o movimento revolucionário e da Tomada da Bastilha (14/07/1789), as decisões passaram a ser tomadas por uma assembleia legislativa e por uma assembleia constituinte, em que atuavam grupos e partidos com interesses e posições políticas diversas, como os contrarrevolucionários da nobreza, a alta burguesia vinculada ao grupo dos Girondinos e a população mais pobre que se organizava em torno do Clube dos Jacobinos. Data desse período a nacionalização do Estado e a aprovação de uma constituição em cuja introdução aparecem os ideais revolucionários expressos na Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, sintetizada na defesa de três princípios fundamentais: liberdade, igualdade, fraternidade.

Vamos conhecer um pouco os principais líderes jacobinos? Na imagem acima, estão representados Robespierre, Danton e Marat.



Fonte: www.traditioninaction.org/HotTopics/j016htBelloc_Terror_3.htm, em 8/7/2009.



Fonte: www.traditioninaction.org/HotTopics/j016htBelloc_Terror_3.htm, em 8/7/2009.

Convenção (1792-1794) – em meio às lutas pelo poder, o grupo dos Jacobinos, composto pela pequena e média burguesia, assume o poder, criam o Comitê de Salvação Pública e o Comitê de Segurança Pública. Sob a liderança de Maximilien de Robespierre (1758-1794), inicia-se a fase mais violenta da revolução, conhecida como “terror”, em que os inimigos do Estado e aqueles considerados traidores passam a ser julgados, condenados e executados. A monarquia é abolida e parte da nobreza abandona o país, buscando apoio das monarquias europeias. A própria família real francesa é executada em público no ano de 1793.

Observe a imagem: Como você a descreveria? Há alguma relação entre ela e o texto?

Diretório (1795-1799) – após a execução de Robespierre em 1794, um golpe de Estado desencadeado pela alta burguesia financeira liquida com os Jacobinos, eliminando a participação das camadas populares no governo da República. Com o apoio do exército, é elaborada uma nova constituição em que os direitos sociais e de participação ficam limitados aos grupos que detêm maior renda financeira. Finalmente,

em novembro de 1799, o destacado líder militar Napoleão Bonaparte lidera um golpe de Estado e derruba o governo do Diretório, assumindo o poder na qualidade de Cônsul e, logo depois, na qualidade de Imperador.

Observe que os eventos da Revolução Francesa, vistos em conjunto, revelam as várias etapas de um processo revolucionário, com as disputas e lutas entre indivíduos pertencentes aos diversos grupos sociais, com avanços e recuos na aquisição de direitos políticos, com a ampliação da noção de participação política e com a mudança estrutural na forma de fazer política. Antes, no Estado monárquico absolutista do Antigo Regime, o jogo político fazia-se em torno da pessoa do governante, e as relações baseavam-se na desigualdade natural entre os grupos sociais. Depois, o jogo político passou a ser feito em torno do “bem comum”, da “coisa pública”, isto é, da “república”.

4. Conhecendo o Hino da França ou “A Marselhesa”

Em 25/4/1792, às vésperas da invasão pela Áustria, que apoiava a família real francesa, o militar Joseph Rouget de Lisle compôs o *Canto de guerra para o exército do Reno*. A canção teve sucesso imediato, vindo a ser repetida pelas tropas revolucionárias provenientes de Marselha durante a invasão de Paris e a derrubada de Luís XVI. Por isso, ficou lembrada na posteridade como *Marselhesa*. Primeiro, foi um canto de guerra revolucionário, depois se tornou o Hino Nacional da França.

Leia no quadro a seguir as primeiras estrofes da *Marselhesa*, traduzidas para o português.

A Marselhesa

Avante, filhos da Pátria,
O dia da glória chegou!
O estandarte sangrento da tirania
Contra nós se levanta.
Ouvís nos campos
Rugirem esses ferozes soldados?
Vêm eles até nós
Degolar nossos filhos e nossas mulheres

Refrão

Às armas, cidadãos,
Formeis vossos batalhões,
Marchemos, marchemos!
Nossa terra do sangue impuro
se saciará!”

Fonte: www.letras.terra.com.br/hinos/682811. Acessado em 1/5/2009.

La Marseillaise

Allons enfants de la Patrie,
Le jour de gloire est arrivé!
Contre nous de la tyrannie,
L'étendard sanglant est levé, (bis)
Entendez-vous dans les campagnes
Mugir ces féroces soldats ?
Ils viennent jusque dans vos bras
Egorger vos fils et vos compagnes !

Refrain

Aux armes, citoyens,
Formez vos bataillons,
Marchons, marchons !
Qu'un sang impur
Abreuve nos sillons !

Fonte: www.ambafrance-au.org/france_australie/spip.php?article467. Acessado em 7/7/2009.

Da leitura da letra do hino, identifique:

a) Palavras, frases ou ideias que revelam quem é o sujeito da ação.

b) Palavras, frases ou ideias que revelam quem é o adversário da França.

c) Palavras, frases ou ideias que revelam ideias republicanas.

A República brasileira

1. Você entende o Hino Nacional?



Brasilei...



maricota

“Vc sabe me dizer oq significa brado? retumbante? fúlgidos? lábaro? etc... se vc souber sem olhar no dicionário meus parabéns... vc tem uma ótima cultura! De que adianta ter orgulho de algo q vc nem entende? tem q estar com um dicionário do lado pra ver se consegue entender...”

“Sei o Hino Nacional de cor e salteado. Realmente a letra do hino é muito erudita e muito longa. Todo brasileiro deveria ser obrigado a sabê-lo. Observem os nossos *heróis nacionais* (futebol, samba, vôlei, peteca...), nas competições, enquanto está sendo executado o Hino Nacional; eles não cantam porque não sabem a letra e a CBF não está nem aí...”

Fonte: <http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20071228164413AAglaG3>, em 8/7/2009.

Este diálogo está disponível num *blog* do site Yahoo. Observe a linguagem! São dois jovens falando sobre o nosso Hino Nacional, o orgulho de saber cantá-lo e a dificuldade de não entender a letra. E você? Qual é a sua opinião? Você conhece o Hino? Sabe o que significa a sua letra?

2. A história e a letra do Hino

Logo após a Proclamação da República, o presidente Deodoro da Fonseca oficializou como Hino Nacional Brasileiro a composição musical feita por Francisco Manuel da Silva, em 1831, nas comemorações da abdicação de Dom Pedro I. A letra foi elaborada quase um século depois, em 1922, por Joaquim Osório Duque Estrada, nas comemorações do centenário da Independência.

Estamos acostumados a cantá-lo, mas a proposta é entender as estrofes que o compõem. Siga a orientação do seu professor, lendo com atenção, marcando as palavras desconhecidas, assinalando as dúvidas, para depois compartilhá-las com os demais colegas.



Fonte: www.hino100anos.com.br/index.html, em 8/7/2009.

Hino Nacional

Parte I

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heroico o brado retumbante,
E o sol da liberdade, em raios fúlgidos,
Brilhou no céu da pátria nesse instante.

Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte,
Em teu seio, ó liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte!

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido
De amor e de esperança à terra desce,
Se em teu formoso céu, risonho e límpido,
A imagem do Cruzeiro resplandece.

Gigante pela própria natureza,
És belo, és forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha essa grandeza.
Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!
Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

Letra: Joaquim Osório Duque Estrada

Música: Francisco Manuel da Silva

Atualizado ortograficamente em conformidade com a Lei nº 5.765 de 1971, e com art. 3º da Convenção Ortográfica celebrada entre Brasil e Portugal, em 29.12.1943.

Fonte: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/hino.htm, em 7/7/2009.

Parte II

Deitado eternamente em berço esplêndido,
Ao som do mar e à luz do céu profundo,
Fulguras, ó Brasil, florão da América,
Iluminado ao sol do Novo Mundo!

Do que a terra, mais garrida,
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores;
“Nossos bosques têm mais vida”,
“Nossa vida” no teu seio “mais amores”.

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado,
E diga o verde-louro dessa flâmula
– “Paz no futuro e glória no passado.”

Mas, se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem te adora, a própria morte.

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!
Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

Observe que, embora tenha se afirmado como Hino Nacional após a Proclamação da República, o evento aqui retratado não é a Proclamação da República, mas a Independência do Brasil feita por Pedro I. O “brado heroico retumbante” refere-se ao “Grito do Ipiranga” e à conhecida frase do Príncipe português: “Independência ou morte!”.

Mas existe o hino oficial da Proclamação da República Brasileira, que é cantado em todo 15 de novembro. Foi criado em 21 de janeiro de 1890, portanto logo depois da mudança de regime. A letra é de autoria de Medeiros de Albuquerque, e a música, do maestro Leopoldo Miguez. Eis seus primeiros versos:

*Seja um pálio de luz desdobrado,
Sob a larga amplidão destes céus,
Este canto rebel que o passado,
Vem remir dos mais torpes labéus
Seja um hino de glória que fale,
Da esperança de um novo porvir,*

*Com visões de triunfo embale,
Quem por ele lutando surgir.
Liberdade! Liberdade!
Abre as asas sobre nós,
Das lutas, na tempestade,
Dá que ouçamos tua voz.*

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Hino_da_Proclama%C3%A7%C3%A3o_da_Rep%C3%ABlica. Acessado em 20 de julho de 2009.

3. A proclamação da República no Brasil

Um século depois da eclosão da Revolução Francesa, ocorreu no Rio de Janeiro um movimento político que acabou por derrubar a monarquia brasileira e proclamar a República em 15 de novembro de 1889, regime político vigente até o presente. Os republicanos brasileiros inspiravam-se no modelo revolucionário francês, no liberalismo e nas ideias sociais e políticas positivistas propostas pelo filósofo francês Augusto Comte (1798-1857). Essa influência positivista transparece já no lema inscrito na bandeira nacional: “Ordem e progresso”.

O movimento republicano fazia oposição à monarquia desde pelo menos 1870. Era integrado por fazendeiros, altos comerciantes, mas principalmente por militares que, nas últimas décadas do regime monárquico, posicionavam-se contra a escravidão e defendiam a criação de uma república laica (separada da Igreja), o desenvolvimento industrial e a incorporação dos trabalhadores à sociedade moderna.

O golpe de Estado que derrubou a monarquia foi conduzido pelo Marechal Deodoro da Fonseca (1827-1892), que assumiu o governo provisório. Logo após a derrubada da monarquia iniciaram-se as discussões para a reformulação da Constituição de acordo com os princípios republicanos, e o país passou a se organizar em Unidades de Federação com o nome de Estados Unidos do Brasil. Décadas mais tarde, em 1967, passaria a se chamar República Federativa do Brasil.

A Constituição de 1891 baseava-se no princípio da existência dos três poderes independentes: executivo, legislativo e judiciário. O regime de governo passou a ser o presidencialismo, com os governantes e políticos eleitos por voto direto, obrigatório e universal, excluindo-se os analfabetos, as mulheres, os praças (soldados), os religiosos e os mendigos. As mulheres só conquistariam o direito ao voto em 1933, e os analfabetos, em 1985, quase um século depois da criação da República.

Considerando que a maioria da população brasileira do fim do século XIX não sabia ler nem escrever, o critério de exclusão dos analfabetos restringiu muito a participação coletiva.

A restrição da participação eleitoral correspondia também a uma restrição dos direitos de participação e de cidadania. Por isto é que, nas primeiras décadas de sua existência, a república brasileira aparece por vezes designada como “República dos fazendeiros”, “República das oligarquias” ou “República dos coronéis”. Significa dizer que os direitos das camadas populares da sociedade brasileira não vieram prontos e acabados, mas resultam de um longo processo de reivindicações, lutas e conquistas pela ampliação da participação política e social.

Após a leitura dos textos e do quadro a seguir, reflita sobre a distinção entre os termos que seguem. Discuta com os colegas do seu grupo até obterem uma síntese. Sempre que necessário, voltem aos textos para buscar argumentos e consolidar a sua posição. A seguir, redijam um texto claro que represente a opinião do grupo. Ele deverá ser exposto aos demais colegas em debate.

Os direitos políticos no contexto da Proclamação da República

O espírito das mudanças eleitorais republicanas era o mesmo de 1881, quando foi introduzida a eleição direta. Até esta última data, o processo indireto permitia razoável nível de participação no processo eleitoral, em torno de 10% da população total. A eleição direta reduziu este número para menos de 1%. Com a República houve aumento pouco significativo para 2% da população. Percebera-se que, no caso brasileiro, a exigência da alfabetização era barreira suficiente para impedir a expansão do eleitorado...

Por trás dessa concepção restritiva da participação estava... uma distinção nítida entre sociedade civil e sociedade política. O ponto já fora exposto com clareza por Pimenta Bueno... que buscou na Constituição Francesa de 1791 a distinção, aliás incluída na própria Constituição Brasileira, entre cidadãos ativos e cidadãos inativos ou cidadãos simples. Os primeiros possuem, além dos direitos civis, os direitos políticos. Os últimos só possuem os direitos civis de cidadania. Só os primeiros são cidadãos plenos...

Fonte: José Murilo de Carvalho. *Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987, p. 43-44.

Vocabulário:

Eleição indireta – no período da monarquia os votantes apenas indicavam os candidatos em quem desejavam votar. Desta consulta inicial eram escolhidos os eleitores que deveriam eleger os deputados e senadores.

Eleitorado – conjunto de eleitores.

a) Distinção entre: participação popular, eleição indireta e eleição direta.

b) Distinção entre: direitos políticos, cidadãos plenos e cidadãos comuns.

4. Hinos, imagens e conceitos

Comparando os hinos do Rio Grande do Sul, da França e do Brasil.

Reúnam-se em pequenos grupos, conforme a orientação do professor. Retomem os estudos dos hinos do Rio Grande do Sul, da França e do Brasil. A proposta é que vocês comparem os três hinos, respondendo às questões que seguem. Lembrem-se de que, ao final, as conclusões serão debatidas no grande grupo!

a) Há semelhanças nas ideias, frases ou expressões que revelam a participação coletiva no projeto político idealizado nas letras dos hinos? Destaquem.

b) Destaquem as diferenças nas ideias, frases ou expressões que revelam a participação coletiva no projeto político idealizado, presentes nas letras dos hinos.

Comparando imagens e discutindo conceitos

Ao longo do trabalho aqui proposto, foram utilizados trechos de obras de historiadores e testemunhos documentais, como os hinos do Movimento Farroupilha, da Revolução Francesa e o Hino Nacional Brasileiro – isto é, representações coletivas dos ideais nacionais e republicanos.

Organizem-se em grupos, de acordo com a orientação do professor, para trabalhar com algumas imagens que representam o ideal republicano aqui estudado. O objetivo é ampliar a análise das representações que expressam os movimentos sociais e reforçam a identidade social dos grupos aqui representados. Observem que são três as ilustrações e para cada uma delas há um conjunto de questões que orientarão sua leitura. Cada grupo ficará encarregado de uma delas. A sugestão é que elaborem cartazes ou slides que possam ser utilizados no seminário de encerramento.

Figura 1 – *Carga de cavalaria*, pintura a óleo sobre tela, de Guilherme Litran, 1893. Conservada no acervo do Museu Júlio de Castilhos (Porto Alegre, RS), é uma ilustração relativa aos farroupilhas.



Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro: MuseuJulio11.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:MuseuJulio11.jpg). Acessado em 10/5/2009.

Observem, na tela:

a) Os gestos (passivos/ativos) dos farroupilhas.

b) As ideias sugeridas pela cena.

Figura 2 – *A Liberdade guiando o povo* foi criada pelo pintor Eugène Delacroix, em 1830. A figura feminina, denominada Marianne, é a personificação da República francesa.



Fonte: <http://www.cab.u-szeged.hu/cgfa/delacroix/delacroix5.jpg>
Acessado em 12/5/2009.

Observem, na pintura:

a) Os gestos (passivos/ativos) dos revolucionários franceses.

b) As ideias sugeridas pela cena.

Figura 3 – *Proclamação da República*, em óleo sobre tela, de autoria de Benedito Calixto. Foi realizada em 1893, pouco mais de três anos após o acontecimento. Encontra-se no acervo da Pinacoteca Municipal de São Paulo.



Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Benedito_Calixto_-_Proclamacao_da_Republica_1893.jpg
Acessado em 12/5/2009.

Observem a pintura e considerem:

a) Os gestos (passivos/ativos) dos republicanos brasileiros.

b) As ideias sugeridas pela cena.

Autoavaliação

Para finalizar, vamos agora refletir a respeito do seu aproveitamento do tema estudado. Para uma avaliação geral, primeiro pense sobre o que achou dele. Para tanto, destaque os pontos mais significativos ou importantes, os pontos menos interessantes, e as descobertas que você realizou durante as atividades.

A seguir, avalie seu próprio aprendizado. Pense a respeito do que você aprendeu, e de como aprendeu. Que conhecimentos novos você construiu? Gostaria de saber mais a respeito das representações políticas republicanas? O quê? Como foi sua participação durante as aulas?

Junte essas informações, escreva um texto e entregue ao professor.



Lições do

Rio Grande



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO